

Ilma Ribeiro Almeida Feitosa

**A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação  
Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso**



Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial  
Ramo: Cognitivo e Motor

Porto, novembro de 2022

Ilma Ribeiro Almeida Feitosa

**A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação  
Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso**



Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial  
Ramo: Cognitivo e Motor

Porto, novembro de 2022

Ilma Ribeiro Almeida Feitosa

**A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação  
Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso**

Trabalho apresentado à Universidade  
Fernando Pessoa como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de Mestre em  
Ciências da Educação - Educação Especial  
Ramo: Cognitivo e Motor, orientado pela  
Prof. Doutora Ana Paula Alves

## **I. Resumo**

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo compreender o papel da Supervisão Pedagógica na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas escolas da rede municipal da cidade de Santana do Paraíso; para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o histórico da inclusão no Brasil, conceitos e concepções sobre supervisão pedagógica e sobre a metodologia de pesquisa na modalidade qualitativa; foi feita também uma pesquisa qualitativa, cujo projeto foi submetido e aprovado na Plataforma Brasil; após aprovação e autorização a pesquisa na modalidade “Focus Group” foi executada por meio de três grupos focais compostos de pais de alunos com NEE, professores regentes, equipe diretiva e trabalhadores administrativos das escolas com amostragem total de 30 pesquisados; os dados qualitativos coletados foram organizados e processados em acordo com metodologia da análise discursiva usando o software MAXQDA-2022; o resultado da pesquisa empírica trouxe como resultado a confirmação de que a função da supervisão pedagógica tem de facto muita importância no processo da inclusão de alunos com NEE na escola e, que para que sua eficácia se realize, é preciso haver um bom planejamento e envolvimento de todos. Para além do objetivo, a pesquisa trouxe outras questões importantes como o preconceito social e familiar para com o tema da deficiência, o planejamento insuficiente das escolas e a falta de investimento público no processo de inclusão.

Palavras-chave: necessidades especiais, inclusão, supervisão pedagógica, pesquisa.

## Summary

This research project aims to understand the role of Pedagogical Supervision in the inclusion of students with Special Educational Needs (SEN) in municipal schools in the city of Santana do Paraíso; for that, a bibliographic survey was carried out on the history of inclusion in Brazil, concepts and conceptions about pedagogical supervision and inclusion and on the research methodology in the qualitative modality; a qualitative research was also carried out, whose project was submitted and approved on the Plataforma Brazil; after approval and authorization, the research in the “Focus Group” modality was carried out through three focus groups composed of parents of students with SEN, regent teachers, management team and administrative workers of the schools with a total sample of 30 researched; the qualitative data collected were organized and processed according to the discursive analysis methodology using the MAXQDA-2022 software; the result of the empirical research confirmed that the function of pedagogical supervision is indeed very important in the process of including SEN in school and that, for its effectiveness to be realized, there must be good planning and involvement of all . In addition to the objective, the research brought up other important issues such as social and family prejudice towards the issue of disability, insufficient planning of schools and lack of public investment in the inclusion process.

Keywords: special needs, inclusion, pedagogical supervision, research.

Dedico este trabalho à minha família que se felicita a cada etapa vencida em meu processo de aprendizagem. Aos meus amigos, aqueles conhecidos e os não conhecidos, que dedicam suas vidas em defesa de uma Educação Pública de Qualidade e para Todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Fernando Pessoa por me acolherem não apenas como uma aluna, mas como parte de uma comunidade dedicada à busca incansável pelo avanço do conhecimento. Estou comprometida em levar adiante os valores e a integridade que a Universidade Fernando Pessoa me inculuiu e compartilhar o legado dessa instituição onde quer que minha carreira me leve.

À Professora Dra. Ana Paula Alves minha gratidão pela disponibilidade e profissionalismo, mesmo em momentos mais difíceis em sua vida pessoal ela esteve sempre atenciosa e zelosa ao me acompanhar e tão bem me orientar nesse desafio. Um carinhoso agradecimento a essa incentivadora de sonhos, pois, é assim que a denomino.

Ao meu marido Cícero Feitosa, um importante incentivador nesta caminhada sempre coletiva e dialogada. Uma caminhada de parceria.

As minhas crianças, alunos e alunas, as vivências e experiências que os mesmos me proporcionam todos os dias no meu dia a dia do fazer e refazer pedagógico, pois elas sempre foram minha maior inspiração.

Aos pais de alunos que me ensinaram todo o tempo a entender e compreender seus filhos e meus alunos com NEE. É um aprendizado diário este convívio, enquanto muitas escolas têm suas famílias longe de seu ambiente, eu faço o caminho inverso, quero os sempre perto e dentro de nossos espaços escolares e de aprendizagem, dialogando e refletindo conosco. É sempre uma dívida cada um destes encontros, que foram despertados ainda no ano de 2017 na escola onde atuo como supervisora pedagógica ainda hoje.

Aos professores regentes de salas de aula com alunos com NEE, professores de apoio dos alunos, coordenadores e diretoras das três escolas pesquisadas que se empenharam com muita perseverança de que este estudo poderá ter relevância na melhoria do pensar e fazer pedagógico de cada escola da rede de ensino do município de Santana do Paraíso.

## Índice geral

INTRODUÇÃO.....	12
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	19
CAPÍTULO I – SOBRE A LEGISLAÇÃO INCLUSIVA.....	20
1.1. Alguma história .....	20
1.2. Realidade local .....	22
CAPÍTULO II - ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA .....	24
2.1. Supervisão pedagógica no Brasil.....	24
2.2. O importante papel da supervisão pedagógica .....	28
PARTE II – ENQUADRAMENTO EMPÍRICO .....	35
CAPÍTULO III - METODOLOGIA QUALITATIVA EM “FOCUS GROUP” .....	36
3.1. Objetivos da pesquisa e resultados esperados .....	36
3.2. Os entrevistados.....	37
3.3. Porquê a opção pelo Grupo Focal .....	38
3.4. Algumas questões metodológicas.....	40
3.5. Instrumentos de recolha e procedimentos .....	42
3.6. Critérios de inclusão e de exclusão .....	43
3.7. Procedimento de acesso ao grupo de participantes .....	44
3.8. Procedimento para garantir a obtenção de um consentimento verdadeiramente informado, livre e esclarecido .....	44
3.9. Local de realização da pesquisa.....	44
3.10. Responsabilidade dos envolvidos.....	44
3.11. Análise crítica dos riscos e benefícios.....	45
3.12. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	45
CAPÍTULO IV - ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA EMPÍRICA.....	46
4.1. Análise comparativa .....	46
4.2. Visão geral dos grupos sobre a importância da coordenação pedagógica.....	51
4.3. Posicionamento das mães de alunos nos três grupos pesquisados .....	52
4.4. Discurso geral do conjunto dos trabalhadores das escolas sobre a importância da coordenação pedagógica.....	54
4.5. Realidade da inclusão na rede municipal .....	59
4.6. Inclusão de alunos com NEE durante a pandemia .....	70
CONCLUSÃO.....	72

ANEXOS .....	77
Anexo I. Cronograma de realização da pesquisa qualitativa.....	77
Anexo II. Orçamento .....	78
Anexo III. Roteiro de perguntas .....	79
Anexo IV. Resumo com segmentos codificados dos grupos.....	81
Anexo V. Nuvem de palavras.....	130
Anexo VI. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	131
Anexo VII. Parecer de aprovação da Plataforma Brasil.....	134

## **Índice de quadros**

Quadro 1: Etapas da análise de conteúdo de dados .....	47
Quadro 2: Agrupamentos de discursos .....	48
Quadro 3: Agrupamento de discursos resultantes da descrição .....	50
Quadro 4: Codificação 1 .....	61
Quadro 5: Codificação 1.A .....	65

### **Lista de siglas e abreviaturas**

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEE	Lei de Educação Especial
LAA	Lei de Ações Afirmativas
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
TDH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

Rubem Alves

## INTRODUÇÃO

A questão da inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no processo de ensino/aprendizagem, devido a sua importância social e humana, tem se revelado um grande desafio para as escolas como um todo. A política da inclusão de crianças e adolescentes com NEE, na educação brasileira, tem um histórico curto de existência e precisa, portanto, ser melhor compreendida. Uma compreensão que necessariamente passa pela ciência por meio das diversas especialidades.

A inclusão, enquanto conceito, é resultado de um processo histórico construído ao longo do tempo, pelo qual a sociedade foi se adaptando e modificando suas estruturas para atender às necessidades de diversos grupos. A partir das diversas concepções de deficiências, desenvolvidas em diferentes momentos históricos, é possível identificar o quanto a sociedade tem evoluído no que diz respeito às questões de inclusão.

*No decorrer das décadas de 1960 e 1970, o poder público passou a ter obrigações em relação ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, com o objetivo de minimizar as situações de segregação e de inserir as pessoas nos serviços oferecidos pelo Estado. Assim iniciou o processo de Integração.*

A partir do trecho acima (Louro, *cit in* Mota 2020) é possível observar que o poder público passou a ter obrigações em relação ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas durante os anos 1960 e 1970. Esta ação veio com o objetivo de minimizar as situações de segregação e de inserir as pessoas deficientes nos serviços ofertados pelo Estado. Assim, iniciou-se o processo de integração. A afirmação do autor se encaixa no contexto da chamada Educação Inclusiva, que tem como principal objetivo proporcionar a todos os alunos, independentemente de seu nível de habilidades, as mesmas oportunidades acadêmicas e de desenvolvimento intelectual. Esta abordagem

visa à igualdade de oportunidades, à garantia de direitos e à participação de todos os membros da comunidade escolar, independentemente de sua habilidade ou deficiência. A partir deste trecho, também pode-se entender que o Estado é responsável por proporcionar às pessoas com necessidades educacionais específicas o mesmo acesso aos serviços oferecidos a outros cidadãos. Esta responsabilidade do Estado, em relação à educação inclusiva, garante o direito das pessoas com deficiência à educação, além de promover a igualdade de oportunidades para todos. Por fim, é importante reconhecer que a implementação de programas de Educação Inclusiva é um passo importante para promover a inclusão social daqueles que foram e ainda são excluídos e marginalizados. Estes programas podem contribuir para a criação de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos a partir dos espaços escolares.

Vale lembrar que o processo de integração passou e passa por dificuldades em várias partes do mundo, não apenas no Brasil. Como exemplo comparativo tem o caso dos Estados Unidos da América, onde a inclusão passou a ser criticada com argumento de que “a dualidade existente entre educação regular e educação especial era prejudicial”. As pessoas questionavam a participação efetiva das pessoas com deficiência na sociedade, pois essa participação ainda era restrita a alguns serviços. De acordo com Mota (2020), “na década de 1980 houve uma mudança no modo como a educação especial foi percebida nos Estados Unidos.” Anteriormente, a educação especial estava restrita a serviços específicos e foi duramente criticada. Esta crítica indicava que, embora a educação especial estivesse disponível, o acesso à educação e à participação na sociedade para pessoas com deficiência ainda eram limitados. Para superar esta dualidade, houve uma mudança na abordagem da educação especial. O foco mudou de serviços educacionais específicos para o acesso à educação e à participação na sociedade geral. Este enfoque foi inicialmente proposto pelo movimento de educação inclusiva, que buscava eliminar o isolamento das pessoas com deficiência. A ideia era que as pessoas com deficiência pudessem ter o mesmo acesso à educação e à participação na sociedade que as pessoas sem deficiência. A partir daí, surgiram vários programas e serviços destinados a promover a inclusão das pessoas com deficiência na comunidade. Estes incluíam apoio educacional, serviços de saúde, programas de emprego e serviços de apoio à comunidade. Estes programas e serviços ajudaram a aumentar o acesso à educação e à participação na sociedade para as pessoas com deficiência. Por fim, o processo de integração foi fundamental para o avanço da educação especial. A mudança na abordagem da educação

especial para a inclusão e o acesso à educação e à participação na sociedade ajudou a melhorar a vida das pessoas com deficiência. Em uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010, um dado relevante sobre as pessoas com deficiências apareceu em respostas dos entrevistados (de cada dez entrevistados, nove deram esta resposta), onde disseram que acreditam que as escolas ficam melhores com a presença das crianças com deficiência. É um ponto relevante para se refletir sobre a inclusão. Essa mudança também deu origem aos direitos civis das pessoas com deficiência, que são defendidos até hoje. De acordo com Louro, citado por Mota (2020, pag. 18),

*(...)cabe à sociedade se adequar às necessidades das pessoas, cabe à escola promover adaptações, sejam elas quais forem necessárias para incluir um aluno com deficiência; cabe ao professor ter conhecimento sobre as questões pedagógicas e estruturais que envolvem seu fazer em relação às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.*

Tal afirmação destaca a importância de tomadas de decisões que promovam a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade e na escola. Esta iniciativa deve partir da comunidade, da escola e do professor, cada qual com suas responsabilidades e contribuições a fim de promover adaptações necessárias para incluir pessoas com deficiência. A inclusão é fundamental para o desenvolvimento social, uma vez que favorece o acesso à educação e às oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências que permitem a essas pessoas serem plenamente inseridas na sociedade.

A inclusão de alunos com deficiência depende da responsabilização cada vez mais da sociedade, da escola e do professor. A escola deve promover adaptações necessárias para incluir esses alunos, enquanto a sociedade deve se adequar às suas necessidades. Por fim, o professor deve ter conhecimento sobre as questões pedagógicas e estruturais que envolvem o ensino desses alunos. Esta abordagem reforça a importância da inclusão de alunos com deficiência e da colaboração entre todos os envolvidos para alcançar o sucesso destas pessoas.

A nível de Brasil, a Constituição Federal (1988), intitulada *a constituição cidadã* devido ao seu perfil detalhista em relação as obrigações sociais do Estado Brasileiro, não conseguiu responder claramente sobre a Educação Inclusiva onde, em seu Artigo 208, prevê o atendimento educacional especializado “preferencialmente” na rede regular. Na prática, as “escolas especiais” faziam, e ainda fazem, este atendimento baseado no

referido artigo da Carta Magna. Esta ausência de parâmetros legais de regulamentação para uma política de inclusão, mesmo com avanço da Declaração de Salamanca em 1994, perdurou até os primeiros cinco anos da década do ano 2000 em praticamente todo o território nacional, afetando centenas de milhares de alunos com algum tipo de deficiência. Sobre a inclusão dos alunos NEE, o Plano de Ação 2005 – 2009 (2009, pág. 7) afirma:

*A Declaração de Salamanca, subscrita por grande número de países, entre os quais Portugal, afirmava já em 1994 que a escola regular (pública ou privada) deve acolher os alunos com necessidades especiais, sendo essa a melhor via para cumprir o objectivo de potenciar ao máximo as suas capacidades. Sublinhava também a necessidade de que a integração fosse acompanhada da prestação de um serviço educativo de qualidade.*

Considerando que em meados da década de 1990 a discussão sobre a inclusão já havia avançado em diversas partes do mundo, no Brasil a questão ainda não estava colocada enquanto uma política pública. Na rede municipal de educação, no município de Santana do Paraíso, Minas Gerais, o processo de inclusão desses alunos se deu ainda mais tardiamente e a partir da exigência pelo cumprimento da Lei 13.146/2015, a “Lei Brasileira de Inclusão”, que prevê a matrícula das pessoas deficientes na rede regular de ensino. Até então, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da vizinha cidade de Ipatinga, que junto com Santana do Paraíso e outros dois municípios compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, atendia quase na sua totalidade os deficientes do município de Santana do Paraíso. Através de uma organização sem fins lucrativos (APAE) que oferece serviços a pessoas com deficiências físicas, intelectuais e auditivas, era dinamizada a vertente da inclusão social. A organização oferece atendimento especializado e serviços de educação, reabilitação, assistência social, lazer, saúde, serviços técnicos e profissionalização. A APAE desenvolve também atividades de orientação e mobilização comunitária, para que as pessoas com deficiência possam ter acesso aos serviços, direitos e benefícios garantidos pela legislação. As escolas especiais da instituição oferecem programas de ensino e serviços de reabilitação para pessoas com deficiência, e também podem oferecer aulas especiais de educação física, terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia. Por outro lado, a inclusão feita na escola regular permite que pessoas com deficiência frequentem uma escola regular como qualquer outro aluno. É um programa de educação que oferece aos alunos com necessidades especiais o mesmo currículo e as mesmas oportunidades de aprendizagem

que os demais alunos. A inclusão dentro do processo da educação regular oferece suporte educacional individualizado e ensino adaptado para atender às necessidades únicas de cada aluno, e a escola regular também deve providenciar acessibilidade, serviços de apoio e outros recursos para que os alunos com deficiência possam se beneficiar plenamente do currículo. Como a totalidade do atendimento das pessoas deficientes, incluindo as crianças que deveriam estar nas escolas, estava sendo feita pela APAE, a rede municipal de ensino sequer tinha conhecimento do quantitativo destas crianças e a procura pela matrícula não se efetivava nas escolas da rede. O despertar de uma nova realidade aconteceu no município de ver e enxergar estas crianças, só a partir da Lei Brasileira de Inclusão em 2015. As famílias que tinham crianças com deficiência passaram a procurar as escolas regulares para matricularem seus filhos nas escolas da rede pública do município de Santana do Paraíso. As unidades de ensino municipais da cidade passam então a receber e matricular estas crianças, garantindo assim a vivência dos mesmos nas salas de aula, nos projetos e nos diversos outros espaços escolares, porém, sem a necessária preparação para recebê-los. Era visível um desespero de toda a equipe ao receber uma matrícula acompanhada de um laudo de deficiência. Despreparo esse que dizia respeito, principalmente:

- a ausência da oferta de processos de formação dos professores para atender pedagogicamente a estes alunos;
- a estrutura de acessibilidade arquitetônicas como rampas, portas e banheiros e demais espaços;
- ausência de uma equipe multidisciplinar de atendimento específica para estes alunos com NEE;
- ausência de protocolos e manuais de procedimentos nas escolas;
- ausência de Coordenadores Pedagógicos, que tem a função de fazer a supervisão e a orientação pedagógica em cada unidade escolar específica para que pudesse desenvolver o trabalho com as crianças com NEE de forma eficiente.

Além disso, muitas são as dificuldades que os pais de alunos com deficiência encontravam e ainda encontram ao chegar nas escolas do município quando vão matricular seus filhos. São barreiras que vão desde a desadequação no acolhimento, dificuldade da supervisão pedagógica sem formação para orientar, necessidade de adaptação dos conteúdos para que o professor regente possa aplicá-los junto ao aluno;

falta de preparação dos demais alunos da sala de aula para acolherem aquela criança, dentre outras questões importantes de serem resolvidas. Ou seja, são muitos os desafios que a supervisão pedagógica precisa superar para cumprir seu importante papel de articulação de todos estes atores para a inclusão de alunos com NEE.

Mourão e Cardona, (2015) entendem a função da supervisão pedagógica como um processo relacionado ao desenvolvimento humano. Que a supervisão pedagógica tem tarefas e que são definidas por Prates et al, (2010, pág. 20):

*A Supervisão Pedagógica é uma ação necessária e unificadora nas escolas, assumindo-se como geradora de práticas colaborativas fundamentais ao desenvolvimento das identidades profissionais docentes.*

Nesse sentido, para alcançar o objetivo deste estudo em busca de respostas que sejam pertinentes e contribuam para vencer esse grande desafio que é a inclusão das crianças com NEE na escola regular na rede municipal de educação aqui em estudo, é preciso fazer a análise se os caminhos e conclusões encontradas podem ser aplicadas também em outros municípios em suas respectivas redes de ensino. Importa referir que essa pesquisa se propõe investigar a importância da Supervisão Pedagógica na inclusão das crianças com NEE em três unidades escolares municipais que atendem crianças entre seis e dez anos de idade.

O cargo de pedagogo, profissional que tem como função básica fazer o trabalho de supervisão pedagógica (Lei Municipal de número 544/2011) prevê, no capítulo I, artigo 3º, Inciso VIII, a grande determinação e importância da supervisão pedagógica por meio do profissional designado para a tarefa de ser o suporte pedagógico direto aos docentes com a finalidade de acompanhar o processo de desenvolvimento do educando. A referida Lei afirma ainda que este profissional tem por dever de ofício trabalhar para garantir a entrada, a permanência e o sucesso de todo aluno que na escola esteja matriculado.

A Educação Inclusiva, enquanto parte da realidade social tem destaque na agenda nacional, sendo que a sua efetividade depende de fatores como o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional e, dentro dessa realidade, se inclui a supervisão pedagógica. Nesse sentido o presente estudo tem objetivo de investigar a importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso, tendo como foco os alunos do ensino

fundamental com Necessidades Educativas Especiais. Esta pesquisa é relevante pois, além de responder ao seu objetivo principal, permitiu que fossem conhecidos outros dados por exemplo, como está a acessibilidade, a democratização, a formação continuada e normatizações que, uma vez aprimoradas, influenciam a efetividade da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso. Além disso, possibilitará que sejam efetivadas propostas visando a melhoria do trabalho da supervisão pedagógica na rede municipal pesquisada, que sejam também capazes de contribuir de forma significativa para a efetividade da Educação Inclusiva para os alunos do ensino fundamental com Necessidades Educativas Especiais. Outro aspecto relevante a ser citado é a oportunidade histórica dessa pesquisa que, além de um tema presente no contexto da sociedade, é uma das áreas de preferência da pesquisadora que tem uma experiência de quase três décadas na área da Educação e, em especial, com alunos do Ensino Fundamental. Ao longo desse período a pesquisadora é testemunha de muitas experiências e vivências concretas dentro da escola e diretamente com alunos com NEE.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **CAPÍTULO I – SOBRE A LEGISLAÇÃO INCLUSIVA**

### **1.1 – Alguma história**

A inclusão de crianças com deficiência nas escolas brasileiras é um processo histórico que tem evoluído de uma perspectiva segregacionista para uma abordagem inclusiva. Mudanças legislativas e políticas públicas têm sido fundamentais nesse processo, embora ainda haja desafios significativos a serem superados. A educação inclusiva demanda um empenho contínuo para promover acessibilidade, aceitação da diversidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes. A inclusão é um componente chave na construção de uma sociedade que procura por ampliar direitos e avançar em igualdade social. No Brasil, a trajetória de inclusão destes estudantes nas escolas regulares tem sido marcada por avanços significativos, por resistências culturais e desafios persistentes. A inclusão de crianças com deficiência no sistema educacional brasileiro pode ser compreendida através de diversas fases históricas, cada uma refletindo os entendimentos sociais e políticos da época. Durante a maior parte do século XX, crianças com deficiência eram segregadas do sistema regular de ensino, sendo atendidas em escolas especiais ou não recebendo educação formal. A visão predominante era clínica e baseada no déficit, onde a deficiência era vista como uma anormalidade que deveria ser tratada fora do ambiente comum de aprendizagem. As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelo movimento de Luta pela Anistia e pela redemocratização do país, levantando questões sobre direitos humanos e justiça social. Nesse contexto, surgiram as primeiras iniciativas em prol da integração de pessoas com deficiência. O amadurecimento dessas questões conduziu a importantes transformações legislativas.

A história da inclusão de alunos com deficiência na escola regular e sua regulamentação no Brasil passa por diversas leis, entre elas destacam-se: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esta lei, também conhecida como LDB 9.394/96, estabelece que a educação básica é "compulsória e gratuita para todos os alunos da educação infantil à educação de jovens e adultos", e que "todos os alunos, independentemente de deficiência, devem ter o direito de participar de forma plena na vida escolar". Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Esta lei, também conhecida como LEE 8.069/90, estabelece que a educação de crianças e adolescentes com

deficiência deve ser oferecida em instituições escolares regulares em condições de igualdade com os demais alunos. Lei de Acessibilidade (LADA), também conhecida como LEE 10.098/00, estabelece que “todos os estabelecimentos de ensino devem estar adaptados para receber alunos com deficiência, oferecendo acesso às aulas, instalações e materiais escolares”. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 2006 e ratificada pelo Brasil com status de emenda constitucional em 2009, trouxe um impulso adicional, promovendo um paradigma de educação inclusiva e reconhecendo a importância de um sistema educacional acessível e acolhedor a todos. A Lei de Ações Afirmativas (LAA), conhecida como LEE 12.711/12, estabelece que as instituições de ensino devem adotar medidas para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência nas unidades escolares regulares. Estas leis têm contribuído significativamente para promover a inclusão de alunos com deficiência na escola regular no Brasil, com perspectiva da garantia de seu direito à educação e seu acesso ao ensino de qualidade. Mesmo sendo a questão da inclusão um tema relativamente novo em termo de processo educacional em seus aspectos de regulamentação da parte das três esferas de governo no Brasil (governo federal, estadual e municipal), o tema já possui algum acumulado e referências às quais esta pesquisa buscou amparo do ponto de vista de sua sustentação teórica e empírica. Dentre os documentos que serviram como fontes de pesquisas, para além dos anteriormente citados, está o Plano de Ação 2005 – 2009, contido no documento do MEC “*Desenvolvimento da Educação Inclusiva: Da retórica à prática Resultados do Plano de Ação 2005-2009*”, que na página VII afirma que “a escola regular, pública ou privada, deve acolher os alunos com necessidades especiais”, sendo essa a melhor via para cumprir o objetivo de potencializar ao máximo as suas capacidades. O Plano destaca também a necessidade de que a integração seja acompanhada da prestação de um serviço educativo de qualidade. Outro importante documento que serviu como fonte para essa pesquisa foi a Lei 13.146/2015, a Lei Brasileira de Inclusão que prevê, dentre outras questões, a matrícula das pessoas deficientes na rede regular de ensino. Apesar desses avanços legais, a implementação prática da inclusão escolar enfrentou e ainda enfrenta entraves históricos. Falta de infraestrutura adequada, insuficiência na formação de professores e resistência cultural são exemplos de obstáculos que ainda impactam negativamente a inclusão efetiva.

## **1.2 - Realidade local**

Para aprofundar a análise e compreensão do contexto específico de inclusão escolar dentro do município de Santana do Paraíso, uma área geográfica selecionada para a investigação em questão, este estudo se apoia substancialmente na legislação local, particularmente na Lei Municipal nº 544/2011. Esta lei é um instrumento vital para o entendimento das políticas e práticas inclusivas, pois no seu texto são estabelecidas diretrizes claras a respeito da função e das responsabilidades dos profissionais envolvidos no processo educativo.

O capítulo I da Lei Municipal, especificamente no artigo 3º, Inciso VIII, destaca com clareza o papel crítico da supervisão pedagógica no ambiente escolar. A lei especifica que a supervisão pedagógica é fundamental para assegurar não apenas a competência e a eficácia dos profissionais de ensino através de apoio direto, mas também para acompanhar de perto o desenvolvimento e progresso dos estudantes ao longo de sua trajetória educacional. É importante frisar que a legislação em questão reconhece a necessidade de atuação constante desses supervisores pedagógicos para promover a inclusão efetiva. Isso envolve a responsabilidade de assegurar que cada aluno, sem exceção, tenha a oportunidade de ingressar, permanecer e ter sucesso no sistema educacional. De maneira especial, destaca-se o compromisso com os estudantes que possuem Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

A lei salienta que o supervisor pedagógico deve exercer seu papel com dedicação, trabalhando ativamente para remover barreiras que possam impedir o acesso e a permanência desses alunos no ambiente escolar, assim como para promover sua progressão contínua e sucesso acadêmico. Dessa forma, a Lei Municipal nº 544/2011 de Santana do Paraíso apresenta-se como uma base legal significativa para a estruturação de uma prática pedagógica inclusiva e responsiva às necessidades de todos os alunos.

No capítulo que segue, adentramos na esfera conceitual que constitui o alicerce desta pesquisa. Trata-se de um estudo metódico dos aspectos teóricos que trazem luz às questões centrais que aqui investigamos. Essa estrutura teórica não apenas ilumina o caminho a ser seguido, como também oferece as ferramentas analíticas necessárias para a compreensão aprofundada do tema em questão. Ao delinear os contornos teóricos que

nortearam nosso trabalho, propomo-nos a desenhar um mapa intelectual que serviu de guia para essa pesquisa, permitindo a orientação necessária dos conceitos e abordagens que consideramos cruciais. A teoria não é uma mera abstração; pelo contrário, ela é a fundação que sustenta o edifício do conhecimento que aspiramos construir.

## **CAPÍTULO II - ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

### **2.1 – Supervisão pedagógica no Brasil**

No Brasil, o trabalho da supervisão pedagógica é realizado por meio da realização de reuniões periódicas, na qual os professores e gestores discutem sobre os principais desafios educacionais e estabelecem metas para o desenvolvimento de um ambiente escolar de qualidade. Além disso, a supervisão pedagógica também pode ser realizada por meio da realização de avaliações de desempenho dos professores, de acompanhamento de projetos pedagógicos e de pesquisas e sistemas de avaliações que permitam o aprimoramento do ensino. Portanto, podemos concluir que a supervisão pedagógica é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de um ambiente escolar de qualidade, pois ela permite que os brasileiros e outros autores internacionais que teorizaram e teorizam sobre as experiências educacionais sejam norteadores do fazer diário nas salas de aulas e, que o trabalho pedagógico como planejamentos, projeto político pedagógico, conselhos de classe e de famílias sejam acompanhados de forma eficaz. A supervisão pedagógica é um dos principais pilares para o desenvolvimento de um ambiente educacional de qualidade, pois ela atua para melhorar e acompanhar de perto o trabalho pedagógico desenvolvido na escola. A supervisão pedagógica é responsável por implementar novas metodologias, acompanhar o desenvolvimento de projetos pedagógicos nas salas de aula e em outros espaços pedagógicos, identificar os potenciais dos professores e alunos e promover o desenvolvimento profissional dos professores e equipe de ensino. Não só estes, mas os teóricos como Paulo Freire, Ivan Illich, Celso Antunes e Antônio Joaquim Severino nos ajudam a compreender melhor a importância da supervisão pedagógica para o sucesso educacional. Paulo Freire, por exemplo, foi e continua sendo um dos mais importantes teóricos brasileiros sobre educação. Ele defendia a importância da supervisão pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Freire, a supervisão pedagógica é responsável por promover o diálogo e o debate entre os professores e alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais. Ivan Illich, por sua vez, foi outro teórico fundamental para a compreensão da supervisão pedagógica. Ele defendia a importância da supervisão pedagógica para que os

professores e alunos possam desenvolver suas habilidades e se tornarem cidadãos mais preparados e conscientes de seus direitos e deveres. Celso Antunes outro grande teórico brasileiro que debruça sobre a temática da educação há anos, entregando suas contribuições, defende que a supervisão pedagógica deveria ser realizada com base na avaliação de desempenho dos alunos e professores, bem como na identificação de possíveis problemas e dificuldades. Antônio Joaquim Severino é também um dos principais filósofos brasileiros sobre educação. Ele defende a supervisão pedagógica como um instrumento para o desenvolvimento de um ambiente escolar saudável e democrático, onde os professores e alunos possam trabalhar juntos em busca do sucesso educacional.

No entanto, Maria Teresa Mantoan (2017) faz uma análise muito precisa da realidade da escola comum. Ela destaca o facto de que, muitas vezes, as escolas privilegiam os indicadores quantitativos e excluem aqueles que não atendem ao padrão do aluno ideal. Ela argumenta que para que a educação inclusiva seja realmente implementada, a escola deve se abrir à mudança e se tornar mais receptiva às necessidades dos alunos. É necessário que a escola abandone os padrões historicamente estabelecidos e se torne mais flexível para atender às necessidades de todos os alunos.

*Portanto, o maior empecilho para que uma educação inclusiva, de fato, possa acontecer é a intransigência e a resistência da escola no sentido de mudar e acolher os alunos que não alcançam o modelo historicamente firmado sobre o aluno ideal.*

Ao falar sobre o amparo legal da inclusão no Brasil, ela se posiciona citando a Constituição (pág.244), afirmando que a educação é um direito fundamental e a Carta Magna garante esse direito para todos, independentemente de cor, raça, gênero e deficiência. Mantoan lembra ainda que a Convenção Internacional do Direito das Pessoas com Deficiência também reforça esse direito, assegurando que as pessoas com deficiência têm direito a estudar em ambientes escolares inclusivos. Que é muito importante que esse direito seja garantido para que todos tenham acesso à educação de qualidade.

*Portanto, tudo que é feito fora disso é fruto de uma resistência que acredita que o lugar dos alunos com deficiência não é na escola comum. Atualmente, nós tivemos um grande problema com as escolas particulares que só queriam aceitar as crianças com deficiência se os pais pagassem uma equipe e um valor a mais. E eles foram vencidos, pois o Supremo, através do Ministro Luiz Edson Fachin, garantiu em seu parecer o direito de todos à educação em escolas comuns.*

Sobre a responsabilidade com a inclusão, a cientista lembra a análise das questões relativas à diversidade e à inclusão, são tão muito importantes na atualidade. É necessário que todos compreendam que todas as pessoas merecem o mesmo respeito, independentemente de suas características e que todos devem se esforçar para criar um ambiente de igualdade e inclusão. É importante que as profissões que trabalham com pessoas entendam essas questões e usem seus conhecimentos para beneficiar a todos, e não apenas a alguns. Alterar o paradigma é um desafio, mas é possível, e essa mudança de mentalidade trará benefícios para toda a sociedade. Mantoan (2016) enfatiza a importância dos múltiplos olhares das várias áreas da Educação:

*Entretanto, precisamos evidenciar que é preciso olhar as pessoas não a partir de um foco privilegiado, e isso não é obrigação apenas da pedagogia, mas uma necessidade que também tem que passar pelas ciências duras, pelas áreas tecnológicas, artísticas – os artistas são os melhores de todos, eles têm facilidade de entender este pressuposto, mas as outras formações ainda precisam percorrer um bom caminho.*

Com isso, é muito importante trazer olhares mais aguçados sobre a amplitude da sociedade, de um lugar pensado para todos e todas.

Para Vioto (2013), a gestão escolar tem papel destacado no processo de inclusão e na contribuição da estrutura organizacional da escola numa perspectiva de transformação em suas várias dimensões. E essa organização é primordial para o atendimento dos alunos com NEE. Para ela o comprometimento com a proposta inclusiva é central para a mobilização da comunidade escolar. Ao falar de gestão escolar ela inclui nesse processo a supervisão pedagógica com todos os seus processos organizativos, administrativos e pedagógicos da escola. Vioto (*op.cit.* pág 15), afirma que:

*(...) acreditamos que o gestor pedagógico é um dos profissionais que se destaca no contexto educacional, em consequência do papel que exerce. Cabe a ele, no contexto educacional, planejar e organizar a escola, de forma que esta atenda às NEE dos alunos que ali se encontram. Logo, o gestor pedagógico deve ser o primeiro a se conscientizar da importância de se prover as condições para o funcionamento de uma escola inclusiva e de promover ações que viabilizem esta proposta, considerando que todos que compõem a comunidade escolar estarão se espelhando em suas ações.*

Henrique (2001) na sua pesquisa sobre a inclusão de pessoas surdas no ambiente escolar destaca que o papel da supervisão pedagógica é, em parceria com os professores, ofertar os “recursos metodológicos e interativos” que sejam capazes de tornar a sala de aula e a

escola num lugar atrativo que amplie o interesse pelo conhecimento do aluno surdo. Para ele, é papel do supervisor pedagógico auxiliar no processo que caminhe para uma “verdadeira relação de ensino-aprendizagem” alcançando assim os objetivos pretendidos.

Ainda no que diz respeito ao papel da supervisão e orientação pedagógica, no processo inclusão, Lima (2015) descreve que esses devem ser o elo que faz a ligação entre a escola e a família e organiza os instrumentos da mediação dos conflitos que vierem a surgir nesse processo. O processo de supervisão procura também pensar meios para que os alunos com NEE encontrem sua autoestima, sua criticidade e “consciência por direitos e deveres”. Nesse sentido, Lima afirma que é preciso priorizar um currículo baseado nas diferenças para se alcançar uma educação que além de inclusiva seja de qualidade. Para tanto, é central que a escola tenha um planejamento escolar que seja participativo, aberto e plural. Lima refere que uma escola inclusiva “perpassa pelo trabalho em equipe”, e tenha boas estratégias de orientação pedagógica e de envolvimento da equipe de professores. É fundamental que exista um planejamento que valorize o que cada um tem em termos de capacidade e potencialidades, afirma ainda.

Ao construir sua visão sobre sua a “escola autorreflexiva” (Alarcão *cit in* Alves, 2014) enfatiza um modelo de escola que seja crítica tanto do ponto de vista técnico quanto político e moral. Uma escola que, ao se situar no espaço-tempo, contextualiza suas intervenções docentes na educação e no ensino. Segunda ela, essa é a razão da existência da escola e do conjunto das pessoas que nela atuam. Nesse sentido, ela faz uma distinção entre “profissionalidade” e “identidade profissional”, adotando o conceito que considera a força da identidade com toda a sua bagagem humana individual com reflexo na coletividade.

*A identidade profissional é um conceito altamente relacional, intra e intersubjetivo. Constrói-se na relação, na união de vontades e de esforços. Constrói-se sobre as linhas de força de uma cultura, emerge como ideal, materializa-se num projeto (de vida profissional, de vida da escola, de vida da profissão). A vivência deste conceito é dinâmica, voltada para o futuro, norteadora das comunidades, alimentada pela dialética entre o real e o ideal. Não se focaliza tanto na descrição do que fazemos como profissionais, mas no que somos como profissionais.*

## 2.2 – O importante papel da supervisão pedagógica

Ao falar do papel da supervisão, Alarcão dentro do conceito de “supervisão colaborativa” trabalha a ideia de “Auto supervisão” e “Hétero supervisão”. Para ela, a supervisão pedagógica deve funcionar no centro vital da atividade do processo de ensino aprendizagem. Ao responder uma auto-indagação ela descreve:

*A minha primeira resposta à pergunta “onde entra a supervisão?” é a seguinte: entra ao nível da auto supervisão, ou seja, da responsabilidade de cada um para se perguntar qual a sua função educativa, como está a desempenhá-la, que dificuldades e possibilidades encontra no exercício da sua ação, como pode ultrapassá-las ou rentabilizá-las.*

No desenvolvimento de sua visão e papel da supervisão pedagógica (Alarcão *cit in* Alves, 2014), destaca-se também o conceito de “Hétero supervisão”. É interessante como a autora aponta a necessidade de se considerar que hierarquia e colaboração não são necessariamente incompatíveis. Além disso, faz uma interessante reflexão sobre as más aplicações desses conceitos, que podem criar situações antidemocráticas ou de desresponsabilização.

*A supervisão tem também de estar presente na hétero supervisão. Esta pode assumir dimensões mais hierarquizadas, como é o caso da supervisão de estágios ou prática pedagógica. Ou dimensões menos hierarquizadas (ou nada hierarquizadas) como na supervisão entre pares, uma modalidade colaborativa, fundamentalmente horizontal.*

A centralidade da função da supervisão pedagógica encontra forte eco no estudo coordenado por Machado, J. & Matias Alves (2014). No capítulo de “Para que serve a supervisão?”, (Roldão *cit in* Alves, 2014, pag. 36) lembra da importância atual do tema e ao mesmo tempo problematiza a baixa procura, em Portugal, por graduações na área, tendo como consequência a marginalização da atividade dentro das escolas. Contudo, ao falar da supervisão pedagógica ela fala sobre a concepção de um fazer pedagógico em sua plenitude profissional.

*Coloca-se assim o foco central da supervisão pedagógica, na perspectiva que defendemos, na sua valia como dispositivo eficaz e necessário de aprofundamento da qualidade do desempenho, o que só se constrói sobre processos de desenvolvimento profissional continuado.*

Prossegue afirmando que “o desenho de dispositivos supervisivos começa com a definição do objeto de supervisão, o que deve ser supervisionado e com qual objetivo”. E

destaca a importância do desempenho profissional e conhecimento profissional para apoiar esse desenho. Além disso, alerta para a necessidade de fugir de abordagens impressionistas que avaliam a qualidade do ensino com base em percepções subjetivas.

*Concebida como um dispositivo de enriquecimento, a supervisão pode constituir-se como um elemento poderoso de melhoria, nas mãos dos professores. Para isso importa mobilizar e construir conhecimento, nos contextos de trabalho, tornando as escolas lugares onde se desenvolvem os profissionais de ensino e se produz e regula o seu conhecimento.*

Quando Raquel Quirino (Quirino *cit in* Tonini & Oliveira, 2015) lança a pergunta “Quem educa o educador?” a primeira sensação é de espanto. Em seu artigo faz essa pergunta que impacta diretamente e provoca a reflexão sobre quem atua enquanto supervisora pedagógica. Provoca uma reflexão no sentido de aprofundar a concepção de sua atuação e contribuição para uma educação inclusiva, de qualidade e de quantos caminhos é preciso percorrer. O quão importante é a ideia de que a figura da coordenação pedagógica tem a responsabilidade de preparar os professores. Ou seja, educar quem educa. Quais saberes deve possuir, esta persona? Qual deverá ser seu principal papel nesta escola de inclusão? Ele deveria ser somente quem controla a prática dos docentes em sala de aula ou seu papel vai mais além? A pergunta colocada nos aponta uma conclusão processual no ciclo vicioso da educação, ou seja, o educador também é educado. As práticas educativas não são um ato isolado, mas sim, um processo de aprendizado recíproco, onde o educador aprende tanto quanto o educando. A análise acadêmica deste trecho destaca a perspectiva dialética da educação desenhada por Karl Marx (MARX, Karl. *III tese contra Feuerback*, 1978, pág. 51). Seu argumento contrapõe a noção de que a educação é apenas um meio de transmissão de conhecimento, e sugere que o “educador é moldado pela sua própria prática educacional”. Esta ideia está em consonância com a teoria crítica da educação, que vê a educação como um processo de construção de conhecimento e de desenvolvimento de habilidades sociais, onde educador e educando interagem mutuamente para criar formas de pensar e agir. Além disso, o trecho reforça a ideia de que a educação é um processo dinâmico, no qual o educador está envolvido tanto na aprendizagem quanto na transmissão de conhecimento. Esta ideia também é um dos princípios fundamentais da educação libertadora de Paulo Freire (Freire, 2003), que destaca a importância da participação ativa do educador para o desenvolvimento cognitivo e social do educando. Portanto, com base na análise acadêmica deste trecho, podemos concluir que a perspectiva dialética de Karl Marx, continuada na “pedagogia da

autonomia” de Freire sobre a educação é relevante para o desenvolvimento de teorias críticas sobre o processo educativo.

Então qual seria a predominância da supervisão pedagógica em uma escola inclusiva, uma vez que todas as pessoas inseridas se educam?

*Essa indefinição dos papéis e carência dos saberes necessários à atuação são fontes de constantes de desentendimentos e crises entre coordenadores e professores, dificultando tanto a atuação de uns quanto dos outros, comprometendo o processo de ensino aprendizagem.*

O trecho acima (Tonini & Oliveira, 2015, pág. 77) faz referência ao contexto da gestão escolar na educação básica. É possível perceber que os papéis e saberes necessários para a atuação da equipe gestora e dos professores não estão claramente definidos e delineados, o que resulta em desentendimentos e crises. Essas disputas acabam por comprometer o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os atores envolvidos não conseguem realizar suas funções de forma efetiva. A partir desta análise, é possível concluir que a forma como se organiza a gestão escolar é fundamental para o desenvolvimento da educação básica e o processo de inclusão de alunos NEE. É importante que haja um equilíbrio entre os papéis de coordenadores e professores, bem como que sejam definidos um conjunto de saberes necessários para o desempenho dessas funções. Desta forma, é possível evitar desentendimentos e crises, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira adequada. Outra afirmação importante aponta com exatidão esse problema (Tonini & Oliveira, 2015, pág. 77):

*(...)mais ainda do que saber com clareza o seu papel na coordenação da prática educativa, o/a coordenador/a Pedagógico/a precisa possuir os saberes necessários, à docência a fim de se tornar uma/a verdadeiro/a educador/a do educador/a, pois, não se pode ensinar aquilo que não se sabe.*

No trecho acima, parte de um curso de formação para supervisores pedagógicos de toda Minas Gerais e, posteriormente publicado sob o título de “Coordenação pedagógica e formação continuada de professores”, destacou a importância da compreensão e domínio dos saberes necessários à docência, para que o coordenador pedagógico possa se tornar um verdadeiro educador na essência da palavra. Esta afirmação é consistente com a literatura acadêmica sobre educação, que aponta para a necessidade de os profissionais desenvolverem competências pedagógicas e conhecimento acadêmico, para que possam exercer suas funções de forma eficaz. É importante que o coordenador tenha domínio sobre as áreas de conhecimento relevantes para a sua função, tais como pedagogia,

tecnologia educacional, metodologia de ensino, psicologia do ensino, entre outras. Além disso, também é importante que ele desenvolva habilidades de liderança, comunicação, planejamento e gerenciamento de projetos, para que possa liderar efetivamente a coordenação da prática educativa. Portanto, o trecho do livro citado destaca a importância de o coordenador pedagógico possuir os conhecimentos e habilidades necessários para cumprir seus deveres de forma efetiva.

Importante salientar que Maurice Tardif (*cit.in* Tonini & Oliveira, 2015), reflete também sobre a compreensão do que significa o termo "saber". Ao abordar a noção de saber de forma ampla e abrangente, o autor destaca que o termo não se limita a conhecimentos, mas também abarca competências, habilidades e atitudes. Esta exploração do significado de "saber" tem sido objeto de grande interesse para a área da educação, especialmente com relação ao ensino e ao aprendizado de crianças e adultos. Se pensarmos nesta abordagem ampliada do saber torna possível que as pessoas adquiram conhecimento de forma mais eficaz, pois elas estão sendo ensinadas não apenas sobre a informação, mas também sobre como usar a informação para se tornarem melhores profissionais, podemos avançar no papel da supervisão nas escolas.

*(...) damos aqui a noção de "saber" um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber fazer e saber ser. (Tardif, cit in Tonini & Oliveira, 2015).*

Além disso, o conceito de saber discutido acima pode ser útil para que os supervisores busquem desenvolver programas de ensino mais eficazes e inclusivos. A definição traz o significado da palavra "saber" que também pode ter um grande impacto na área da educação, pois fornece um novo modo de pensar sobre como melhor ensinar todas as pessoas e ajudá-las a adquirir conhecimento. Além disso, oferece uma abordagem mais aprofundada sobre o que significa realmente o termo "saber". E que ao abranger uma variedade de elementos, o conceito pode ajudar os educadores a desenvolver programas de ensino que ensinam não apenas informação, mas também habilidades, competências e atitudes, visto que a educação para os alunos com Necessidade Educacionais Especiais necessita de uma visão de educação mais eficaz em cada especificidade da deficiência, mas também que pense na permanência, na inclusão e no sucesso de cada aluno com NEE, (Tardif, *cit in* Tonini & Oliveira, 2015):

*Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma e de habilidades, de saber fazer e de saber ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.*

Segundo Tardif, o conceito de saberes experiências ou práticos, se incorporam à experiência individual e coletiva na forma de habilidades, de “saber fazer e de saber ser”. Esta análise destaca a importância dos saberes experiências ou práticos, que são aqueles adquiridos durante a experiência de vida, e não apenas aqueles adquiridos de forma acelerada e superficial. Ao mesmo tempo, é importante destacar que esses saberes se incorporam tanto à experiência individual quanto à experiência coletiva, o que significa que eles são partilhados entre membros de um grupo ou comunidade e, portanto, são mais duradouros. Esta ideia sugere que esses saberes experiências ou práticos têm um papel fundamental na formação de uma cultura compartilhada, pois podem ser transmitidos de geração em geração. Em suma o supervisor Pedagógico de posse de saberes experiências ou práticos, que são adquiridos durante a experiência de vida, podem facilmente compartilhar suas experiências entre membros de uma comunidade escolar, principalmente com seus educadores e membros de sua equipe contribuindo para a formação de uma cultura compartilhada e uma prática educativa mais eficaz e inclusiva.

Os supervisores pedagógicos no Brasil sempre foram tratados profissionalmente sob muitas críticas, mas o importante é que o aprendizado oriundo de contatos com colegas de trabalhos, alunos, diretores das escolas, aguçam seu desejo de transpor seus saberes pedagógicos e didáticos curriculares apreendidos em sua vida acadêmica para a prática da supervisão pedagógica, o que torna vital para a construção de saberes específicos necessários ao exercício das atividades diárias no chão da escola para todos os alunos.

O pensador Paulo Freire (2003), um dos principais nomes da Educação brasileira e mundial, remete à necessidade de desenvolvimento de conhecimentos específicos, pertinentes ao cenário educacional, para a execução de ações educativas com eficácia, em seu tratado sobre “os saberes necessários à prática educativa”. Nesta frase está contida a relevância do supervisor pedagógico se debruçar sobre a importância de preparação adequada para a prática educativa, a fim de desenvolver, se ainda não as tiver adquirido, as habilidades e competências necessárias para o exercício do gerenciamento dos diversos processos para o alcance de resultados satisfatórios. A partir disso, evidencia-se a pertinência de uma formação contínua para os profissionais que envolvem a prática diária com os alunos com NEE, como meio de aprimoramento dos saberes que a prática educativa exige. (Vasconcelos, *cit in* Tonini & Oliveira, 2015).

*O coordenador ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animando e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo. Tem, portanto, um importante papel na formação dos educadores [...] em termos de abertura de novo paradigma, podemos nos propor passar de “super” visão para “outra” - visão!*

Este trecho destaca a importância do coordenador na formação dos seus educadores. De acordo com o autor, o coordenador não deve apenas acolher, mas também desafiar e instigar os educadores a se desenvolver. O coordenador precisa fornecer subsídios que permitam o crescimento do grupo, abrindo novas perspectivas e possibilidades de aprendizagem. O autor propõe um novo paradigma, onde a supervisão é substituída por uma outra visão. Esta visão deve permitir que os educadores possam crescer de forma autônoma, com o auxílio do supervisor. O olhar inclusivo do supervisor deve estar nesta perspectiva desta “outra” visão, pois à medida que ele “acolhe”, “desafia” e “engendra” os diferentes docentes nesta perspectiva de inclusão, os docentes terão a possibilidade de também terem um olhar de acolhimento e de inclusão para todas as crianças, gerando assim oportunidades para que todos se desenvolvam e cresçam. Assim, essa figura tem um papel fundamental no processo de formação inclusiva, pois permite que todos possam acessar e compreender os conceitos de maneira ampla e diversa.

O coordenador Pedagógico é um sujeito que sempre está rondando nos espaços escolares, ele é alguém que possui conhecimentos e habilidades para interpretar os saberes adquiridos durante sua formação e experiência profissional. Esta competência se encaixa na lógica da inclusão, pois reconhece a diversidade de saberes que o coordenador pedagógico possui, independentemente de sua formação acadêmica ou de sua identidade de gênero. Além disso, mostra que o coordenador pedagógico é um sujeito capaz de interpretar e compreender os saberes de forma crítica e responsável, o que é essencial para construir um ambiente escolar inclusivo.

Outro aspecto relevante, não menos importante que se abarca ao papel do supervisor pedagógico nas escolas é a ética na perspectiva da emancipação humana fortemente presente na função do supervisor pedagógico. O supervisor deve se esforçar para promover um ambiente em que os direitos humanos sejam respeitados. Isso inclui garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa, que não sejam discriminados e que sejam incentivados a desenvolver suas habilidades e conhecimentos. Os supervisores também devem estar conscientes da necessidade de promover a justiça social. Isso significa que eles devem trabalhar para garantir que os

direitos humanos sejam respeitados e que as desigualdades sociais, culturais e econômicas sejam combatidas. Além disso, os supervisores devem procurar criar um ambiente escolar que incentive o diálogo e o debate aberto. Eles devem lembrar que o diálogo e o debate honestos são importantes para a formação de cidadãos conscientes que possam defender os direitos humanos e a emancipação humana. Por fim, os supervisores devem procurar ser exemplos de ética e responsabilidade. Isso significa que eles devem sempre procurar seguir os princípios e diretrizes éticas, encorajar os outros a fazer o mesmo e se esforçar para criar um ambiente que promova a compreensão, que acolha as diferenças, as respeite, as promova tornando assim, o ambiente escolar um espaço de respeito e crescimento mútuo.

## **PARTE II – ENQUADRAMENTO EMPÍRICO**

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA QUALITATIVA EM “FOCUS GROUP”**

### **3.1. - Objetivos da pesquisa e resultados esperados**

O presente estudo investigativo foi desenvolvido com o objetivo central de analisar e discernir o papel fundamental exercido pela Supervisão Pedagógica no processo de integração de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) dentro do ambiente educacional das escolas públicas. A inclusão destes alunos não apenas como uma questão legal, mas também como uma prática eficiente e efetiva, é o coração dessa pesquisa, que busca responder a uma indagação crucial no campo educativo: a Supervisão Pedagógica constitui um elemento crítico para a materialização da Educação Inclusiva nos estabelecimentos de ensino da rede municipal em Santana do Paraíso, Minas Gerais, Brasil?

A fim de endereçar tal questionamento, iniciou-se um estudo qualitativo utilizando a metodologia de *focus group* (grupo focal) em conjunto com uma análise aprofundada dos dados adquiridos a partir de experiências e observações práticas. A pesquisa teve a colaboração de um conjunto diversificado de participantes, incluindo pais de estudantes com NEEs, enfatizando a conexão intrínseca entre as dinâmicas de inclusão e os interesses e expectativas das famílias envolvidas. Vozaram suas perspectivas também profissionais da educação envolvidos diretamente no apoio a esses alunos, abrangendo tanto educadores quanto administradores e gestores de três estabelecimentos escolares municipais.

Para garantir uma coleta de informações que refletisse os pontos de vista relevantes e proveitosos ao estudo, optou-se pela utilização do grupo focal como técnica de pesquisa no lugar de outros métodos qualitativos, como o estudo de caso. A escolha fundamentou-se na natureza específica do público-alvo, no tipo de informação a ser levantada e nas respostas esperadas para as indagações propostas. A pesquisa teve como escopo não somente avaliar a importância da Supervisão Pedagógica, mas também entender como se estrutura e se direciona o aparato pedagógico para que a inclusão ocorra de maneira concreta e oficial nos âmbitos legais e práticos da educação pública.

Ademais, o estudo direcionou sua atenção para avaliar se a prática inclusiva de estudantes com NEE é efetivamente percebida e implementada como uma política pública na rede de ensino municipal sob análise. Assim, procurou explorar as diversas facetas da inclusão escolar, delineando como esta é concebida, promovida e experienciada dentro do contexto educacional investigado.

### **3.2. Os entrevistados**

A escolha de pais de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), professores regentes, membros da equipe diretiva e trabalhadores da secretaria escolar como participantes dos grupos focais para a pesquisa qualitativa sobre educação inclusiva em Santana do Paraíso baseia-se na premissa de que esses diferentes stakeholders oferecem perspectivas valiosas e complementares acerca da operacionalização e dos desafios da inclusão no ambiente escolar. A investigação do papel da supervisão pedagógica é crucial, pois é a ponte entre as políticas de inclusão e a prática pedagógica, visando assegurar que todos os alunos, especialmente aqueles com NEE, tenham suas necessidades atendidas de forma efetiva.

**Pais de alunos NEE:** Os pais ou responsáveis são fundamentais na educação inclusiva pois conhecem intimamente as necessidades, os desafios e o potencial de seus filhos. Eles podem oferecer um ponto de vista de quem é diretamente impactado pelo processo educacional de seus filhos e podem ainda gerar insights sobre como a supervisão pedagógica pode aprimorar o apoio tanto em casa quanto na escola e garantir que a educação se alinhe aos objetivos de inclusão de seus filhos. A participação deles nos grupos focais é essencial para garantir que as estratégias educacionais estejam em sintonia com as necessidades reais dos alunos.

**Professores regentes:** Os professores estão na linha de frente do processo educativo e lidam direta e diariamente com a integração de alunos com NEE, além de enfrentarem as dificuldades e contingências próprias da função. Eles têm experiência prática sobre o que funciona e o que pode ser melhorado na relação com a supervisão pedagógica para favorecer um ambiente inclusivo eficaz. Ao compartilharem suas percepções e desafios, podem contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas inclusivas nas escolas bem como na organização da supervisão pedagógica.

**Membros da equipe diretiva:** A equipe diretiva, incluindo diretores e vice-diretores de escolas, oferece um panorama da implementação das políticas de educação inclusiva e de como a supervisão pedagógica é realizada em suas instituições. A visão estratégica e administrativa deles é crucial para entender os recursos necessários, a importância da formação continuada dos profissionais, o planejamento escolar e o desenvolvimento de um ambiente escolar inclusivo com qualidade educacional.

**Trabalhadores da secretaria escolar:** Frequentemente, os membros da secretaria escolar são os primeiros pontos de contato para os pais e tendem a ter uma compreensão abrangente da estrutura da escola e do seu funcionamento cotidiano. Eles podem contribuir com visões sobre as dinâmicas organizacionais e logísticas que impactam a inclusão e como a supervisão pedagógica pode influenciar positivamente o processo já no primeiro contato dos pais e alunos com a escola.

A utilização de grupos focais com esses participantes proporcionará dados bastante ricos para uma análise mais aprofundada e multifacetada dos processos de educação inclusiva em Santana do Paraíso. Permitirá, principalmente, que a supervisão pedagógica seja examinada sob diferentes óticas, favorecendo um entendimento holístico dos pontos fortes e das áreas que necessitam de desenvolvimento. Além disso, essa escolha metodológica para a formação dos grupos focais segue o próprio espírito da metodologia de pesquisa qualitativa, dando voz para os mais diversos públicos possíveis e necessários para a conclusão de um bom estudo.

### **3.3. Porquê a opção pelo Grupo Focal?**

A escolha da metodologia de pesquisa qualitativa, através de focus groups, constitui uma abordagem pesquisa apropriada para explorar a educação inclusiva na rede municipal de educação da cidade de Santana do Paraíso, enfatizando o papel da supervisão pedagógica nesse processo. Esta escolha se baseia em várias justificativas que são pertinentes ao contexto e aos objetivos do estudo em questão. Em primeiro lugar, a educação é um campo complexo e multifacetado que engloba uma variada gama de experiências, práticas e perspectivas. A pesquisa qualitativa é ideal para investigar tais fenômenos sociais complexos, pois permite uma análise aprofundada e contextualizada das percepções, sentimentos e atitudes dos indivíduos envolvidos. Ao contrário de métodos quantitativos, a pesquisa qualitativa não se restringe a medidas numéricas e proporciona uma rica

compreensão dos temas estudados. Os *focus groups*, ou grupos focais, são uma técnica particularmente útil para coletar dados qualitativos. Eles facilitam a discussão em grupo sobre um tópico específico, proporcionando um ambiente em que os participantes podem se expressar livremente e responder uns aos outros. Esta interação é valiosa porque pode revelar normas sociais, valores coletivos e ideias compartilhadas que são fundamentais para compreender a dinâmica da educação inclusiva. No contexto da supervisão pedagógica, os grupos focais podem oferecer insights reveladores sobre como os participantes interpretam a prática e os desafios da inclusão em sua relação direta com a supervisão pedagógica. A vasta bibliografia existente confirma que os supervisores pedagógicos são agentes-chave na implementação de políticas e práticas inclusivas, e seus conhecimentos e experiências proporcionam uma base sólida para entender o estado atual e as possíveis melhorias na Educação Inclusiva, nesse sentido, a realização de um grupo focal para discutir o ponto em uma rede educacional específica se mostra apropriado.

Ao reunir direção de escolas, professores, pais, alunos e outros stakeholders em grupos focais, podemos captar uma variedade de perspectivas sobre a inclusão. Esta abordagem dialógica é particularmente benéfica para compreender a importância da supervisão pedagógica no sentido de identificar barreiras, oportunidades e estratégias eficazes para promover uma educação inclusiva bem-sucedida. O diálogo e a interação nos grupos focais também permitem aos participantes refletir sobre suas próprias práticas e possivelmente chegar a um consenso ou entender melhor as diferenças de opinião.

Ademais, considerando que a Educação Inclusiva envolve mudanças culturais e atitudinais na escola e na comunidade escolar, os grupos focais oferecem um espaço seguro para que se possa discutir abertamente tópicos sensíveis, como preconceitos, resistências e dificuldades práticas enfrentadas na rede municipal. Por fim, a escolha desta metodologia está alinhada com a necessidade de ouvir as vozes de todos os envolvidos no processo educacional de Santana do Paraíso. A pesquisa qualitativa em grupos focais fornece o contexto necessário para que as decisões e políticas públicas sejam informadas por uma compreensão completa das necessidades, expectativas e experiências das pessoas impactadas diretamente pela Educação Inclusiva. Em resumo, a utilização de grupos focais como metodologia para discutir a educação inclusiva em Santana do Paraíso é uma escolha metodológica robusta que enfatiza a qualidade e a profundidade do entendimento sobre a supervisão pedagógica e os propósitos e práticas inclusivas na educação municipal.

### 3.4 – Algumas questões metodológicas

Para realizar este estudo foi feita a opção pela aplicação da metodologia de pesquisa qualitativa *focus groups*. Essa escolha se deu pelo fato de que o instrumento da realização dos grupos focais em pesquisa qualitativa tem se mostrado uma metodologia eficaz para a análise de estudos com características sociais, como é o caso da Educação. A metodologia qualitativa é própria para os projetos de investigação que se situam em um tempo específico e um espaço definido e de maneira não genérica em uma constante interação entre o objeto e o sujeito da investigação. A realização da pesquisa qualitativa do estudo aqui apresentado, usou a técnica de grupo de discussão em pesquisa com questionário não estruturado. Aires (2015, pág 38) enfatiza a eficiência dessa técnica de estudo:

*(...) Baseia-se na produção de discursos orais de determinado grupo social, possibilitando uma representação em que se reflecte a dinâmica de uma realidade...Supõe a existência de um projecto de pesquisa aberto e a integração do investigador como sujeito aberto ou em processo (...).*

Por suas características, que permitem o aprofundamento do tema de maneira a ampliar o espaço para a qualificação analítica dos discursos, utilizando da técnica da discussão de um roteiro de perguntas, com grupos previamente montados, contendo um número específico de participantes, a metodologia “*focus group*” prevaleceu como a mais adequada para esse estudo, sobretudo levando em consideração os aspectos sócio-culturais da escola pública no Brasil. Na realização dos três grupos, as questões em debate buscaram o aprofundamento do tema por meio de um roteiro de nove perguntas que foram discutidas de maneira aprofundada pelos grupos e posteriormente processadas na fase de compilação e análise discursiva. Importante enfatizar que o processo de investigação qualitativa, metodologicamente parte de um conjunto de postulados teóricos e gera formas de fazer investigação diferente dos modelos de investigação educativa clássica. De acordo com (Colás, 1998; Denzin & Lincoln, 1994; Miles & Huberman, 1994; De Pablos, 1995, cit in Aires 2015).”os postulados da pesquisa qualitativa são assim descritos:

*O processo de investigação qualitativa parte, assim, de um conjunto de postulados teóricos e gera formas de fazer investigação diferentes dos modelos de investigação educativa clássica. Este processo de pesquisa vai evoluindo em seis níveis interactivamente relacionados: 1) investigador, 2) paradigmas de investigação, 3) estratégias e métodos de investigação nos*

*paradigmas qualitativos, 4) técnicas de recolha de materiais empíricos, 5) métodos de análise de informação e 6) avaliação e conclusão do projecto de pesquisa.*

Tendo como referência esse conjunto de postulados, durante a discussão nos grupos, a pesquisadora não exerceu o papel de mediadora dos grupos pesquisados, cabendo a um terceiro técnico moderador, o papel de conduzir o diálogo dentro dos grupos. A pesquisadora esteve presente em todos os grupos, mas apenas como observadora não interferindo diretamente nos conteúdos e nem nos rumos da discussão. Pelo facto de a pesquisadora também exercer a atividade profissional de supervisora pedagógica na rede escolar em estudo, sendo conhecida pelos trabalhadores das unidades escolares e por grande parte dos pais de alunos com NEE, foi necessário que ela não participasse, evitando a possível contaminação, influência ou distorção da pesquisa. Sobre esse ponto, Aires (2015, pag. 18) descreve:

*O investigador confronta-se com o desafio de se situar historicamente, de saber gerir a diversidade e o conflito que esta nova perspectiva lhe cria e de a adoptar como ponto de partida do seu projecto de pesquisa.*

Ainda sobre a opção pela metodologia de pesquisa qualitativa por meio do “focus group”, importante frisar que, pela sua natureza analítica, discursiva e descritiva, o processo de interação entre os participantes em si, geralmente, se mostra mais valioso do que o resultado em si, isso em função de que muitas coisas não ditas são registradas por meio de gestuais, expressões faciais, tom de voz e outros aspectos relevantes em metodologia de pesquisa. Também, a amplitude do tema e das perguntas permitem compreender valores, as crenças, atitudes, opiniões e significações dos participantes, ajudando a clarificar e confirmar ou não a pergunta de partida.

Importante lembrar que pesquisas qualitativas trabalham com indagações socialmente abertas, que podem ser descritas como afirmações provisórias sobre o objeto de estudo que são aprofundados ao final da pesquisa. Tal metodologia, também se caracteriza por lançar mão de sua sensibilidade interpretativa e interdisciplinar, o que permite a condução empírica da investigação por meio do aprofundamento das questões abordadas.

Nessa pesquisa em pauta foi utilizada a técnica de coleta de dados por entrevistas feitas em três grupos compostos de dez participantes cada entre os dias 26 a 30 de setembro de 2022, em dias diferentes e sempre no horário entre 17 e 21 horas. As entrevistas foram registradas por digitação em computador e gravadas somente com recursos de áudio. As

reuniões aconteceram no espaço físico da Escola Municipal José Dias Bicalho Filho, no Centro da cidade de Santana do Paraíso, MG - Brasil.

Cada grupo foi composto por pais de alunos, professores regentes de sala de aula, um membro da equipe diretiva e um trabalhador do setor administrativo. No momento da reunião de cada grupo o moderador, seguindo o formulário de perguntas, apresentou cada ponto da discussão e abriu espaço para que os membros do grupo se manifestassem.

Conforme a metodologia qualitativa, o moderador aprofundou questões secundárias que surgiram e tiveram relevância para a pesquisa. Durante a realização dos grupos, todos os participantes foram provocados a participar para que a pesquisa alcançasse seu objetivo. No transcorrer da atividade, o moderador, com conhecimento e consentimento prévio dos participantes fez a gravação em áudio e o registro digitado do conteúdo discutido. Findado o tempo da realização da etapa de grupo, o pesquisador encerrou os três grupos e fez o devido condicionamento dos arquivos. Lembrando que a pesquisa foi feita em uma rede de educação composta por seis unidades educacionais, das quais foram selecionadas três escolas com maior número de alunos com NEE da rede. Uma amostragem que corresponde ao universo de 50% da rede. Após realizar a coleta dos dados por meio de entrevista com os três grupos selecionados e organizados, a pesquisadora responsável fez a análise qualitativa dos dados, usando a metodologia de análise comparativa. Por fim, os resultados foram incorporados ao relatório final da pesquisa, resultando na parte empírica dessa dissertação de mestrado.

### **3.5 - Instrumentos de recolha e procedimentos**

De acordo com Aires (2015), a investigação qualitativa possui várias ferramentas que podem ser utilizadas na tarefa de recolha das informações no processo de realização da pesquisa qualitativa. Essas técnicas devem ser escolhidas de acordo com os critérios do estudo bem como dos objetivos estabelecidos. A técnica de recolha de informação em uma pesquisa qualitativa pode ser desenvolvida por meio de materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interativos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. Aqui, em função da estratégia da pesquisa, método de investigação e técnica, foi usada a técnica direta ou interativa por meio da observação participante em realização de entrevistas qualitativas nos grupos de discussão a serem organizados. O estudo foi desenvolvido no ambiente escolar em momentos específicos estabelecidos no

cronograma e ao longo de cinco semanas de trabalho para a coleta dos dados foram aplicados questionários de natureza qualitativa durante as reuniões com cada grupo de discussão, que se reuniram separadamente, em momentos distintos. Com a permissão prévia dos participantes, as reuniões dos grupos foram gravadas na modalidade apenas de áudio e, posteriormente transcritas para o relatório que embasou empiricamente esse estudo referenciando parâmetros para responder a pergunta de partida e suas variáveis.

Após a realização dos grupos, os conteúdos das gravações foram transcritos de forma literal e sem a identificação dos participantes que, no relatório de transcrição produzido, bem como na análise técnica, são identificados por meio de codinomes como: *professor 1, professor 2, pai 1, pai 2, coordenador 1, coordenador 2, etc.*

### **3.6 - Critérios de inclusão e de exclusão**

Como critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foi utilizado um padrão que correspondeu e atendeu ao objetivo central da pesquisa. Para tanto, foram selecionadas e incluídas nos grupos pessoas que correspondiam aos seguintes critérios: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que todos os pais de alunos deveriam ter filhos/as matriculados/as nas unidades educacionais pesquisadas e que fossem alunos/as com necessidades especiais que tenham os respectivos laudos médicos; todos os pais deveriam ser residentes no município de Santana do Paraíso; todos deveriam ter assinado o termo de concordância em participar da pesquisa. Quanto à amostragem de professores, todos/as deveriam ter em suas salas de aulas alunos/as com NEE. Que os/as professores/as estivessem em efetivo exercício de suas atividades. Quanto à equipe diretiva, o critério de inclusão é que fosse um diretor ou o vice e um secretário de escola. Os critérios acima foram aplicados para todas as três unidades escolares pesquisadas.

Nos grupos pesquisados não houve a necessidade de excluir participantes, uma vez que todos pudessem participar integralmente da pesquisa, que teve tempo de duração do previsto que era de até duas horas em cada grupo. Também não houve a exclusão, no momento da montagem dos grupos, de participantes por problema de saúde que dificultasse a participação dos mesmos das atividades. Da mesma forma não aconteceu nenhuma exclusão de pais de alunos com NEE, uma vez que todos eram pais de filhos matriculados e que havia apresentado oficialmente os laudos de seus respectivos filhos na unidade escolar a qual são devidamente são matriculados.

### **3.7 - Procedimento de acesso ao grupo de participantes**

O acesso aos participantes foi feito tendo como referência as três unidades educacionais escolhidas para a pesquisa. Após autorização das direções das escolas e autorização para acesso à lista de nomes, a pesquisadora fez contato telefônico com os participantes para marcar encontro pessoal para apresentação do projeto, discussão do TCLE e assinatura do mesmo em duas vias, bem como agendar a data, horário e local da realização da reunião dos grupos focais.

### **3.8 - Procedimento para garantir a obtenção de um consentimento verdadeiramente informado, livre e esclarecido**

A pesquisadora fez contato pessoal com cada indivíduo selecionado para fazer parte dos grupos de pesquisa. Durante esse contato a mesma explicou de maneira detalhada o estudo, seus objetivos, a metodologia, o compromisso ético com o uso dos dados coletados. O TCLE foi lido e discutido com a pessoa que, após todos os esclarecimentos concordaram por assinar o documento. A premissa básica foi a transparência nas informações e a plena liberdade para aceitação ou rejeição em participar da pesquisa.

### **3.9 – Local de realização da pesquisa**

Os grupos focais da pesquisa foram realizados no espaço físico da Escola Municipal José Dias Bicalho Filho em Santana do Paraíso, onde a direção da escola ofertou uma sala de reuniões com cadeiras, mesas, bem como a estrutura necessária para que os participantes se sentissem confortáveis.

### **3.10 – Responsabilidade dos envolvidos**

Todo o processo e implicações adversas durante a realização da pesquisa, e nas condições de realização da mesma, foi de responsabilidade direta da pesquisadora, que na qualidade de investigadora é responsável por todas as garantias éticas exigidas pela comissão de ética e da Plataforma Brasil. A pesquisadora atesta que “a coleta de dados só foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP e o cronograma foi devidamente cumprido. O orçamento foi de inteira responsabilidade do pesquisador principal e custeado pela mesma”.

### **3.11 - Análise crítica dos riscos e benefícios**

Dentre os riscos que correram os/as participantes dessa pesquisa podemos destacar: - O cansaço em participar de uma discussão longa onde vários pontos de vistas foram discutidos e, nem sempre o interesse de cada participante estava colocado no centro da discussão;

- O constrangimento em expor a situação do filho, bem como suas dificuldades pelo facto do mesmo ser aluno com necessidades especiais. E em muitos casos ter que falar sobre problemas particulares;

- Desconforto em alguns momentos ao falarem na medida em que suas falas estavam sendo gravadas. Mesmo com o compromisso ético do sigilo das informações o desconforto apareceu em alguns momentos, mas foram devidamente tratados sem prejuízo para o participante ou para a pesquisa;

- Mesmo com a garantia da segurança dos dados coletados há o risco de quebra de sigilo, mesmo que seja involuntário, o que pode deixar a pesquisadora numa posição de dúvida de até onde podem ir em seus depoimentos ou respostas de algumas questões. Com o devido zelo, os relatórios foram finalizados e a segurança e sigilo dos dados dos participantes se mantêm em garantia.

Diretamente e em curto prazo não há garantia de benefícios para os participantes da pesquisa. Mas em médio e longo prazos a pesquisa trará importantes benefícios sociais para o processo de Educação. Em seu produto final, será um documento auxiliar para que escolas públicas municipais possam refletir suas práticas e seus processos de inclusão de alunos com NEE, bem como orientar os diversos colaboradores, em especial a Supervisão Pedagógica a ofertarem uma Educação Pública de qualidade para os alunos incluídos e para os demais.

### **3.12 – Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa**

Findado o processo dos grupos não houve nenhum evento natural ou social que implicasse riscos humanos, como tempestades e outros. Não houve também, no momento dos grupos, qualquer incidente que gerasse desconforto coletivo que demandasse o encerramento dos trabalhos dos grupos.

## **CAPÍTULO IV - ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA EMPÍRICA**

### **4.1.– Análise comparativa**

A análise de conteúdo é uma técnica de análise qualitativa que se concentra na interpretação do significado contido em um conjunto de documentos, como entrevistas, diários, obras literárias, artigos de jornal, filmes etc. É amplamente usada em pesquisas sociais e educacionais para obter informações sobre o que as pessoas pensam, sentem e fazem. A análise de conteúdo de acordo com a visão de Bardin (1977, pág. 9), tem como objetivo principal [a descrição, a interpretação e a avaliação do conteúdo das manifestações discursivas, a partir da identificação, descrição e avaliação de formas de expressão, temas, teses, argumentos e ideias presentes no material analisado]. A autora descreve o conceito de análise de conteúdo da seguinte forma:

*(...) Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O factor comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extracção de estruturas traduzíveis em modelos- é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.*

Para seguir as premissas conceituais de Bardin, no processamento da análise de conteúdo é necessário que o pesquisador considere as relações entre os conteúdos e que faça uma análise sistemática das informações coletadas, considerando as condições históricas, culturais e contextuais que envolvem a produção dos documentos. O pesquisador deve estar ciente de que a análise de conteúdo é um processo dinâmico e que a interpretação dos resultados é influenciada pela própria perspectiva do pesquisador. Conforme a metodologia aqui adotada, foram executadas as etapas da pré-análise dos dados, exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados com a elaboração do relatório de análise final.

**Quadro 1:** Etapas da análise de conteúdo de dados

<b>PRÉ-ANÁLISE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
- Leitura flutuante - Escolha dos documentos - Reformulação dos objetivos - Formulação dos indicadores	Sistematização das ideias preliminares e organização dos dados separando-os por grau de importância
<b>EXPLORAÇÃO DO MATERIAL</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
- Criação de categorias - Criação de subcategorias	Organização dos dados por meio da ação de desmembrar seguido de agrupamento dos dados por similaridade, agrupamento de palavras, frases ou parágrafos
<b>TRATAMENTO DOS RESULTADOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
- Interpretação dos resultados	Momento da análise crítica de todo o material estabelecendo uma relação de lógica estabelecendo as proposições

Para se fazer a análise comparativa do conteúdo e o processamento dos dados primários da pesquisa foi realizado o tratamento por meio de *software* especializado, MAXQDA – 2022. Um *software* especializado em análise qualitativa de dados, amplamente utilizado em pesquisas acadêmicas e científicas. Ele oferece uma variedade de recursos técnicos que auxiliam os pesquisadores na organização, codificação e interpretação dos dados. Nesse sentido, o *software* se torna uma ferramenta valiosa para o processo de análise dos dados primários.

No caso dessa pesquisa, foram estabelecidas três categorias de análise, também conhecidas como codificações. As codificações são etiquetas ou rótulos atribuídos aos trechos de texto relevantes encontrados nos dados coletados. Elas servem para agrupar e organizar os dados de acordo com os temas ou conceitos que emergem da análise. Cada uma das três categorias de análise foi subdividida em três subcategorias, o que proporcionou uma estrutura mais detalhada para a análise dos dados. Essa subdivisão permitiu uma compreensão mais aprofundada das questões discutidas nos grupos focais e facilitou a identificação de padrões, tendências e nuances nos dados.

Com o suporte da tecnologia, foi possível importar os dados coletados para a plataforma, realizar a transcrição dos conteúdos dos grupos focais e aplicar as codificações e subcategorias previamente definidas. O *software* oferece recursos como a criação de memos, que permitem aos pesquisadores registrar suas reflexões e observações durante o processo de análise. Através da aplicação das codificações e subcategorias, foi possível

explorar os dados de maneira mais sistemática e identificar as principais questões abordadas pelos participantes dos grupos focais. Isso permitiu uma comparação mais precisa entre os dados coletados nos diferentes grupos, possibilitando a identificação de semelhanças, diferenças e padrões de resposta.

A utilização de um *software* especializado tem-se diversas vantagens para a análise qualitativa dos dados. Além de proporcionar uma organização mais eficiente dos dados coletados, ele também facilita a visualização dos resultados por meio de gráficos, tabelas e mapas conceituais. Essas representações visuais auxiliam na compreensão dos padrões e relações presentes nos dados, contribuindo para uma interpretação mais robusta e embasada. É importante ressaltar que a utilização do MAXQDA não substitui o papel do pesquisador na interpretação e análise dos dados. O *software* é uma ferramenta poderosa que auxilia nesse processo, mas cabe ao pesquisador aplicar sua expertise e conhecimento teórico para extrair significados e conclusões relevantes a partir dos dados coletados.

Em suma, o uso do *software* na análise comparativa dos dados primários da pesquisa proporcionou uma abordagem sistemática e eficiente. As codificações e subcategorias estabelecidas permitiram uma organização estruturada dos dados, facilitando a identificação de padrões e a comparação entre os grupos focais. A utilização dessa ferramenta especializada contribuiu para uma análise mais aprofundada e embasada, enriquecendo os resultados da pesquisa. Por meio da referida ferramenta e seus recursos técnicos foram criadas três categorias de análise, denominadas codificações e três subcategorias para cada, conforme tabela que segue:

**Quadro 2:** Agrupamentos de discursos

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>
1. Realidade da inclusão de alunos com NEE	Fatores que facilitam a inclusão
	Fatores que dificultam a inclusão
	Observações
2. Visão dos pais de alunos com NEE	Pontos positivos
	Pontos negativos
	Observações
3. Percepção da equipe de funcionários	Pontos positivos
	Pontos negativos
	Observações

Após o processo de codificação do relatório coletado nos grupos focais da pesquisa qualitativa, tornou-se possível realizar uma análise de conteúdo abrangendo os aspectos que direta ou indiretamente qualificam a importância da supervisão pedagógica na rede municipal de Santana do Paraíso. Além disso, foram consideradas outras questões relacionadas ao processo de inclusão em si, que guardam pertinência com o tema pesquisado.

A análise de conteúdo desempenhou um papel fundamental na pesquisa qualitativa, permitindo uma compreensão mais profunda dos dados coletados. Nesse sentido, após a fase de exploração do material, os dados foram agrupados e categorizados de acordo com a metodologia adotada. Essa organização dos dados possibilitou a detecção de conteúdos descritivos presentes nas respostas que surgiram durante as discussões nos grupos focais.

A técnica utilizada para interpretar e comparar esses conteúdos foi a análise comparativa. Essa abordagem permite identificar semelhanças, diferenças e padrões nos dados, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do tema pesquisado. Através da análise comparativa, os pesquisadores puderam explorar os conteúdos descritivos relacionados à importância da supervisão pedagógica e ao processo de inclusão nas escolas municipais de Santana do Paraíso. A análise revelou informações valiosas sobre a percepção e a experiência dos participantes em relação à supervisão pedagógica. Foi possível identificar pontos em comum nos relatos dos grupos focais, destacando a relevância atribuída à supervisão pedagógica como um fator central no processo educacional. Os participantes reconheceram a supervisão pedagógica como uma referência importante para o desenvolvimento do trabalho em todas as etapas educacionais.

Além disso, a análise comparativa permitiu a identificação de temas relacionados ao processo de inclusão. Os conteúdos descritivos evidenciaram questões como a importância da recepção, matrícula e acolhimento dos alunos com NEE, bem como a necessidade de seguir critérios legais para garantir seus direitos e acesso à educação inclusiva. Também foram observadas dificuldades enfrentadas pelas famílias, como a discriminação enfrentada pelos alunos em diversos ambientes sociais e a dificuldade financeira para obter os laudos necessários. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender as diferentes perspectivas e experiências dos participantes, a fim de fornecer um panorama abrangente sobre a importância da supervisão pedagógica e do processo de

inclusão na rede municipal de Santana do Paraíso. Essa análise contribuiu para uma compreensão mais rica e contextualizada do tema pesquisado, permitindo a identificação de aspectos relevantes que podem influenciar o desenvolvimento da educação inclusiva na região. É importante ressaltar que a análise comparativa dos conteúdos não se limitou apenas à identificação e categorização dos dados, mas também incluiu uma interpretação cuidadosa dos resultados. Os pesquisadores buscaram ir além da superfície dos dados, explorando as nuances e complexidades das respostas dos participantes. Dessa forma, a análise comparativa dos conteúdos proporcionou uma análise aprofundada e significativa dos resultados da pesquisa, contribuindo para a produção de conhecimento relevante na área da educação inclusiva, a saber:

**Quadro 3:** Agrupamento de discursos resultantes da descrição

<b>CONTEÚDOS AGRUPADOS</b>	<b>DESCRIÇÃO POR PALAVRAS/FRASES</b>
<i>importância da coordenação pedagógica</i> - 25 participantes	- Função central na educação - Muito importante para a inclusão - Elo de ligação família x escola
<i>planejamento escolar</i> - 15 participantes	- Estabelecer caminhos - Organizar a vida escolar - Estabelecer parâmetros
<i>formação profissional para o trabalho com alunos NEE</i> - 12 participantes	- A formação de professores é insuficiente - Ausência de formação para pedagogas - Pilar para a inclusão
<i>equipe de profissionais</i> - 15 participantes	- Sobrecarga sobre as pedagogas - Equipe comprometida e competente - Boa formação inicial
<i>legislação específica</i> - 15 participantes	- Ausência de regulamentações - Inexistência de uma política - Setor administrativo insuficiente
<i>materiais e equipamentos pedagógicos</i> - 20 participantes	- Carência de materiais pedagógicos em algumas unidades - Existência e bom uso do material em algumas unidades - Insuficiência de novas tecnologias
<i>espaço físico e ambiente escolar</i> - 22 participantes	- Ambiente receptivo - Algumas unidades são equipadas - A maioria não tem acessibilidade
<i>acolhimento</i> - 20 participantes	- Escolas acolhedoras - Crianças felizes com as escolas - Envolvimento de todas as escolas
<i>acessibilidade</i> - 15 participantes	- Maioria das escolas não tem rampas e banheiros acessíveis

	<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Falta sala de AEE em algumas unidades</i></li><li>- <i>Dificuldade para as famílias conseguirem laudos médicos para os filhos</i></li></ul>
<b><i>organização das instituições</i></b> <b><i>- 18 participantes</i></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Fluxo de matrículas bem organizado</i></li><li>- <i>Facilidade e acolhimento às famílias</i></li><li>- <i>Documentação e arquivos organizados</i></li></ul>
<b><i>suporte pedagógico</i></b> <b><i>- 15 participantes</i></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Organização pedagógica</i></li><li>- <i>Diálogo com pais de alunos</i></li><li>- <i>Orientação da equipe das escolas</i></li></ul>
<b><i>interação com a comunidade e participação da família</i></b> <b><i>- 22 participantes</i></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Escolas abertas para a comunidade</i></li><li>- <i>Pais nem sempre presentes</i></li><li>- <i>Informações escolares bem feitas</i></li></ul>

#### **4.2 - Visão geral dos grupos sobre a importância da coordenação pedagógica**

Da análise discursiva dos dados dos três grupos focais foi possível encontrar as seguintes questões: sobre a importância da coordenação pedagógica, a resposta dos três grupos foi semelhante, ambos reconhecem o papel central que a coordenação pedagógica tem no processo de inclusão dos alunos NEE, passando por etapas que vão desde a orientação geral, recepção e orientação às famílias, organização e planejamento do ambiente escolar para a recepção, enturmação e ambientação do aluno na escola e cumprimento de normativas e regras educacionais.

Uma das principais funções atribuídas à coordenação pedagógica é fornecer orientação geral aos profissionais da escola, especialmente no que diz respeito à inclusão dos alunos com NEE. Essa orientação abrange desde a compreensão dos diferentes tipos de necessidades educacionais especiais até estratégias pedagógicas adequadas para atender a cada aluno individualmente.

Além disso, a coordenação pedagógica, de acordo com a percepção geral dos três grupos, é responsável pela recepção e orientação das famílias dos alunos com NEE. Esse aspecto é crucial, pois muitas vezes as famílias enfrentam desafios e têm dúvidas sobre como garantir a melhor educação para seus filhos. A coordenação pedagógica, segundo visão dos participantes, desempenha um papel fundamental ao fornecer informações, apoio emocional e orientação prática para essas famílias, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Outra tarefa importante, depreendida pelas discussões, sobre a coordenação pedagógica é a organização e planejamento do ambiente escolar para a recepção dos alunos com NEE. Isso envolve a adaptação física do espaço, garantindo acessibilidade e recursos adequados, assim como a criação de um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sintam acolhidos e valorizados. Considerando também a etapa de enturmação e ambientação do aluno com NEE na escola que é destacada como uma atribuição da coordenação pedagógica. Esse processo envolve a integração do aluno em sua turma, facilitando a interação com os colegas e promovendo a inclusão social. A coordenação pedagógica trabalha em conjunto com os professores e demais profissionais da escola para garantir que o aluno seja aceito e se sinta parte da comunidade escolar.

Além dessas responsabilidades, a coordenação pedagógica deve assegurar o cumprimento das normativas e regras educacionais relacionadas à inclusão dos alunos com NEE. Isso envolve garantir que os direitos desses alunos sejam respeitados, que as adaptações necessárias sejam realizadas e que as práticas educacionais sejam pautadas na igualdade de oportunidades e no respeito à diversidade.

Portanto, a análise discursiva dos dados dos três grupos focais revelou que todos reconhecem a importância da coordenação pedagógica no processo de inclusão dos alunos com NEE. As atribuições da coordenação vão desde a orientação geral, recepção e orientação às famílias, organização e planejamento do ambiente escolar, enturmação e ambientação do aluno na escola, até o cumprimento de normativas e regras educacionais. Essa figura desempenha um papel fundamental ao promover uma educação inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas necessidades específicas.

#### **4.3 - Posicionamento das mães de alunos nos três grupos pesquisados**

A opinião das mães de alunos com NEE foram muito semelhantes nos três grupos que, de maneira geral, revelou uma concordância significativa entre as mães dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em relação à importância da coordenação pedagógica. Todas reconheceram a coordenação pedagógica como a porta de entrada e o principal canal de relacionamento entre a família e a escola. Além disso, demonstraram satisfação com a evolução do processo de inclusão de seus filhos nas escolas pesquisadas.

Para as mães, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão dos alunos com NEE. Elas identificam essa figura como um ponto de apoio e orientação, que está pronta para acolher as famílias e oferecer suporte em todas as etapas do processo educacional. Ao reconhecer a coordenação pedagógica como a porta de entrada, as mães entendem que essa é a primeira instância a ser contatada quando surgem dúvidas, preocupações ou necessidades relacionadas à educação de seus filhos. A coordenação pedagógica é vista como uma aliada que pode ajudar a encontrar soluções e encaminhamentos adequados, garantindo que as necessidades específicas dos alunos sejam atendidas de maneira eficiente.

Além disso, a coordenação pedagógica é vista como o principal canal de relacionamento entre a família e a escola. As mães reconhecem que é por meio dessa figura que podem estabelecer uma comunicação efetiva com os profissionais da escola, compartilhando informações relevantes sobre seus filhos e acompanhando o progresso educacional deles. Esse canal de diálogo aberto e contínuo permite que as mães se sintam envolvidas no processo educativo e contribuam ativamente para o desenvolvimento e bem-estar de seus filhos. Assim, a satisfação demonstrada pelas mães em relação à evolução do processo de inclusão de seus filhos nas escolas pesquisadas é um indicativo positivo do trabalho realizado pela coordenação pedagógica. As mães destacam que, graças aos esforços conjuntos da coordenação, dos professores e dos demais profissionais da escola, seus filhos estão sendo acolhidos e incluídos de forma efetiva no ambiente escolar.

Essa satisfação pode estar relacionada às mudanças observadas no comportamento, no aprendizado e na sociabilidade dos alunos com NEE. As mães percebem que seus filhos estão progredindo, ganhando confiança e desenvolvendo habilidades importantes para sua autonomia e participação na vida escolar. Esses resultados positivos reforçam a confiança das mães na coordenação pedagógica e na equipe escolar como um todo. É importante ressaltar que a semelhança de opiniões entre as mães nos três grupos evidencia a consistência dos dados coletados. Essa convergência de percepções reforça a importância da coordenação pedagógica como um fator-chave no processo de inclusão de alunos com NEE.

Em suma, a análise dos dados dos grupos focais revelou que as mães dos alunos com NEE têm opiniões muito semelhantes sobre a coordenação pedagógica. Elas reconhecem essa figura como a porta de entrada e o principal canal de relacionamento entre a família e a

escola. Além disso, demonstram satisfação com a evolução do processo de inclusão de seus filhos nas escolas pesquisadas, o que reflete a importância e o impacto positivo do trabalho realizado pela coordenação pedagógica na promoção da inclusão e no desenvolvimento dos alunos com NEE.

Portanto, o questionamento de que poderia haver dificuldades no processo de matrícula dos alunos com NEE não foi sustentado pelo conjunto dos entrevistados que foram unânimes em discorrer sobre a satisfação com essa fase da inclusão. Não havendo, portanto, nenhum grau de insatisfação dos participantes, pelo contrário, há um alto nível de satisfação com o acolhimento e a organização e preparação para a efetivação da matrícula. Ao mesmo tempo, todas as opiniões foram no sentido da percepção da figura da supervisão pedagógica como um espaço central para a educação inclusiva.

#### **Como você vê o papel do coordenador pedagógico no processo de inclusão?**

Mãe de aluno com NEE da Escola Josefino Anício: *“para mim, sem o trabalho da supervisão pedagógica não tem uma educação bem feita para os nossos filhos que são especiais. O papel dela é um dos que ficam em primeiro lugar. Quando quero tratar de qualquer assunto de meu filho é com ela que eu converso e tiro todas as dúvidas...”*

Mãe de aluno com NEE da Escola José Dias Bicalho: *“A coordenação pedagógica facilita a relação com a escola, com a comunidade. Eu, esse ano já começo a pensar, como esse ano o meu filho vai mudar de professor a minha preocupação já é terrível lá em casa, eu já estou sofrendo desde o começo do ano, tipo assim, sabendo que a pedagoga vai indicar uma pessoa boa para estar olhando ele é ótimo.”*

Mãe de aluno com NEE da Escola Idalino Amâncio: *“No meu caso a pedagoga foi muito importante, por quê? Tudo quando acontecia de algo a mais com o meu filho eu a procurava. Então assim, ela foi a chave onde eu poderia ir indicar e ela ia atrás do que estava acontecendo e trazia as respostas importante para mim...”*

#### **4.4 - Discurso geral do conjunto dos trabalhadores das escolas sobre a importância da coordenação pedagógica**

Ao analisar a percepção do conjunto dos trabalhadores das escolas, em todos os grupos, sobre a importância da supervisão pedagógica, observa-se que essa figura também é colocada como central no processo educacional. Os profissionais que atuam nas escolas

reconhecem a supervisão pedagógica como uma referência fundamental para a realização de seu trabalho em todas as etapas. Assim como ocorreu na análise discursiva das mães dos alunos com necessidades educacionais especiais, os trabalhadores das escolas também enxergam na supervisão pedagógica um apoio essencial. Eles veem a supervisão pedagógica como uma fonte de orientação, suporte e expertise em relação às práticas educacionais. Essa figura desempenha, para eles, um papel importante na garantia da qualidade do ensino, no aprimoramento das estratégias pedagógicas e na promoção de um ambiente educacional inclusivo.

No entanto, é interessante notar que, em alguns momentos, os trabalhadores das escolas trataram a função da supervisão pedagógica ora como coordenação, ora como supervisão pedagógica. Essa binomia não representa nenhum prejuízo de valor à pesquisa, sendo apenas um costume ou uma terminologia utilizada de forma intercambiável pelos participantes. O mais importante é que eles reconhecem a importância da supervisão pedagógica, independentemente do termo utilizado.

A supervisão pedagógica é percebida também como um suporte para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores das escolas. Eles reconhecem que a supervisão pedagógica oferece orientações e *feedbacks* construtivos, auxiliando no aprimoramento de suas práticas pedagógicas e no enfrentamento de desafios relacionados ao processo educacional. A supervisão pedagógica é vista como uma facilitadora na implementação de políticas e diretrizes educacionais, garantindo a adesão às normas e o cumprimento dos objetivos educacionais estabelecidos.

Outro aspecto destacado pelos trabalhadores das escolas é a importância da supervisão pedagógica no acompanhamento e na avaliação do progresso dos alunos. Eles reconhecem que a supervisão pedagógica desempenha um papel fundamental na análise dos resultados educacionais, na identificação de dificuldades e na proposição de estratégias de intervenção. A supervisão pedagógica contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas, visando sempre a melhoria contínua da qualidade da educação.

Além disso, a supervisão pedagógica é percebida como uma figura que promove a integração e a colaboração entre os profissionais da escola. Ela desempenha um papel importante na articulação das diferentes áreas e equipes, favorecendo a troca de

experiências, o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho em equipe. A supervisão pedagógica é vista como uma mediadora nos processos de comunicação e de construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a construção de uma cultura educacional mais fortalecida.

Em resumo, a percepção dos trabalhadores das escolas sobre a importância da supervisão pedagógica é semelhante à das mães dos alunos com NEE. Eles reconhecem na figura da supervisão pedagógica uma referência central para a realização do trabalho educacional em todas as suas etapas. A supervisão pedagógica é vista como um apoio fundamental, oferecendo orientações, suporte, acompanhamento e feedbacks construtivos. Ela desempenha um papel crucial na garantia da qualidade do ensino, no desenvolvimento profissional dos trabalhadores das escolas e na promoção de um ambiente educacional inclusivo.

### **O que você pensa sobre a orientação pedagógica e o apoio dado pela escola aos alunos NEE?**

Profissionais da Escola Josefino Anício: *“...é na pedagogia, por meio do planejamento de aula que organizamos nosso caminho, com as metas e organização dos nossos planos de aula. Não só para alunos NEE, mas em todas as atividades da escola a coordenação pedagógica é primordial...”*

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: *“Além de olhar do professor regente, a pedagoga também olha a turma. Se o ambiente vai ser propício para aquela criança. Como que o perfil da turma é? Além do professor ela também olha o perfil da turma.”*

Profissionais da Escola Idalino Amâncio: *“...a supervisão é uma função central no processo de ensino aprendizagem, pois a mesma tem a responsabilidade dos rumos pedagógicos da escola...”*

Por outro lado, quando vão tratar das dificuldades para que o papel da supervisão pedagógica seja levada a cabo de forma a cumprir com os objetos estabelecidos dentro do processo da inclusão de alunos com NEE, questões como a sobrecarga de trabalho na coordenação pedagógica, ausência de formação específica para a inclusão nas escolas, carência de recursos pedagógicos, estrutura não adequada e a não sistematização da inclusão enquanto uma política pública do município, foram fatores que surgiram na

pesquisa. A questão da inclusão não ser tratada como uma política pública no município, além de dificultador para a atuação da supervisão pedagógica gera problemas mais abrangentes dos que o aqui propostos nessa pesquisa, demandando, portanto, um trabalho específico, impede uma padronização dos serviços prestados, gerando, além de resultados diferentes em cada unidade educacional, personalização da supervisão pedagógica na figura das pessoas que exercem essa função. Depreende-se aqui nesse ponto a confirmação do pressuposto apontado por estudo de que a rede municipal de Santana do Paraíso não está organizada para o processo de inclusão, carecendo do aperfeiçoamento de sua estrutura de leis, política de formação de pessoal e investimentos em estrutura e pessoal. O que se percebe é que a rede municipal de educação recebe, matricula, acolhe e faz o que é possível, mas de forma pouco organizada e carente de um planejamento específico para a inclusão.

### **Qual a importância do atendimento na sala da supervisão pedagógica quando vai tratar da vida escolar dos alunos com NEE?**

Profissionais da Escola Josefino Anício: *“O registro PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) não é unificado e não serve como base para integração do trabalho entre os profissionais. Nele é feito o relatório com a família, registro de professores.”*

*“Contudo, vejo falha na falta de formação voltada para a educação especial.”*

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: *“O problema é conseguir atender todas as demandas. Por exemplo, na sexta-feira é o dia da minha coordenação e muitas vezes eu não consigo falar com ela. Muitas vezes a gente conversa é a noite em casa. Eu não consigo fazer a agenda porque ela também tem as regentes entendeu? É muito difícil a sobrecarga dela é muito pesada.”*

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: *“...tem uma diferença do padrão de qualidade entre os turnos da manhã e da tarde. Para mim, a diferença está na quebra do trabalho da supervisão.”*

Profissionais da Escola Josefino Anício: *“...fora do dia da coordenação é muito difícil você ter acesso ao pedagogo. Ele tem outras demandas com os outros professores que estão no dia de coordenação é a demanda natural da escola. Então às vezes a gente fica meio que correndo pelos corredores na hora de um tempinho...”*

Como resultado dessa pesquisa empírica, constata a importância estratégica do papel da supervisão pedagógica no processo de inclusão de alunos com NEE na rede municipal de Santana do Paraíso e, diante de fatores que dificultam o pleno exercício dessa função, os grupos pesquisados fizeram observações no sentido de apresentar medidas necessárias para mitigar os fatores impeditivos e otimizar uma experiência que, apesar de nova, recebeu aprovação pela totalidade dos participantes dos grupos da pesquisa. Sendo essa uma questão de alta relevância social, torna-se relevante compreender que essas observações foram todas no sentido da necessária qualificação dos serviços por meio de melhorias nas condições materiais, estruturais e pedagógicas. Muito há que se fazer nessa área.

**Para você, o que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

Profissionais da Escola Josefino Anício: *“...para todas nós, a inclusão ainda é uma experiência. Tudo é muito novo, sem o suporte pedagógico e o professor de apoio, isso não seria possível.”*

*“É preciso haver um planejamento enquanto rede, e não há!”*

*“...o fato de a prefeitura não ter uma estratégia para a educação inclusiva dificulta o trabalho de inclusão. Há uma ausência de orientação para a educação de alunos com NEE...”*

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: *“O fato de uma supervisora não ter a formação para lidar com alunos com AEE traz prejuízos para a escola.”*

Profissionais da Escola Idalino Amâncio *“...por estar na construção da educação especial eu imagino que o papel do pedagogo ele tem que tem sim que adentrar mais aos estudos da área da educação especial...”*

*“...a prefeitura tem feito isso às vezes fazem oficinas, mas ...é mais voltada para o público do professor de apoio e essa logística eu acho que ela tem que ser aumentada para que todos nós, mesmo que não tenhamos um curso que não tenhamos um papel, mas tenhamos o conhecimento...”*

#### **4.5 - Realidade da inclusão na rede municipal**

A análise dos dados da pesquisa revelou não apenas o reconhecimento da importância da supervisão pedagógica para a efetivação da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), mas também outros aspectos notáveis. Um deles é a aprovação da iniciativa e o grau de abertura da rede municipal em relação à inclusão, juntamente com a facilidade de acesso oferecida aos alunos com NEE.

É destacado o ambiente favorável criado para receber e integrar esses alunos ao ambiente escolar. Essa é uma questão crucial, pois tão importante quanto incluir é garantir uma integração efetiva, na qual os alunos se sintam acolhidos, valorizados e capazes de participar ativamente da vida escolar. A existência de critérios claros para a inclusão e a disponibilidade de recursos e apoio adequados são aspectos que contribuem para o sucesso desse processo.

A relação de aceitação e apoio por parte da rede educacional é percebida desde o momento da recepção, matrícula e acolhimento dos alunos com NEE. Os participantes da pesquisa reafirmaram várias vezes ao longo dos grupos a importância desse aspecto. Essa recepção positiva contribui para estabelecer um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual os alunos e suas famílias se sintam bem-vindos e apoiados.

A existência de critérios claros e transparentes para o acesso e a matrícula dos alunos com NEE é fundamental para garantir que a inclusão aconteça de forma justa e equitativa. Os critérios estabelecidos ajudam a evitar discriminações e asseguram que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de acesso à educação. Além disso, a existência de critérios bem definidos também proporciona segurança tanto para os pais quanto para os profissionais da educação, pois todos estão cientes das expectativas e requisitos para a inclusão dos alunos com NEE.

O bom ambiente criado para receber os alunos com NEE e integrá-los ao ambiente escolar é um fator essencial para o sucesso da inclusão. Esse ambiente engloba desde a preparação dos profissionais da escola para lidar com as necessidades dos alunos até a adaptação física e pedagógica do espaço escolar. É importante que os profissionais estejam capacitados e sensibilizados para trabalhar com a diversidade, promovendo a inclusão em todas as atividades e práticas educacionais.

A aprovação da iniciativa e o grau de abertura da rede municipal em relação à inclusão demonstram um compromisso com a educação inclusiva e um reconhecimento da importância de garantir oportunidades educacionais para todos. Esses aspectos evidenciam a relevância da supervisão pedagógica como um elo fundamental nesse processo, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e o acompanhamento do progresso dos alunos com NEE.

Em suma, a pesquisa revelou que, além do reconhecimento da importância da supervisão pedagógica, a aprovação da iniciativa, a facilidade de acesso, a existência de critérios claros e o bom ambiente criado para receber e integrar os alunos com NEE são elementos fundamentais para uma educação inclusiva efetiva. A relação de aceitação e apoio por parte da rede educacional é percebida desde o início do processo, reforçando o compromisso com a inclusão e o bem-estar dos alunos com NEE. Contudo, mesmo diante de dificuldades financeiras relacionadas a despesas médicas, os pais dos alunos com NEE fazem valer os critérios legais para o acesso, matrícula e inclusão de seus filhos. Isso demonstra a importância que eles atribuem à educação inclusiva e a determinação em garantir que seus filhos tenham acesso a uma educação de qualidade, de acordo com suas necessidades específicas.

**Quadro 4:** Codificação 1

<b>1 - Código: Realidade da inclusão de alunos NEE – fatores que facilitam a inclusão</b>		
<b>ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO</b>	<b>ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO</b>	<b>ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO</b>
<p>...os profissionais têm boa vontade e dedicação para executar o trabalho, o que facilita a inclusão dos alunos com NEE.”</p> <p>O que facilita é que ao chegar na sala de aula, os demais alunos não tratam o aluno com NEE de forma diferenciada. Eles recebem bem e de maneira aberta...</p> <p>O fato de ter uma acompanhante também é um facilitador...</p> <p>O registro do aluno com NEE é feito diariamente e serve como referência para o trabalho da própria acompanhante.</p> <p>...a escola é bem-dotada de equipamentos e materiais próprios para o trabalho de inclusão, tanto na estrutura física quanto pedagógica.</p>	<p>Nós não tivemos dificuldade de fazer a matrícula da criança aqui na escola não. Foi bem aceito...</p> <p>A escola também já é orientada também a acolher essas crianças.</p> <p>...a recepção na escola é o fator que mais facilita a inclusão...</p> <p>...profissional capacitado.</p> <p>...a direção da escola participa diretamente e acompanha os trabalhos com os alunos. O bom é que todos os trabalhadores da escola participam do processo de educação dos alunos com NEE.</p> <p>Informações de laudo, tudo fica no arquivo...diagnóstico da criança, tudo isso fica registrado...</p> <p>...a escola oferece muito espaço, oferece também muitos recursos né? Didáticos, muitos jogos.</p> <p>...a estrutura e os materiais pedagógicos são adequados, com destaque para a sala de AEE.</p> <p>...a escola ter rampa de acesso é importante para alunos de NEE com dificuldade de locomoção.</p> <p>...as salas são bem-organizadas e as crianças bem distribuídas nas salas de aula.</p>	<p>Quando eu cheguei lá na escola foi tranquilo matricular meu filho porque eu já levei tudo que estava escrito no site para poder levar.</p> <p>Ter informação correta facilitou muito. Não encontrei nenhuma dificuldade...</p> <p>...meus meninos foram muito bem recebidos, que eu tenho duas crianças com laudo, são muito bem atendidas...</p> <p>...a forma com que a gente registra e organiza isso com a orientação da coordenação pedagógica também ajuda no nosso processo de trabalho de educação especial...</p> <p>...o que facilita é aceitação do aluno com NEE por todo o conjunto da escola e dos alunos da unidade...</p> <p>...os pais estão sempre em contato com as pedagogas...</p>

	<p>A confiança dos pais tem com a gente, né? E isso é muito importante acreditam no nosso trabalho...</p> <p>(inclusão durante a pandemia) ...minha filha fazia as aulas como se estivessem dentro da escola.</p> <p>...o que facilita o trabalho é conhecimento trocado pela equipe como um todo... o processo é assumido por todos os trabalhadores da escola.</p> <p>A escola tem uma comunicação muito bem-feita e organizada a partir do planejamento.</p>	
--	---	--

### **O que mais facilita e o que mais dificulta o processo de matrícula de alunos com NEE na escola?**

Mães de alunos com NEE da escola José Dias Bicalho: *“Nós não tivemos dificuldade de fazer a matrícula da criança aqui na escola não. Foi bem aceito...”*

*“...a recepção na escola é o fator que mais facilita a inclusão...”*

*“Informações de laudo, tudo fica no arquivo...avaliação, diagnóstico da criança, tudo isso fica registrado...”*

*“...a direção da escola participa diretamente e acompanha os trabalhos com os alunos. O bom é que todos os trabalhadores da escola participam do processo de educação dos alunos com NEE.”*

*“...o que facilita o trabalho é conhecimento trocado pela equipe como um todo....O processo é assumido por todos os trabalhadores da escola.”*

Mães de alunos com NEE da escola Josefino Anício: *“O que facilita é que ao chegar na sala de aula, os demais alunos não tratam o aluno com NEE de forma diferenciada. Eles recebem bem e de maneira aberta...”*

*“...os profissionais têm boa vontade e dedicação para executar o trabalho, o que facilita a inclusão dos alunos com NEE.”*

As informações gerais e pessoais dos alunos com NEE fornecidas pela Supervisão Pedagógica, facilitam ou dificultam a inclusão dos alunos na escola?

Mães de alunos com NEE da escola Idalino Amâncio: *“Quando eu cheguei lá na escola foi tranquilo matricular meu filho porque eu já levei tudo que estava escrito no site para poder levar.”*

*“...meus meninos foram muito bem recebidos, que eu tenho duas crianças com laudo, são muito bem atendidas...”*

**A forma como a escola recebe, registra e integra os alunos com NEE facilita ou dificulta o processo de inclusão dos mesmos?**

*“...a forma com que a gente registra e organiza isso com a orientação da coordenação pedagógica também ajuda no nosso processo de trabalho de educação especial...”*

*“...a minha filha tinha até dificuldade de estar convivendo com outras crianças sabe? E através desse projeto ela aprendeu já ter mais convivência a dividir as amizades...”*

**A deficiência na estrutura física é vista como fator que dificulta a inclusão**

A análise dos dados da pesquisa não apenas respondeu à questão central da investigação, mas também trouxe à tona elementos importantes para o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) na rede pública de Educação da cidade de Santana do Paraíso. Dentre esses elementos, destaca-se a constatação de que a rede não possui uma estrutura física adequada em todas as escolas, especialmente em relação à acessibilidade arquitetônica.

A pesquisa revelou que apenas uma das unidades escolares pesquisadas foi construída dentro de uma concepção adequada para a inclusão. Essa unidade específica se destaca por oferecer amplo espaço físico e ter sido projetada levando em consideração a acessibilidade para todas as pessoas. No entanto, é importante ressaltar que as demais escolas enfrentam desafios nesse aspecto, o que pode limitar a participação plena e igualitária dos alunos com NEE.

A falta de uma estrutura física adequada e a carência de acessibilidade representam barreiras significativas para a inclusão dos alunos com NEE. A ausência de rampas, corredores largos, banheiros adaptados, barras e outras medidas necessárias prejudicam a mobilidade e a participação desses alunos no ambiente escolar. Essa situação evidencia a necessidade de investimentos e melhorias nas infraestruturas das escolas, a fim de garantir um ambiente acessível e inclusivo para todos.

Além das questões relacionadas à infraestrutura, a pesquisa também apontou a necessidade de investimentos em equipamentos e materiais que favoreçam ainda mais a inclusão na rede pública de Santana do Paraíso. A falta de recursos adequados pode limitar a implementação de práticas inclusivas e dificultar o atendimento das necessidades específicas dos alunos com NEE. É essencial que sejam disponibilizados recursos como recursos tecnológicos, materiais adaptados e profissionais capacitados, de modo a proporcionar um suporte efetivo aos alunos e promover a sua participação plena na vida escolar.

Além disso, é importante ressaltar que, mesmo diante dos esforços e das iniciativas em prol da inclusão, a pesquisa também revelou a existência de questões negativas e obstáculos que dificultam o processo. Essas dificuldades podem estar relacionadas à falta de capacitação dos profissionais, à falta de apoio especializado, à resistência de alguns membros da comunidade escolar ou a barreiras sociais e culturais. É fundamental que essas questões negativas sejam identificadas e abordadas, a fim de promover um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Em conclusão, a análise dos dados da pesquisa trouxe à luz elementos relevantes para a compreensão e o aprimoramento do processo de inclusão de alunos com NEE na rede pública de Santana do Paraíso. A falta de estrutura física adequada e a necessidade de investimentos em equipamentos e materiais foram identificadas como desafios a serem superados. Além disso, é necessário enfrentar as questões negativas e obstáculos que dificultam a inclusão. Com base nesses resultados, é fundamental que sejam implementadas medidas e políticas efetivas que visem melhorar a acessibilidade, fornecer recursos adequados e promover a sensibilização e a capacitação dos profissionais envolvidos, a fim de garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos da rede pública de Santana do Paraíso.

**Quadro 5:** Codificação 1.A

<b>1.A - Código: Realidade da inclusão de alunos NEE – fatores que dificultam a inclusão</b>		
<b>ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO</b>	<b>ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO</b>	<b>ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO</b>
<p>Nós não temos o suporte necessário. Não temos um planejamento a ser seguido.</p> <p>...o fato de a prefeitura não ter uma estratégia para a educação inclusiva dificulta o trabalho de inclusão. Há uma ausência de orientação para a educação de alunos com NEE...</p> <p>...não existe na rede municipal um padrão ou um banco de informação sobre o processo e registro educacionais dos alunos com NEE na rede. O que faz com que cada unidade educacional trabalhe de maneira isolada...</p> <p>...o fato de não haver momentos de formação profissional para atender aos alunos com NEE é uma grande carência.</p> <p>Não temos o histórico do aluno com NEE registrado de maneira adequada.</p> <p>...muitos alunos são matriculados e vem para a escola sem laudo ou informações da família</p>	<p>...eu acho que só uma pedagoga na escola José Dias é muito pouco. É muito trabalho, não tem como ela trabalhar por duas. Ela fica muito sobrecarregada, entendeu? A tarde aqui, são doze turmas, como um pedagogo vai atender doze ou treze professores e cada com um com realidade bem diferente dos alunos.</p> <p>...o que dificulta é o fato de as crianças virem para a escola em tempo tardio. A falta de condição das famílias dificulta o diagnóstico e atrasa o processo de inclusão...</p> <p>A assistência é melhor em um turno do que no outro, por causa de uma carência do trabalho extraturno</p> <p>A falta de investimento também é um dificultador para incluir os alunos no tempo certo. Temos 15 alunos assistidos na escola, mas sem assistência temos um número bem maior, com crianças com casos graves.</p> <p>...eu acho que poderia ter mais capacitação. Eu acho que na área da educação especial ela é muito ampla...</p>	<p>Há muita resistência das famílias...</p> <p>...muitas das vezes o pai enxerga o filho apenas como “um laudo” e não como um aluno que está na escola normal...</p> <p>...na maioria das vezes os alunos chegam sem o laudo e, conseqüentemente, não são feitos os registros necessários para NEE...</p> <p>...muitas das vezes os pais querem o laudo apenas para usufruírem dos benefícios previdenciários a que os filhos com NEE lhes possibilitam...</p> <p>A interação de grande parte dos pais não tem sido satisfatória...</p> <p>...a unidade (anexo) não tem uma sala de AEE para atender aos alunos, o que dificulta muito o trabalho...</p> <p>...a inclusão ainda não ser tratada como uma política pública, somada à constante troca de gestores não possibilita a continuidade do trabalho...</p>

<p>sobre seus filhos que, em seguida, apresentam sintomas de NEE.</p>	<p>...capacitação precisa ser oferecida tanto para o professor regente professor de aluno quanto para o apoio, tudo junto...</p> <p>...existe uma resistência de muitas famílias em aceitarem que seus filhos são NEE.</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia)...a gente tentou a melhor maneira para falar com o aluno e com a família que ficava preocupada de como as coisas iriam acontecer durante a pandemia...Se não houvesse integração da escola, com a casa, com a clínica e todo mundo junto, se não tiver essa união não aconteceria nada para a criança.</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia) ... durante a pandemia da Covid-19, eu preparava o material para os meus filhos. No início foi muito difícil né? Ele não ficava em frente o telefone e ele não prestava atenção na aula não...</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia)...para nossa família não foi tranquilo. Achei muito difícil, eu esquentava a cabeça e eu ensinava o que eu não sabia ensinar.</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia)...por exemplo, as crianças com autismo se fosse continuar assim, Deus que não deixa, elas iam se perder</p>	<p>...a unidade não tem os materiais pedagógicos necessários...</p> <p>...o fato de não ter uma legislação municipal para organizar o espaço físico, bem como os materiais necessários...</p> <p>...a dificuldade talvez, às vezes, seja do professor de apoio. Quando eu cheguei na escola teve quatro crianças para um professor...</p> <p>...tem escolas que não tem rampa. os banheiros, entendeu? Não dá acessibilidade se por acaso aparecer algum aluno que precise desse apoio.</p> <p>....Nossos anexos ainda que são alugados né? Que está começando agora. Então assim é muito difícil ainda né? Tem que melhorar muito.</p> <p>A sala do AEE, eu vi a necessidade de aumentar a carga horária mesmo porque o meu turno que é o matutino, nós temos muitos alunos que precisam e eles só foram atendidos duas vezes por semana no horário de cinquenta minutos.</p> <p>...muitas das vezes, não há o retorno e acompanhamento integral do aluno;</p>
---	--	---

	sim algumas....a mãe e o pai não consegue...	...o trabalho da supervisão pedagógica fica com pouco respaldo pelo fato de não haver normativas na rede municipal. Esse fator limita também a escola na realização do trabalho...  O fato de não haver investimentos em capacitação dificulta o trabalho de integração.
--	--	--

**Para você, o que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

Profissionais da Escola Idalino Amâncio: “...a unidade (anexo) não tem uma sala de AEE para atender aos alunos, o que dificulta muito o trabalho...”

“...a unidade(anexo) não tem os materiais pedagógicos necessários...”

“Nossos anexos ainda que são alugados né? Que está começando agora. Então assim é muito difícil ainda né? Tem que melhorar muito.”

“...tem escolas que não tem rampa. os banheiros,...Não dá acessibilidade se por acaso aparecer algum aluno que precise desse apoio.”

Profissionais da Escola Josefino Anício: “...a escola é bem-dotada de equipamentos e materiais próprios para o trabalho de inclusão, tanto na estrutura física quanto pedagógica.”

“É preciso que haja o investimento necessário para que os alunos com NEE tenha seu direito de inclusão efetivado.”

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: “...a escola oferece muito espaço, oferece também muitos recursos né? Didáticos, muitos jogos.”

*“...a estrutura e os materiais pedagógicos são adequados, com destaque para a sala de AEE.”*

*“...a escola ter rampa de acesso é importante para alunos de NEE com dificuldade de locomoção.”*

*“...as salas são bem-organizadas e as crianças bem distribuídas nas salas de aula.”*

### **Impactos da discriminação social nas famílias**

Além das questões centrais abordadas pela pesquisa, um aspecto importante que emergiu e merece ser registrado é o fator sociocultural, confirmado pela maioria dos grupos, que revela uma certa resistência por parte de algumas famílias em aceitar a condição de ter um filho reconhecido como aluno com necessidades educacionais especiais (NEE). Durante a realização da pesquisa, foi possível constatar, por meio dos comentários dos participantes, a existência de dificuldades decorrentes da discriminação enfrentada por seus filhos no dia a dia, em diversos ambientes e espaços, como praças públicas, transportes e outros lugares.

Ao abordarem esse ponto, as mães de alunos com NEE, em particular, demonstraram uma carga emocional significativa e uma determinação inabalável na defesa de seus filhos. Elas relataram os desafios enfrentados pela discriminação sofrida por seus filhos e destacaram a importância da inclusão como um direito fundamental. Essas mães, muitas vezes, lutam arduamente para garantir que seus filhos sejam aceitos e respeitados em todos os aspectos da vida, inclusive na educação.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar das dificuldades e das resistências encontradas, essas mães enxergam a inclusão como um direito inalienável de seus filhos e estão dispostas a lutar por isso. Elas compreendem a importância de uma educação inclusiva e estão engajadas em promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para seus filhos. Suas vozes e sua determinação são fundamentais para a transformação do sistema educacional e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva.

Nesse sentido, um aspecto que merece destaque é que a maioria desses alunos com NEE pertence a famílias de baixa renda. Nesse sentido, as mães expressaram preocupação e reclamaram da dificuldade em obter os laudos necessários para que seus filhos tenham acesso aos direitos que as legislações e as regras estabelecem. A busca por avaliações e

diagnósticos é um processo muitas vezes complexo, demorado e custoso, o que representa uma barreira adicional para essas famílias. Essa dificuldade em obter os laudos necessários pode impactar negativamente a inclusão dos alunos com NEE, pois a documentação é essencial para que eles tenham acesso aos recursos e aos apoios necessários para uma educação inclusiva de qualidade. É importante que os órgãos responsáveis e as instituições educacionais adotem medidas para facilitar e agilizar o processo de obtenção desses laudos, assegurando que os alunos recebam o suporte adequado desde o início de sua trajetória educacional.

Em resumo, a pesquisa revelou a existência de uma resistência por parte de algumas famílias em aceitar a condição de ter um filho com NEE, destacando-se a dificuldade decorrente da discriminação enfrentada por esses alunos no cotidiano. É essencial que sejam adotadas medidas para combater a discriminação e garantir que todas as famílias tenham acesso aos recursos e aos apoios necessários para uma educação inclusiva efetiva. Além disso, é fundamental simplificar e agilizar o processo de obtenção dos laudos necessários, especialmente para famílias de baixa renda, para que seus filhos possam usufruir plenamente dos seus direitos educacionais.

Profissionais da Escola Josefino Anício: *“...muitos alunos são matriculados e vem para a escola sem laudo ou informações da família sobre seus filhos que, em seguida, apresentam sintomas de NEE.”*

Mãe de aluno NEE da Escola Josefino Anício: *“Como meu filho estava saindo da creche para escola, o meu temor continuava e saí com medo de que a estadia do meu filho na escola não iria dar certo e aconteceu o contrário.”*

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: *“...existe uma resistência de muitas famílias em aceitarem que seus filhos são NEE.”*

*“...o que dificulta é o fato de as crianças virem para a escola em tempo tardio. A falta de condição das famílias dificulta o diagnóstico e atrasa o processo de inclusão...”*

Profissionais da Escola Idalino Amâncio: *“Há muita resistência das famílias...”*

*“...muitas das vezes o pai enxerga o filho apenas como “um laudo” e não como um aluno que está na escola normal...”*

*...na maioria das vezes os alunos chegam sem o laudo e, conseqüentemente, não são feitos os registros necessários para NEE...*

#### **4.6 - Inclusão de alunos com NEE durante a pandemia**

Entendendo a relevância da Educação Pública e os efeitos da pandemia sobre ela como um tema abrangente e complexo, a pesquisa em questão optou por não abordar diretamente essa questão, a fim de evitar dispersão e manter o foco no objeto específico de estudo. No entanto, mesmo que tangencialmente, foram discutidas nos grupos algumas questões relativas às dificuldades da Educação Inclusiva durante a pandemia.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto global em diversas áreas, e a Educação foi uma das áreas mais afetadas. O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto representaram grandes desafios para a inclusão dos alunos com NEE. A falta de acesso a recursos tecnológicos, a dificuldade de adaptação às plataformas de ensino online e a limitação das interações presenciais foram apenas algumas das questões enfrentadas pelos alunos com NEE e seus familiares durante esse período.

Embora a pesquisa em questão não tenha se aprofundado nesses aspectos específicos da Educação Inclusiva durante a pandemia, é importante reconhecer a relevância desse tema e a necessidade de estudos específicos para compreender e enfrentar os desafios encontrados. Na opinião dos pesquisados, a pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades existentes no sistema educacional e ressaltou a importância de garantir o acesso equitativo à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades. Nesse sentido, é crucial que sejam realizadas pesquisas adicionais que explorem a forma como a pandemia afetou a educação inclusiva, identificando as melhores práticas, as dificuldades enfrentadas e as soluções possíveis. Esses estudos podem contribuir para a elaboração de políticas públicas mais eficazes, fornecer orientações aos educadores e profissionais da área e promover uma discussão ampla sobre como a inclusão pode ser fortalecida em tempos de crise. Afinal, compreender as dificuldades enfrentadas durante esse período excepcional pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento das políticas educacionais e o fortalecimento da inclusão, mesmo diante de desafios imprevistos.

Em resumo, a pandemia detectou a importância de garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas necessidades, e evidenciou

os desafios enfrentados nesse contexto. A realização de pesquisas adicionais pode contribuir para o desenvolvimento de soluções efetivas, visando promover uma educação inclusiva e de qualidade em tempos de crise.

Profissionais da Escola José Dias Bicalho: *“...a gente tentou a melhor maneira para falar com o aluno e com a família que ficava preocupada de como as coisas iriam acontecer durante a pandemia...Se não houvesse integração da escola, com a casa, com a clínica e todo mundo junto, se não tiver essa união não aconteceria nada para a criança.”*

Mães de alunos com NEE: *“... durante a pandemia da Covid-19, eu preparava o material para os meus filhos. No início foi muito difícil né? Ele não ficava em frente o telefone e ele não prestava atenção na aula não...”*

*“...para nossa família não foi tranquilo. Achei muito difícil, eu esquentava a cabeça e eu ensinava o que eu não sabia ensinar.”*

*“...por exemplo, as crianças com autismo se fosse continuar assim, Deus que não deixa, elas iam se perder sim algumas....a mãe e o pai não consegue...”*

## CONCLUSÃO

A pesquisa empírica levada a campo e analisada aqui nesse documento atesta de maneira unânime em todos os grupos pesquisados que a função da supervisão pedagógica é central também para o processo de inclusão de alunos com NEE. Que essa função só é possível de ser cumprida adequadamente se todos os requisitos básicos do processo de inclusão estiverem completos, tanto na estrutura física, formação inicial e formação continuada, conjunto de leis e regulamentos, engajamento da família bem como o envolvimento de toda a comunidade escolar nesse processo. Mesmo sendo feita com uma amostragem significativa de pais de alunos, professores e trabalhadores da educação, abrangendo 50% do total de escolas existentes, sendo duas delas consideradas entre as três maiores e com média de 600 alunos matriculados em cada, essa pesquisa encontra limitações objetivas para afirmar que os resultados da mesma podem ser aplicados em toda a rede do município. É da natureza da pesquisa qualitativa o papel do pesquisador, que, na função de analista e interpretador dos dados objetivos estabelece critérios técnicos que não escapam ao todo de sua personalidade e visão de mundo. A pesquisa, não sendo quantitativa e sem a obrigação de obedecer ao critério de contas ou de amostragem próprios da citada metodologia se interessa muito mais pelo aspecto de aprofundamento dos temas pesquisados e busca, portanto, compreender as razões e fundamentos de cada elemento em estudo, o que é próprio das abordagens qualitativas, aqui em tela os grupos focais. Como a execução da pesquisa aconteceu sem incidentes ou qualquer evento que pudesse gerar alguma distorção nos resultados, é possível concluir que a pesquisa demonstrou que o processo de inclusão acontece de direito mais ainda não acontece de fato na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso. Para além dos bons resultados escolares dos alunos com NEE, da satisfação por parte dos pais de alunos, o processo de inclusão na referida rede é impactado por muitos de fatores sociais negativos que são relevantes, principalmente no que diz respeito às carências estruturais, formação inicial e continuada dos profissionais das escolas e baixa capacidade da gestão central da política pública. Por outro lado, o sucesso da inclusão está diretamente ligado a maior ou menor competência do profissional que exerce a função de supervisão pedagógica nas escolas, independentemente das funções previstas no Plano de Carreira do município de Santana do Paraíso, do ambiente escolar e da boa relação com as famílias. Nesse sentido, o risco

de haver ondas de alta e baixa qualidade é muito grande na medida em que o êxito passa a ser suportado basicamente nas pessoas que exercem a função de supervisão ou coordenação pedagógica. Nessa pesquisa resta provado que, em função da ação da supervisão pedagógica o processo de inclusão na discutida rede municipal está em processo de evolução em todos os sentidos, mas em permanente risco de descontinuidade, uma vez que a continuidade e gestão de qualidade acontece quando se estabelece padrões institucionais, o que não é o caso da rede de educação pesquisada. Outro aspecto relevante que a pesquisa confirma é que os pais de alunos estão cada vez mais conscientes de seus direitos em ter seus filhos matriculados, frequentes e assistidos pela rede regular de educação pública. Durante a realização dos grupos focais ficou nítida a determinação dos mesmos em enfrentar inclusive a barreira do preconceito para que seus filhos sejam incluídos na escola regular, uma vez que, para eles, seus filhos frequentando a escola faz toda a diferença. Mesmo assim, os pais de alunos NEE são em sua maioria bem informados e críticos do que funciona, não funciona ou deveria está funcionando melhor, demonstrando consciência de seus direitos enquanto cidadãos. A pesquisa também joga luz sobre o desnivelamento da equipe de professores regentes, bem como dos professores de apoio, para realizar o trabalho com alunos que estão sendo incluídos na rede pública pesquisada. Durante os grupos ficou nítida a angústia desses profissionais com a pouca formação para lidar com essa realidade que para todos é muito nova, uma vez que a inclusão de alunos com NEE em Santana do Paraíso começou em 2016, ou seja, muito pouco tempo, mas com uma demanda que cresce muito rapidamente gerando dificuldades diversas nas escolas. Somando-se a esses aspectos aqui discutidos a ausência de planejamentos unificados em rede amplia o grau de dificuldade para que a política de inclusão acontece de facto e amplia ainda mais o grau de dificuldade do trabalho da supervisão pedagógica que, na ausência de uma orientação de rede, se limita a um planejamento feito em cada unidade educacional separadamente. Por esse conjunto de arrazoado fica claro na pesquisa que, a qualidade do processo de inclusão varia de escola para a escola, dependendo da experiência e formação da coordenação pedagógica que é quem tem a responsabilidade e o dever de planejar, propor, orientar e avaliar todo o processo de ensino aprendizagem nas escolas, inclusive o processo de inclusão. Na visão das trabalhadoras que exercem a função de supervisão ou coordenação pedagógica, a rede estava preparada e estruturada para trabalhar numa conjuntura onde as escolas não tinham alunos NEE e, que junto com a entrada desses alunos poucos investimentos foram feitos, gerando acúmulo de trabalho e desgaste profissional com a estrutura física e de pessoal

não acompanhou esse novo momento da inclusão. Por fim, restou constatado que a necessária adequação estrutural e de pessoal é condição primordial para que a supervisão pedagógica possa realizar o trabalho que vai possibilitar a boa qualidade do processo de inclusão dos alunos com NEE. Com a estrutura física e de pessoal adequada e com a melhoria dos processos administrativos e normatizações será possível avançar e na qualidade da inclusão para aqueles que representam o objetivo final que são os alunos. Nesse processo essa pesquisa conclui a importância central e estratégica que tem o trabalho da supervisão pedagógica para que o processo de inclusão complete seu ciclo. Para tanto, além do fortalecimento e melhor desenho das funções e atribuições da supervisão pedagógica, é preciso uma visão holística dos desafios cabendo à pedagogia o papel de liderança desse processo.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Thalyta Nogueira de; ALVES, Carlos Jordan Lapa. "Entrevista com Maria Teresa Eglér Mantoan: Educação Especial e Inclusão Escolar". Revista da UENF, v. 13, n. 2, 2017, p. 240-255. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/19843178130220172240>.

AIRES, Luiza. *Paradigma qualitativa e práticas de investigação educacional. 1ª edição atualizada*. Universidade Aberta. 2015

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*.

FREIRE, Paulo (2003) *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro - RJ. Editora Paz e Terra.

HENRIQUE, T. M. *A importância da supervisão escolar na inclusão de pessoas surdas no ambiente escolar*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/3221/2001>>. Acesso em 11 de junho 2022

LIMA, L. A. *A influência da supervisão escolar como instrumento facilitador de ensino e inclusão na educação especial*. VII Congresso Nacional de Educação. Maceió Alagoas. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA10\\_ID4980\\_01092020235501.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID4980_01092020235501.pdf)>. Acesso em 11 de junho 2022.

MACHADO, Joaquim e ALVES, José. *Coordenação, supervisão e liderança – Escola, projetos e aprendizagens*. Universidade Católica Editora. Porto – Portugal. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/252224242/Coordenacao-Supervisao-Lideranca>. Acesso em 15 de junho de 2022

MEC. (2007). *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Especial.

MEC. (2009): *Desenvolvimento da Educação Inclusiva: Da retórica à prática Resultados do Plano de Acção 2005-2009*. Estoril. Editora Cercica.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Caminhos Pedagógicos da Inclusão: contornando e ultrapassando barreiras*. Departamento de Metodologia de Ensino - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LEPED - Faculdade de Educação - UNICAMP - SP. Disponível em: [http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/caminhos\\_pedagogicos\\_da\\_inclusao.htm](http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/caminhos_pedagogicos_da_inclusao.htm). Acesso em: 12 de julho 2022.

MOTA, Carol. (2020). *Autismo na educação infantil: um olhar para interação social e inclusão escola*. Curitiba: Editora e Livraria Appris Ltada.

MOURÃO, Lúcia e Cardona, Maria João. (2015). *Modelo de (auto) formatação cooperada do MEM e supervisão pedagógica. Implicações nas práticas pedagógicas no desenvolvimento profissional de educadores de infância*. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Santarém.

PRATES, Maria L., Aranha, Á. e Loureiro, A. (2010). *Liderança: supervisão e aprendizagem partilhada na escola*. EDUSER: revista de educação, Vol 2(1), 2010 *Supervisão Pedagógica*. Instituto Politécnico de Bragança.

TONONI, Adriana e OLIVEIRA, Breyenner. *Coordenação pedagógica e formação continuada de professores – Programa nacional escola de gestores da Universidade Federal de Ouro Preto*. Juiz de Fora – MG: Editar Editora Associada. 2015.

VIOTO, J. R. B. *O papel do supervisor pedagógico no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma pesquisa colaborativa*. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Educação. Disponível em:

<[http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2013/2013\\_-\\_vioto\\_Josiane\\_Rodrigues\\_Barbosa.pdf](http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2013/2013_-_vioto_Josiane_Rodrigues_Barbosa.pdf)>. Acesso em 11 de junho 2022.

## ANEXOS

### Anexo I. Cronograma de realização da pesquisa qualitativa

A determinação do cronograma foi baseada na descrição e no tempo de duração de cada tarefa.

<b>Descrição de tarefas</b>			
<b>Cód.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Marco de Referência</b>	<b>Produto</b>
<b>T1</b>	Elaboração do questionário	Questionário elaborado	Questionários impressos
<b>T2</b>	Mapeamento e seleção dos grupos de discussão	Montado grupo de discussão em cada escola, total de três grupos	Lista dos participantes distribuídos em grupos por escola
<b>T3</b>	Coleta de assinatura do TCLE dos participantes	Termos assinados por todos participantes	Formulários assinados
<b>T4</b>	Realização das discussões dos grupos de pesquisa	Realização de três reuniões dos grupos com duas horas de discussão em cada grupo	Gravações dos grupos
<b>T5</b>	Transcrição, análise e validação dos dados	Pesquisa finalizada	Relatório final da pesquisa

<b>CRONOGRAMA DE TRABALHO</b>																			
13 de Setembro a 06 de Outubro de 2022																			
<b>DATA</b>	13	14	15	16	20	21	22	23	26	27	28	29	30	1°	02	03	04	05	06
<b>T1</b>																			
<b>T2</b>																			
<b>T3</b>																			
<b>T4</b>																			
<b>T5</b>																			

## Anexo II. Orçamento



C.F da SILVA ME - Rua Coqueiros, 1313 - Chácara Paraíso - Santana do Paraíso - MG - CEP: 35. 167. 000

### ORÇAMENTO PARA PESQUISA QUALITATIVA EM SANTANA DO PARAÍSO

**Ilma Ribeiro Almeida Feitosa**

**Solicitante,**

Caríssima Sra. Ilma Ribeiro, conforme solicitado enviamos proposta técnica e financeira para a execução de trabalhos pertinentes à realização de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa conforme descrito em sua solicitação.

**MÉTODO:** Pesquisa realizada com três grupos focais, compostos por dez participantes em cada;

**AMOSTRAGEM:** trinta pessoas entre pais de alunos, professores regentes, trabalhadores administrativos e equipe administrativa;

**REGIÃO ABRANGIDA:** Rede Educacional de Santana do Paraíso, MG.

**PÚBLICO ALVO:** Comunidade escolar

**PRAZO:** Até 05 dias para entrega do relatório final, a partir da realização dos grupos

**INVESTIMENTO TOTAL:** R\$ 3.000,00 (três mil reais)

**FORMA DE PAGAMENTO:** NO ATO DA ENTREGA DO RELATÓRIO GERAL DA PESQUISA .

#### **CRONOGRAMA DE TRABALHO:**

Um a dois dias para aprovação do questionário e sequência de acordo com o cronograma apresentado na solicitação do orçamento.

Santana do Paraíso, 20 de junho de 2022

**Cícero Feitosa da Silva**  
**TARGET**

central.buia@gmail.com  
31 – 98454.1945 (wa)

**Anexo III – Roteiro de perguntas**

## ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA

### **Roteiro de perguntas para Pesquisa Qualitativa**

A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação  
Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso

#### *OBJETIVOS*

Pesquisar a questão da efetivação da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso, Brasil, tendo como foco a questão dos alunos do ensino fundamental com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na faixa etária entre os 06 e os 10 anos.

#### *ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS*

**Período de realização:** 13 setembro a 06 de outubro de 2022

**Metodologia:** Pesquisa Qualitativa

**Técnica Empregada:** Grupo Focal em três unidades escolares

**Número de Grupos:** 03 grupos compostos por pais de alunos com NEE, professores regentes em turmas com alunos NEE, trabalhadores administrativos e membros das equipes diretivas das escolas. Sendo um grupo por unidade educacional.

## **ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA OS GRUPOS FOCAIS**

**Pergunta 1: O que mais facilita e o que mais dificulta o processo de matrícula de alunos com NEE na escola?**

**Pergunta 2: a forma como a escola recebe, registra e integra os alunos com NEE facilita ou dificulta o processo de inclusão dos mesmos?**

**Pergunta 3: as informações gerais e pessoais dos alunos com NEE fornecidas pela Supervisão Pedagógica, facilitam ou dificultam a inclusão dos alunos na escola?**

**Pergunta 4: como você avalia o nível da capacidade técnico-pedagógica bem como a estrutura física da escola para no processo de inclusão?**

**Pergunta 5: na sua visão, qual a importância da orientação e apoio pedagógico para o desenvolvimento do aluno com NEE?**

**Pergunta 6: qual a importância do atendimento na sala da supervisão pedagógica quando vai tratar da vida escolar dos alunos com NEE?**

**Pergunta 7: como você vê o papel do coordenador pedagógico no processo de inclusão?**

**Pergunta 8: o que você pensa sobre a orientação pedagógica e o apoio dado pela escola aos alunos NEE?**

**Pergunta 9: para você, o que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

## Anexo IV – Resumo com segmentos codificados dos grupos

### Resumos com segmentos codificados dos três grupos focais pesquisados

1 - Código: Realidade da inclusão de alunos NEE – fatores que facilitam a inclusão		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>...os profissionais têm boa vontade e dedicação para executar o trabalho, o que facilita a inclusão dos alunos com NEE.”</p> <p>O que facilita é que ao chegar na sala de aula, os demais alunos não tratam o aluno com NEE de forma diferenciada. Eles recebem bem e de maneira aberta...</p> <p>O fato de ter uma acompanhante também é um facilitador...</p> <p>O registro do aluno com NEE é feito diariamente e serve como referência para o trabalho da própria acompanhante.</p> <p>...a escola é bem-dotada de equipamentos e materiais próprios para o trabalho de inclusão, tanto na estrutura física quanto pedagógica.</p>	<p>Nós não tivemos dificuldade de fazer a matrícula da criança aqui na escola não. Foi bem aceito...</p> <p>A escola também já é orientada também a acolher essas crianças.</p> <p>...a recepção na escola é o fator que mais facilita a inclusão...</p> <p>...profissional capacitado.</p> <p>...a direção da escola participa diretamente e acompanha os trabalhos com os alunos. O bom é que todos os trabalhadores da escola participam do processo de educação dos alunos com NEE.</p> <p>Informações de laudo, tudo fica no arquivo...diagnóstico da criança, tudo isso fica registrado...</p> <p>...a escola oferece muito espaço, oferece também muitos recursos né? Didáticos, muitos jogos.</p> <p>...a estrutura e os materiais pedagógicos são adequados, com destaque para a sala de AEE.</p> <p>...a escola ter rampa de acesso é importante para alunos de NEE com dificuldade de locomoção.</p> <p>...as salas são bem-organizadas e as crianças bem distribuídas nas salas de aula.</p> <p>A confiança dos pais tem com a gente, né? E isso é muito importante acreditam no nosso trabalho...</p>	<p>Quando eu cheguei lá na escola foi tranquilo matricular meu filho porque eu já levei tudo que estava escrito no site para poder levar.</p> <p>Ter informação correta facilitou muito. Não encontrei nenhuma dificuldade...</p> <p>...meus meninos foram muito bem recebidos, que eu tenho duas crianças com laudo, são muito bem atendidas...</p> <p>...a forma com que a gente registra e organiza isso com a orientação da coordenação pedagógica também ajuda no nosso processo de trabalho de educação especial...</p> <p>...o que facilita é aceitação do aluno com NEE por todo o conjunto da escola e dos alunos da unidade...</p> <p>...os pais estão sempre em contato com as pedagogas...</p>

A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso

	<p>(inclusão durante a pandemia) ...minha filha fazia as aulas como se estivessem dentro da escola.</p> <p>...o que facilita o trabalho é conhecimento trocado pela equipe como um todo... o processo é assumido por todos os trabalhadores da escola.</p> <p>A escola tem uma comunicação muito bem-feita e organizada a partir do planejamento.</p>	
--	---	--

1.A - Código: Realidade da inclusão de alunos NEE – fatores que dificultam a inclusão		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>Nós não temos o suporte necessário. Não temos um planejamento a ser seguido.</p> <p>...o fato de a prefeitura não ter uma estratégia para a educação inclusiva dificulta o trabalho de inclusão. Há uma ausência de orientação para a educação de alunos com NEE...</p> <p>...não existe na rede municipal um padrão ou um banco de informação sobre o processo e registro educacionais dos alunos com NEE na rede. O que faz com que cada unidade educacional trabalhe de maneira isolada...</p> <p>...o fato de não haver momentos de formação profissional para atender aos alunos com NEE é uma grande carência.</p> <p>Não temos o histórico do aluno com NEE registrado de maneira adequada.</p> <p>...muitos alunos são matriculados e vem para a escola sem laudo ou informações da família sobre seus filhos que, em seguida, apresentam sintomas de NEE.</p>	<p>...eu acho que só uma pedagoga na escola José Dias é muito pouco. É muito trabalho, não tem como ela trabalhar por duas. Ela fica muito sobrecarregada, entendeu? A tarde aqui, são doze turmas, como um pedagogo vai atender doze ou treze professores e cada com um com realidade bem diferente dos alunos.</p> <p>...o que dificulta é o fato de as crianças virem para a escola em tempo tardio. A falta de condição das famílias dificulta o diagnóstico e atrasa o processo de inclusão...</p> <p>A assistência é melhor em um turno do que no outro, por causa de uma carência do trabalho extraturno</p> <p>A falta de investimento também é um dificultador para incluir os alunos no tempo certo. Temos 15 alunos assistidos na escola, mas sem assistência temos um número bem maior, com crianças com casos graves.</p> <p>...eu acho que poderia ter mais capacitação. Eu acho que na área da educação especial ela é muito ampla...</p>	<p>Há muita resistência das famílias...</p> <p>...muitas das vezes o pai enxerga o filho apenas como “um laudo” e não como um aluno que está na escola normal...</p> <p>...na maioria das vezes os alunos chegam sem o laudo e, conseqüentemente, não são feitos os registros necessários para NEE...</p> <p>...muitas das vezes os pais querem o laudo apenas para usufruírem dos benefícios previdenciários a que os filhos com NEE lhes possibilitam...</p> <p>A interação de grande parte dos pais não tem sido satisfatória...</p> <p>...a unidade (anexo) não tem uma sala de AEE para atender aos alunos, o que dificulta muito o trabalho...</p> <p>...a inclusão ainda não ser tratada como uma política pública, somada à constante troca de gestores não possibilita a continuidade do trabalho...</p> <p>...a unidade não tem os materiais pedagógicos necessários...</p>

	<p>...capacitação precisa ser oferecida tanto para o professor regente professor de aluno quanto para o apoio, tudo junto...</p> <p>...existe uma resistência de muitas famílias em aceitarem que seus filhos são NEE.</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia)...a gente tentou a melhor maneira para falar com o aluno e com a família que ficava preocupada de como as coisas iriam acontecer durante a pandemia...Se não houvesse integração da escola, com a casa, com a clínica e todo mundo junto, se não tiver essa união não aconteceria nada para a criança.</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia) ... durante a pandemia da Covid-19, eu preparava o material para os meus filhos. No início foi muito difícil né? Ele não ficava em frente o telefone e ele não prestava atenção na aula não...</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia)...para nossa família não foi tranquilo. Achei muito difícil, eu esquentava a cabeça e eu ensinava o que eu não sabia ensinar.</p> <p>(sobre a inclusão durante a pandemia)...por exemplo, as crianças com autismo se fosse continuar assim, Deus que não deixa, elas iam se perder sim algumas....a mãe e o pai não consegue...</p>	<p>...o fato de não ter uma legislação municipal para organizar o espaço físico, bem como os materiais necessários...</p> <p>...a dificuldade talvez, às vezes, seja do professor de apoio. Quando eu cheguei na escola teve quatro crianças para um professor...</p> <p>...tem escolas que não tem rampa. os banheiros, entendeu? Não dá acessibilidade se por acaso aparecer algum aluno que precise desse apoio.</p> <p>....Nossos anexos ainda que são alugados né? Que está começando agora. Então assim é muito difícil ainda né? Tem que melhorar muito.</p> <p>A sala do AEE, eu vi a necessidade de aumentar a carga horária mesmo porque o meu turno que é o matutino, nós temos muitos alunos que precisam e eles só foram atendidos duas vezes por semana no horário de cinquenta minutos.</p> <p>...muitas das vezes, não há o retorno e acompanhamento integral do aluno;</p> <p>...o trabalho da supervisão pedagógica fica com pouco respaldo pelo fato de não haver normativas na rede municipal. Esse fator limita também a escola na realização do trabalho...</p> <p>O fato de não haver investimentos em capacitação dificulta o trabalho de integração.</p>
--	---	---

1.B - Código: Realidade da inclusão de alunos NEE – Observações		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>...o trabalho com alunos com NEE é um aprendizado permanente, no início o suporte insuficiente deixa uma certa insegurança.</p> <p>Como meu filho estava saindo da creche para escola, o meu temor continuava e saí com medo de que a estadia do meu filho na escola não iria dar certo e aconteceu o contrário.</p> <p>...meu filho, que tem seis anos, está desenvolvendo bem na escola, o que não acontecia quando ele estava na creche. Ele ficou um ano sem acompanhante e dois com acompanhante na creche, mesmo assim, não apresentou evolução significativa. Na escola regular está sendo diferente e a escola me mantém sempre informada da vida escolar do meu filho. Hoje ele reconhece letras e se concentra nas atividades.</p> <p>Assim, esse apoio da rede escolar em aceitar meu filho como aluno regular é muito bom. Sou muito agradecida à escola e aos professores. Também agradeço muito o importante trabalho da pedagoga junto com a família.</p> <p>...estou satisfeita com a evolução de meu filho na escola. Dentro do tempo dele ele vai muito bem.</p> <p>...quando vem de outra unidade, é preciso que as informações do aluno venham junto com ele, senão acontece um vácuo no trabalho e a gente não sabe de onde continuar. Isso dificulta o planejamento das atividades;</p>	<p>A Escola José Dias é uma referência em inclusão. O diferencial está nos profissionais, com destaque para a coordenadora pedagógica...</p> <p>... por que eles procuram a Escola José Dias? Porque confiam no nosso trabalho. Eles confiam na escola, confiam nos profissionais...</p> <p>...não existe inclusão na manhã, o diferencial está na dedicação da supervisora pedagógica do turno vespertino. O que acaba por destoar.</p> <p>Nosso filho vem para cá e ele gosta de vim pra cá. Está de férias e já contando os dias que vai ficar de férias. Ele está querendo voltar para cá. E ele já quer saber da professora de apoio dele. A estrutura da escola ajuda muito e influi na qualidade.</p> <p>Quando meu menino veio ele foi muito bem atendido, pela direção, professores, professores de apoio. Meu filho tem TDH e todo mundo o trata em igualdade a todas as crianças. Não tenho nada que reclamar.</p> <p>...a relação da escola com os pais é muito boa, tudo que a gente precisa de saber dos meninos a gente vem aqui e sai bem-informado...</p> <p>...meu filho tem professor de apoio. Constantemente recebo contato da escola por telefone ou whats app para receber informações sobre meu filho...</p> <p>...tive criança no primeiro ano de uma mãe que não aceitou que o filho era especial...</p>	<p>...a aceitação da família não passa apenas por aceitar o laudo, mas também da participação...</p> <p>Quando a criança é um autista severo realmente não tem como um professor ficar com três alunos, por quê? Esse aluno severo ele anda a escola praticamente toda e os outros dois alunos praticamente fica sem atenção. Então assim, realmente quando um autista moderado, leve tem como você ficar com três, quatro tranquilo. Mas quando é um severo é impossível.</p> <p>...eu queria só dar um exemplo: aqui na escola Idalino, no anexo aqui no Cidade Nova, por exemplo, nós temos um aluno aqui do quarto ano, ele é autista do grau severo. Então, a professora de apoio da sala só fica por conta dele,...</p> <p>...a minha filha tinha até dificuldade de estar convivendo com outras crianças sabe? E através desse projeto ela aprendeu já ter mais convivência a dividir as amizades</p> <p>...uma outra questão que eu achei assim é que deveria ter envolvido mais os pedagogos nas capacitações dos professores da educação especial. Eles não foram convocados e mesmo muitas vezes elas tinham vontade de ir...</p>

2 - Código: Visão de pais de alunos NEE – Pontos fortes		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>Para mim, sem o trabalho da supervisão pedagógica não tem uma educação bem-feita para os nossos filhos que são especiais. O papel dela é um dos que ficam em primeiro lugar. Quando quero tratar de qualquer assunto de meu filho é com ela que eu converso e tiro todas as dúvidas</p> <p>...penso que a professora e a pedagoga são as duas mais importantes...</p> <p>...sobre a orientação da pedagoga, é como eu disse, importante demais.</p>	<p>...minha filha foi bem recebida e a direção com a equipe pedagógica fizeram o trabalho perfeito...</p> <p>A coordenação pedagógica facilita a relação com a escola, com a comunidade. Eu, esse ano já começo a pensar, como esse ano o meu filho vai mudar de professor a minha preocupação já é terrível lá em casa, eu já estou sofrendo desde o começo do ano, tipo assim, sabendo que a pedagoga vai indicar uma pessoa boa para estar olhando ele é ótimo.</p> <p>o planejamento é seguido e, sempre que há mudança no planejamento, a supervisão faz contato e questiona.</p>	<p>eu como mãe também acho que a participação no pedagogo é muito importante. Porque inclusive quando precisou...do AEE eu passei primeiro pela pedagoga. Foi ela que me orientou, me passou o que estava acontecendo para depois eu chegar até a professora de apoio.</p> <p>No meu caso a pedagoga foi muito importante, por quê? Tudo quando acontecia de algo a mais com o meu filho eu a procurava. Então assim, ela foi a chave onde eu poderia ir indicar e ela ia atrás do que estava acontecendo e trazia as respostas importante para mim</p>

2.A - Código: Visão de pais de alunos NEE – Pontos fracos		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>É preciso que haja o investimento necessário para que os alunos com NEE tenha seu direito de inclusão efetivado.</p>	<p>Meu filho ficou um ano e meio do turno vespertino e depois trocou para o matutino. A partir de então meu filho não teve evolução significativa, em função da quebra no trabalho de supervisão pedagógica.</p>	<p>...a gente como pai percebe que não está fluindo de alguma forma, que precisa algo, tirar algo, alguma coisa assim, a gente marca uma reunião juntamente com o pedagogo, com o professor regente, com o professor de apoio e faz uma conversa ali focando na necessidade do aluno. Aí é tudo registrado, né? E aí a pedagoga depois vai ver o que que é melhor lá juntamente com a professora para fazer o desenvolvimento em sala...</p>

2.B - Código: Visão de pais de alunos NEE – Observações		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>...a supervisão pedagógica é importante, porque é a essência do processo de ensino-aprendizagem. Quase tudo se resume nas questões pedagógicas, as demais são somatórias. Quanto melhor o suporte pedagógico, maior é a chance de das coisas darem certo.</p>	<p>Eu acho também que de dois anos para cá, essa escola melhorou mais...</p> <p>...quando fui intimada a matricular meu filho, me falaram que ele não iria se desenvolver. Me pediram todas as informações, laudos e pediram para eu entregar para a supervisora pedagógica. A partir da boa recepção da equipe, meu filho está incluído e inserido na vida escolar.</p> <p>Para mim, a inclusão não existe no turno da manhã.</p>	<p>Principalmente pensando no trabalho pedagógico eu diria que Santana do Paraíso tem se aprimorado cada vez mais e isso é muito importante para a gente que tem um filho na rede municipal.</p> <p>A gente viu várias palestras, né? Pros professores, teve um diálogo entre os professores e a família...</p>

3 - Código: percepção da equipe de funcionários – Pontos fortes		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>...o papel da supervisão pedagógica faz muita diferença por ser o suporte pedagógico que orienta todo o trabalho a ser desenvolvido.</p> <p>...é na pedagogia, por meio do planejamento de aula que organizamos nosso caminho, com as metas e organização dos nossos planos de aula. Não só para alunos NEE, mas em todas as atividades da escola a coordenação pedagógica é primordial...</p> <p>...os momentos de planejamento com ela são muito importantes, mesmo sendo poucos e insuficientes.</p> <p>A orientação pedagógica é o eixo central de nosso trabalho, é o nosso carro chefe.</p> <p>...apenas um comentário: coordenação pedagógica é tudo na vida da escola...</p>	<p>...a pedagoga é um importante canal no atendimento das famílias...</p> <p>Além de olhar do professor regente, a pedagoga também olha a turma. Se o ambiente vai ser propício para aquela criança. Como que o perfil da turma é? Além do professor ela também olha o perfil da turma.</p> <p>Tem um planejamento e ele é feito com a pedagoga, não é solto. E eu acho o planejamento a criança especial ele acompanha a turma né?</p> <p>Não existe Educação Especial sem pedagoga, ela é muito importante, ela é o suporte...</p> <p>...as informações são repassadas por um acompanhamento permanente e em todo o tempo entre professores, com a diretoria e com a supervisão pedagógica.</p> <p>A pedagoga faz esse link aí da necessidade da criança com o perfil do professor. Então ela já pensa</p>	<p>...a supervisão é uma função central no processo de ensino aprendizagem, pois a mesma tem a responsabilidade dos rumos pedagógicos da escola...</p> <p>...o acompanhamento e apoio pedagógico é importante, principalmente por causa do planejamento das atividades junto aos alunos com NE...</p> <p>É na pedagogia que as coisas começam a acontecer. O planejamento é feito aqui, é observado, mas a conclusão, o ato de exercer de abordar esse planejamento, ele varia de acordo com cada profissional que trabalha da melhor forma dentro de sala para atender aquele aluno.</p> <p>Na minha opinião é um espaço de pensar a Educação...</p>

A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso

	<p>assim: tal professora eu acho que ele vai ter uma integração maior com essa criança. Então ela encaminha da forma que for melhor para a criança. Se, de repente também deverá ter um professor de apoio determinado na turma que poderá atender essa criança.</p> <p>...o apoio pedagógico é importante, que, somado ao amor, nos orienta a fazer o trabalho...</p>	
--	--	--

3.A - Código: percepção da equipe de funcionários – Pontos fracos		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>Nós não temos instrumento unificados de análise, e isso dificulta o trabalho da supervisão pedagógica.</p> <p>...a parte organizacional precisa ser aperfeiçoada. A equipe tem autonomia, mas os professores estão inseguros em função de uma sintonia mais permanente e um acompanhamento periódico.</p> <p>O registro PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) não é unificado e não serve como base para integração do trabalho entre os profissionais. Nele é feito o relatório com a família, registro de professores.</p> <p>É preciso haver um planejamento enquanto rede, e não há!</p> <p>Contudo, vejo falha na falta de formação voltada para a educação especial.</p>	<p>O problema é conseguir atender todas as demandas. Por exemplo, na sexta-feira é o dia da minha coordenação e muitas vezes eu não consigo falar com ela. Muitas vezes a gente conversa é a noite em casa. Eu não consigo fazer a agenda porque ela também tem as regentes entendeu? É muito difícil a sobrecarga dela é muito pesada</p> <p>...tem uma diferença do padrão de qualidade entre os turnos da manhã e da tarde. Para mim, a diferença está na quebra do trabalho da supervisão.</p> <p>...o que é feito no vespertino, com muita qualidade e zelo, não é feito no turno da manhã.</p> <p>O fato de uma supervisora não ter a formação para lidar com alunos com AEE traz prejuízos para a escola.</p> <p>Aqui na escola, excede o número de pessoas para esse profissional atender.</p>	<p>Quem faz a enturmação na nossa escola é secretaria junto a direção da escola e o pessoal da pedagogia não participa...</p> <p>...fora do dia da coordenação é muito difícil você ter acesso ao pedagogo. Ele tem outras demandas com os outros professores que estão no dia de coordenação e a demanda natural da escola. Então às vezes a gente fica meio que correndo pelos corredores na hora de um tempinho...</p> <p>...talvez seja aquele momento de coordenação como são vários professores, são vários grupos e dias e fica fora do alcance dela...</p> <p>Os alunos NEE são acompanhados pela pedagoga e, muitas vezes, elas não se encontram no turno porque trabalham em horários diferentes...</p>

3.B - Código: percepção da equipe de funcionários – Observações		
ESCOLA MUN JOSEFINO ANÍCIO	ESCOLA MUN JOSÉ DIAS BICALHO FILHO	ESCOLA MUN IDALINO AMÂNCIO
<p>O planejamento correto precisa de suporte e apoio.</p> <p>Além do portfólio de cada professor é preciso que se construa um padrão de registro para esses alunos. O olhar para esses alunos precisa ser mais acurado e direto, principalmente para que possamos ter uma política de inclusão mais efetiva e eficaz.</p> <p>O diálogo com os pais também precisa de uma sistemática ordenada tecnicamente e com registros institucionais.</p> <p>...para todas nós, a inclusão ainda é uma experiência. Tudo é muito novo, sem o suporte pedagógico e o professor de apoio, isso não seria possível.</p> <p>...o fato de termos poucos alunos especiais, facilita a nossa atividade de planejamento e a nossa escola é pequena, se comparada com outras como o José Dias, por exemplo.</p>	<p>o aluno que chega na escola, primeiro passo é passar na secretaria, fazer a matrícula, a família traz o laudo comprovando legalmente a necessidade especial dessa criança e a secretaria faz a matrícula e registra os laudos. Essa criança e a família é encaminhada para a pedagoga da escola. Então a pedagoga conversa com a família, procura conhecer um pouquinho daquela criança...</p> <p>...se chegar e perguntar, ela sabe o nome da criança, qual a necessidade que tem, qual família pertence. Sabe tudo. Só que é muita turma para ela atender, e muita criança e família com necessidade especial...muitas vezes eu consigo ver ela atendendo criança que é do período matutino. Até a família. Então assim, ela tem muita boa vontade. Ela faz com amor. Ela não mede esforço, mas é muita coisa só para ela.</p> <p>(inclusão durante a pandemia)...aqui na escola José Dias, na sala de recurso eram duas professoras. Então a pedagoga pegou os alunos especiais e nós elaboramos todas as atividades, todas as apostilas para os alunos especiais para o professor regente não ter que fazer nada para os alunos especiais, para ela cuidar dos demais alunos das salas.</p> <p>...o planejamento individual e coletivo é fundamental. Nenhum profissional fica desorientado. Todos têm rumo e controle de seu trabalho dentro do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>O nosso trabalho é muito bem orientado porque a nossa pedagoga ela não é só pedagoga, ela faz um trabalho bem completo aqui na escola...</p>	<p>...um dos avanços que eu acho essa afetividade que há na nossa escola esse encontro com o pai, esse encontro com a família, esse encontro com o professor Regente, com o pedagogo...</p> <p>...por estar na construção da educação especial eu imagino que o papel do pedagogo ele tem que tem sim que adentrar mais aos estudos da área da educação especial...</p> <p>...eu tenho um prazer imenso de trabalhar em Santana do Paraíso devido a esse acolhimento que a escola tem com os pais, essa aproximação, essa afetividade e essa busca...</p> <p>...a gente é uma equipe. É por isso que né a gente tem esse trabalho da supervisão pedagógica, até para estar olhando essa questão esse quesito né. Colocar as crianças juntamente com o professor de apoio. Só que alguns casos, né? Infelizmente não pode haver essa seleção.</p> <p>Esse trabalho todo só se viabiliza com o suporte da coordenação pedagógica. Quem passa essa orientação para trabalhar com os alunos, é a supervisora pedagógica...</p> <p>...a prefeitura tem feito isso às vezes fazem oficinas, mas ...é mais voltada para o público do professor de apoio e essa logística eu acho que ela tem que ser aumentada para que todos nós, mesmo que não tenhamos um curso que não tenhamos um papel, mas tenhamos o conhecimento...</p> <p>(inclusão durante a pandemia)...teve um momento em que senti com mais força o apoio da escola e da coordenação pedagógica. Foi através da pandemia...</p>

A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação  
Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso

---

	<p>quando meu filho estava a tarde, sempre fui contactada por telefone e estava em permanente contato com a escola para tratar da vida do meu filho. Quando ele mudou de turno esse contato não acontece mais. Houve uma quebra na qualidade quando mudou de turno.</p>	
--	---	--

## **Anexo V – RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO DA PESQUISA**

### **RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO PESQUISA QUALITATIVA**

#### **GRUPO FOCAL 1 - ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DIAS BICALHO FILHO**

##### **Pergunta: O que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

**Mãe de aluno 1:** Nós não tivemos dificuldade de fazer a matrícula da criança aqui na escola não. Foi bem aceito independente de ser ou não necessidades especiais. A escola também já é orientada também a acolher essas crianças. Então eu enquanto mãe de criança especial não vi nenhuma dificuldade no acesso das crianças à escola. Eu acho também que de dois anos para cá, essa escola melhorou mais, para ele e para mim por quê? Eu tenho a dificuldade de trazê-lo. Ele estudava lá no Minas Caixa. Só que assim no começo do ano aí eu tinha um bocado de dificuldade lá porque muitas pessoas viram minha dificuldade em questão do professor. Às vezes ficava uns dez dias eu levando o David, ou eles me mandando mensagem que não era para levar que ainda não tinha professor para acompanhar e esses dois anos para cá ele veio no primeiro dia já a pessoa já estava aqui na escola. E eu não tive que reclamar em nada. Portanto esse ano eu tive essa opção de levá-lo de volta para lá porque a minha casa é duas ruas depois, eu prefiro ter a dificuldade de trazê-lo. Não estou falando mal da escola, é porque de dois anos para cá melhorou muito em questão de chegar com o aluno na escola e você tem que voltar com ele porque o professor ainda não está contratado. Eu cheguei muitas vezes na Secretaria de Educação reclamar, ficar meia hora, quarenta minutos lá e eles tem que ter um parecer de alguém lá dentro que nenhum lado está muito difícil para a gente. As professoras sabem a dificuldade que eu tenho que ter de não parar. Então melhorou a vida demais, demais da conta. Porque é de manhã, de tarde, de manhã, de tarde. Então, essa foi a minha realidade.

**Mãe de aluno 2:** A recepção na escola é o fator que mais facilita a inclusão.

**Mãe de aluno 3:** A relação da escola com os pais é muito boa, tudo que a gente precisa de saber dos meninos a gente vem aqui e sai bem-informado, além de passar as nossas coisas, né? Que é uma coisa importante, também olha como é que é isso, como é que ele

está em casa, como que ele está fazendo, tudo mais. A gente informa direitinho eles informam a gente também se tiver alguma coisa diferente na sala. Esse menino está desse jeito, ou está passando mal, não está não fazendo o dever. E quando eu fazia alguma coisa de diferente, chega e conversa, né? Ó, vou apertar o seu filho mais porque ele não está tão focado. No caso assim eu já estou falando da parte sem ser especial. Entendeu? Porque os especiais a gente já tem a professora de apoio que ajuda. No caso a outra professora dentro da sala.

**Mãe de aluno 2:** As crianças são muito bem recebidas, todo mundo é bem tratado, nunca tive a menor dúvida sobre esse bom tratamento.

**Mãe de aluno 1:** Quando meu menino veio ele foi muito bem atendido, pela direção, professores, professores de apoio. Meu filho tem TDAH e todo mundo o trata em igualdade a todas as crianças. Não tenho nada que reclamar.

**Mãe de aluno 2:** Vim de uma escola que negou a permanência de meu filho e aqui fomos muito bem recebidos. Meu filho ficou um ano e meio do turno vespertino e depois trocou para o matutino. A partir de então meu filho não teve evolução significativa, em função da quebra no trabalho de supervisão pedagógica.

**Mãe de aluno 3:** Quando meu filho apresenta alguma dificuldade entro em contato com a escola, os pais têm que assumir o problema e repassar para a escola. A escola é uma segunda família para meu filho, por isso precisamos procurar ajuda médica para saber tudo sobre o filho e repassar isso para a escola.

**Mãe de aluno 1:** O apoio da rede de saúde deveria ser melhor para agilizar o processo de diagnóstico e atualização permanente dos laudos. Meu filho Davi, só veio para a escola por causa dos laudos.

**Mãe de aluno 2:** No caso do meu filho ele foi bem recebido e por profissional capacitado. A substituição por um estagiário deu prejuízo na continuidade do trabalho, pois o profissional preparado é muito importante.

**Professora regente 1:** O apoio pedagógico é importante, que, somado ao amor, nos orienta a fazer o trabalho.

**Professora regente 2:** A escola é muito acolhedora, tudo é preparado e organizado para receber os alunos NEE. Tudo muito bem planejado e preparado a cada ano. Com professor de apoio e acompanhamento da pedagoga.

**Professora regente 3:** A equipe tem muita responsabilidade e elas são muito bem assistidas. Todos os trabalhos são feitos. Parte sensorial.

**Professora regente 2:** O que facilita o trabalho é conhecimento trocado pela equipe como um todo. Sem isso não seria possível fazer o trabalho de inclusão. Quando há o conhecimento facilita o trabalho a ser feito. Com isso as crianças ficam confiantes e se sentem acolhidas. O processo é assumido por todos os trabalhadores da escola.

**Equipe diretiva:** A Escola José dias é uma referência em inclusão. O diferencial está nos profissionais, com destaque para a coordenadora pedagógica, que tem toda a técnica para orientar o trabalho com as crianças. Isso faz toda a diferença. Ela faz o diagnóstico de cada criança, faz o currículo e orienta os pais de como tratar o processo.

**Equipe diretiva:** O que dificulta é o fato de as crianças virem para a escola em tempo tardio. A falta de condição das famílias dificulta o diagnóstico e atrasa o processo de inclusão. A assistência é melhor em um turno do que no outro, por causa de uma carência do trabalho extraturno. A falta de investimento também é um dificultador para incluir os alunos no tempo certo. Temos 15 alunos assistidos na escola, mas sem assistência temos um número bem maior, com crianças com casos graves.

#### **A forma como a escola recebe, registra e integra os alunos com NEE facilita ou dificulta o processo de inclusão dos mesmos?**

**Professora regente 1:** A primeira coisa que a gente faz no atendimento, a gente faz anamnese, aqui não tem nenhuma mãe. Não, eu fiz a vacina aí assim a gente animou também já fiz né? O primeiro procedimento fazer anamnese né? Para a gente saber tudo da criança, da vida dela desde quando ela foi gerada. A gente faz perguntas desde quando o bebê foi gerado né? Da vida né? E a vida dela até chegar na escola. Então assim todo ano a gente faz os registros. Informações de laudo, tudo fica no arquivo. Eu fiz esse ano com ela, ano que vem eu chego e está tudo aqui. Todo ano o mesmo procedimento e depois a gente faz uma avaliação diagnóstico a criança e tudo isso fica registrado. Então qualquer professor que chegar até a mim se tem um laudo, se tem tudo sobre a vida dessa

criança está lá no arquivo né? Então esse é o nosso trabalho lá na sala de recurso de está organizando, e quando a criança ela é matriculada a gente também tem o cuidado né? A primeira coisa é a matrícula, a família é encaminhada para nossa pedagoga que faz uma conversa com a família, primeira coisa, né? Se a criança especial tem o laudo aí a partir do laudo a gente vai e já providencia tudo que precisa né? Então assim tanto tem no arquivo da secretaria né? Como o arquivo da pedagoga da sala de recurso.

**Professora regente 3:** Na verdade, a nossa escola eu vejo, eu vejo que muitas famílias gostam de trazer a vida para cá não querendo, né? Porque eu trabalho aqui não. Porque nós temos um aluno que vai nós vamos receber ano que vem. Não é daqui, não poderia ser daqui, mas como sabe do trabalho daqui, o cuidado que tem, né? Então é trazer criança para cá. Então isso é muito, né gente? A gente fica muito feliz, né? De saber isso. A confiança dos pais tem com a gente, né? E isso é muito importante acreditam no nosso trabalho, né? Tanto dos professores de apoio, começa né?

**Professora regente 2:** Tenho um aluno com NEE na minha sala. Ele veio com um histórico de vida, familiar e laudo técnico e assistência médica. Isso facilita o trabalho do professor. Saber como que a criança está vindo faz toda a diferença;

**Professora regente 1:** A direção da escola participa diretamente e acompanha os trabalhos com os alunos. O bom é que todos os trabalhadores da escola participam do processo de educação dos alunos com NEE.

**Mãe de aluno:** Quando cheguei na escola, numa quinta, na sexta fui encaminhada para a supervisão e na segunda meu filho já estava matriculado e incluído na escola. Do meu ponto de vista, a recepção estava bem-feita.

**Mãe de aluno:** Minha filha foi bem recebida e a direção com a equipe pedagógica fizeram o trabalho perfeito.

**Mãe de aluno 1:** Quando fui intimada a matricular meu filho, o Davi, me falaram que ele não iria se desenvolver. Me pediram todas as informações, laudos e pediram para eu entregar para a supervisora pedagógica. A partir da boa recepção da equipe, meu filho está incluído e inserido na vida escolar.

**Mãe de aluno 3:** Logo quando cheguei, fiquei surpresa com a boa receptividade que tivemos na escola. A recepção amorosa fez toda diferença. No acolhimento é preciso ter

amor. Amar o aluno é fundamental, isso ficou claro logo quando cheguei na escola para incluir meu filho.

### **Na sua visão, qual a importância da orientação e apoio pedagógico para o desenvolvimento do aluno com NEE?**

**Professora regente 2:** A pedagoga é um importante canal no atendimento das famílias e a situação dos filhos deles aqui na escola. Pode ser que ela fique sobrecarregada. Você entendeu? Mas mesmo ela fazendo esse pouco esse pouco que ela né? Está sobrecarregada. Eu tenho quase dezoito anos só com o primeiro ano. Mas antigamente não tinha criança com tanta necessidade como agora. Tudo é novo e desafiante né?

**Professora regente 1:** Além de olhar do professor regente, a pedagoga também olha a turma. Se o ambiente vai ser propício para aquela criança. Como que o perfil da turma é? Além do professor ela também olha o perfil da turma. Não, essa criança ela precisa ficar nesse ambiente aqui porque ela precisa desse tipo de relacionamento. Então é a escola também tem um olhar muito bacana a respeito disso.

**Mãe de aluno 2:** A coordenação pedagógica facilita a relação com a escola, com a comunidade. Eu, esse ano já começo a pensar, como esse ano o meu filho vai mudar de professor a minha preocupação já é terrível lá em casa, eu já estou sofrendo desde o começo do ano, tipo assim, sabendo que a pedagoga vai indicar uma pessoa boa para estar olhando ele é ótimo. Porque a pessoa tem que encaixar com ele. Não é fácil não, a pessoa tem que ter ali uma amizade ali de com a pessoa de dentro de casa com ele. E aquilo ali é conquistado todo dia. Não é fácil não. Eu conquisto meu filho todo dia. Não é fácil. Então, é muito importante a papel da pedagoga.

### **Como você vê o papel do coordenador pedagógico no processo de inclusão?**

**Professora regente 3:** O nosso trabalho é muito bem orientado porque a nossa pedagoga ela não é só pedagoga, ela faz um trabalho bem completo aqui na escola, mas ela é muito sobrecarregada e mesmo assim o trabalho é perfeito. Ela precisa de um suporte para dividir.

**Professora regente 1:** O problema é conseguir atender todas as demandas. Por exemplo, na sexta-feira é o dia da minha coordenação e muitas vezes eu não consigo falar com ela. Muitas vezes a gente conversa é a noite em casa. Eu não consigo fazer a agenda porque

ela também tem as regentes entendeu? É muito difícil a sobrecarga dela é muito pesada. Muitas das vezes é preciso adaptar o planejamento, tem que adaptar a necessidade da criança. Tem um planejamento e ele é feito com a pedagoga, não é solto. E eu acho o planejamento da criança especial ele acompanha a turma né? Quando não conseguimos agendar com ela a gente faz esse alinhamento depois.

**Professora regente 3:** A gente leva esse trabalho extra para casa. Não dá para fazer aqui durante o período de trabalho? A gente então faz à noite. A gente conversa muito com o pedagogo. Os professores procuram pedagoga na escola, não deu para falar durante o dia, à noite ela vai resolver outro professor naquele momento. A gente faz muito isso. Isso é uma característica da educação em geral. Nem tudo dá para ser feito durante o período da jornada de trabalho. Então a gente faz isso né? Qualquer profissional da educação que eu conheço trabalham esse extra para conseguir dar conta do trabalho. Mas eu sou regente já levei esse trabalho para casa e conversando com ela através do WhatsApp e a gente perguntando e ela foi olhando me orientando. A gente conversa lá à noite.

**Professora regente 2:** Muitas vezes a gente renuncia à coordenação para que ela atenda as meninas da educação especial. Muitas vezes nós já fizemos isso também.

**Professora regente 1:** Para que não seja preciso levar o trabalho para ser feito em casa, é preciso fazer investimento em recurso humano e recurso material também né? Que a gente fala um pouco do material, mas o investimento é reforço humano. Porque os responsáveis por isso muitas vezes falam que não é possível por causa do orçamento. Então tem essa defasagem às vezes por isso. A gente precisa de investimento humano. Que que é o investimento humano? Um pedagogo você não dá conta de atender todo mundo. Porque ela fica sobrecarregada para atender os regentes para atender educação especial.

**Professora regente 2:** Isso desafogaria um pouco o trabalho dele, dos coordenadores. Então é investimento, enquanto a gente pede o que é esse investimento na educação quem é responsável por nos dar isso fala que o orçamento não permite. É isso que acontece, não é?

**Professora regente 3:** A gente está falando que uma pedagoga é pouco é apenas em relação a escola José Dias, que é muito grande. Em uma escola pequena é diferente. Eu trabalho em duas escolas, eu sei que lá na minha outra escola é possível ter somente uma

pedagoga porque a escola é bem menor. Até porque a demanda lá de criança especial é bem menor do que a escola José Dias que é uma das maiores do município.

**Professora regente 1:** A gente vê isso. Na verdade, se chegar e perguntar ela sabe criança qual a necessidade que tem? Qual família a criança? Sabe tudo. Só que é muita turma para ela atender e muita criança e família com necessidade especial. Só para ela fazer esse trabalho na escola. Igual eu falei. Ela atende também muitas vezes eu consigo ver ela atendendo criança que é do período matutino. Até a família. Então assim, ela tem muita boa vontade. Ela faz com amor. Ela não mede esforço, mas é muita coisa só para ela.

### **Qual a importância do atendimento na sala da supervisão pedagógica quando vai tratar da vida escolar dos alunos com NEE?**

**Professora regente 1:** Importância total. Aqui na escola excede o número de pessoas para esse profissional atender. É igual assim uns cinco, seis anos atrás. A nossa escola tinha dois alunos especiais, duas professoras de apoio. Esse ano, só como o professor de apoio, só a tarde, são sete. O número de criança especial cada ano ela está aumentando. Aí o que que acontece? Lá na legislação, lá na Secretaria de Educação, na Lei, eles não mudaram isso. Eles não têm esse olhar para a educação especial. Lá em cima eles não vão querer sonhar não. Eles não estão vendo isso, eles não estão fornecendo o funcionário, né? É a mão de obra e tudo.

**Professora regente 3:** Eu acho que só uma pedagoga na escola José Dias é muito pouco. É muito trabalho, não tem como ela trabalhar por duas. Ela fica muito sobrecarregado, entendeu? A tarde aqui, são doze turmas, como um pedagogo vai atender doze ou treze professores e cada com um com realidade bem diferente dos alunos. Como que ele vai atender todos, professores, alunos e a família. Eu acho que tem que dividir um pouco essas funções. Entendeu? Porque por mais que ele seja competente, por mais que ele seja profissional ele não dá conta.

**Professora regente 2:** Então, isso aí que está sendo insuficiente porque a cada ano a escola está recebendo um número maior de alunos especiais. Graças a Deus né? Mas aí eles estão achando que nós só temos um ou dois alunos então assim eles não estão tendo essa visão que nós estamos, que é a demanda aqui. A procura é muito grande na nossa escola, a gente sabe do zoneamento, mesmo assim vem pessoas de outros bairros

querendo ser atendidos aqui. Mas por que eles procuram a Escola José Dias? Porque confiam no nosso trabalho. Eles confiam na escola, confiam nos profissionais.

**Professora regente 1:** Então, é desse lado que eu estou falando. Então, o pedagogo, ele continua sendo um. Eles esqueceram que está aumentando a clientela dele está aumentando e eles não estão tendo o olhar de aumentar o pedagogo pra oferecer também.

### **Como você avalia o nível da capacidade técnico-pedagógica bem como a estrutura física da escola para devido processo de inclusão?**

**Professora regente 2:** A escola que tem vários espaços né, principalmente a criança especial e ela precisa de muito espaço. Porque tem hora igualzinho, né? Falando do, né? Do filho dela. Ele às vezes ele não aguenta aquele ambiente de sala de aula, às vezes ele vai para minha sala, né? Às vezes ele não está na minha sala ele vem aqui para trás então depende do dia né? Então assim a escola oferece muito espaço oferece também muitos recursos né? Didáticos, muitos jogos. A escola ela tem um olhar muito grande com esse para receber esse aluno e oferecer uma educação de qualidade.

**Professora regente 1:** Os recursos digitais nós devíamos explorar mais. Tem coisa que às vezes a gente como profissional não conhece, mas eu tenho certeza de que existem. E que se a gente tivesse acesso a isso eu melhoraria ainda mais. Notebooks o professor tem, mais precisa para os alunos e eles não tem. Então eu acho tem possibilidade de melhorar. Está bom, mas pode melhorar vem avançando, né? Não é? Vem avançando. Isso.

**Professora regente 2:** Eu acho que poderia ter mais capacitação. Eu acho que na área da educação especial ela é muito ampla, entendeu? Eu acho que falta um pouco de capacitação para os professores, os profissionais. Eu sinto que que eu preciso, eu não vejo as minhas colegas, se elas se sentem assim, mas eu sinto que que poderia ter mais. Para melhorar mais ainda o nosso trabalho. Porque os alunos, cada um é diferente, é mais difícil para a gente trabalhar com eles. Então por isso a gente precisa estar mais preparado também, mais capacitação. A gente tendo a capacitação vai descobrir e usar melhor os recursos que têm. Não adianta você ter tanto recurso e nem saber lidar com aquilo, como trabalhar. Então isso também não adianta. Primeiro a capacitação, depois os recursos.

**Professora regente 3:** A Secretaria de Educação deveria oferecer mais formação para trabalhar com alunos especiais. Eu acho que ela deveria aproveitar os módulos de formação que são feitos e dividir em capacitação, em formação.

**Professora regente 1:** Eu não concordo em dividir os módulos não, porque o professor regente ele também está precisando ser capacitado para trabalhar com a criança especial. Porque na verdade eu vejo que o professor regente às vezes ele acha que o professor de apoio é o responsável pelo aluno NEE. Na verdade, ele é para ajudar o professor regente, então a capacitação precisa ser oferecida tanto para o professor regente professor de aluno quanto para o apoio, tudo junto.

**Professora regente 2:** Penso não na divisão entre professores regentes e de apoio, mas outra forma de divisão. No meu entendimento, por exemplo: cinco módulos vão ficar para serem ajustados com a pedagoga. Ver em que eu posso melhorar. O que nós vamos fazer, como fazer, e os outros cinco para outras questões.

**Professora regente 1:** A estrutura e os materiais pedagógicos são adequados, com destaque para a sala de AEE.

**Professora regente 3:** Eu já conhecia, por fora, o trabalho de educação com AEE. Quando cheguei na escola, tive contato com a direção e partir de então, sempre fui acompanhada pela supervisão pedagógica. Isso tem sido muito gratificante, principalmente, quando vemos a evolução dos alunos. Para mim é uma vitória ver o desenvolvimento deles. A escola tem uma comunicação muito bem-feita e organizada a partir do planejamento.

**Professora regente 1:** A inclusão dos alunos se dá de forma muito boa. No início tive receio quando fui designada para acompanhar um aluno com NEE. Todos os dias vejo avanços e aprendo com esses alunos e com a equipe. O planejamento mensal feito pela supervisão pedagógica e professora regente é um importante instrumento de trabalho.

**Mãe de aluno 3:** A escola ter rampa de acesso é importante para alunos de NEE com dificuldade de locomoção. Outra coisa que acho incrível é a visão ambiental em reciclar os materiais usados nos trabalhos.

**Mãe de aluno 1:** As salas são bem-organizadas e as crianças bem distribuídas nas salas de aula. O espaço da escola é bem organizada e o material pedagógico.

**Mãe de aluno 2:** Os alunos especiais são muito visuais, precisa de mais recurso porque eles são muito visuais, visual aprende mais rápido. Até porque cada criança tem uma necessidade diferente.

**Mãe de aluno 1:** Tem uma diferença do padrão de qualidade entre os turnos da manhã e da tarde. Para mim, a diferença está na quebra do trabalho da supervisão. Este ano só tive uma reunião com a supervisão pedagógica e, por isso, estou sem informação do meu filho para ter a certeza de que ele está bem assistido.

**Mãe de aluno 3:** É poucas escolas que tem isso. Sim. Nosso filho vem para cá e ele gosta de vim pra cá. Está de férias e já contando os dias que vai ficar de férias. Ele está querendo voltar para cá. E ele já quer saber da professora de apoio dele. A estrutura da escola ajuda muito e influi na qualidade.

#### **As informações gerais e pessoais dos alunos com NEE fornecidas pela Supervisão Pedagógica a você, facilita ou dificulta a inclusão dos alunos na escola?**

**Professora regente 1:** Não existe Educação Especial sem pedagoga, ela é muito importante, ela é o suporte, porém ela é muito sobrecarregada com coisas que poderiam ser feitas por outros profissionais? Repito que só uma pedagoga para isso tudo é pouco.

**Professora regente 3:** Pedagogicamente, aqui na escola José Dias, na sala de recursos eram duas professoras. Então a pedagoga pegou os alunos especiais e nós elaboramos todas as atividades, todas as apostilas para os alunos especiais para o professor regente não ter que fazer nada para os alunos especiais para ela cuidar dos demais alunos das salas. Então cada um pegou um grupinho e a gente tinha que fazer a apostila para mandar pra família.

**Professora regente 1:** A gente tentou a melhor maneira para falar com o aluno e com a família que ficava preocupada de como as coisas iriam acontecer durante a pandemia. No início foi tudo muito difícil. Foi muito sofrimento para conseguir fazer aquilo, né? Aquele trabalho, então assim, foi muito desafiador, muito. Se não houvesse integração da escola, com a casa, com a clínica e todo mundo junto, se não tiver essa união não aconteceria nada para a criança.

**Professora regente 2:** As informações são repassadas por um acompanhamento permanente e em todo o tempo entre professores, com a diretoria e com a supervisão pedagógica.

**Equipe diretiva:** O aluno que chega na escola, primeiro passo é passar na secretaria, fazer a matrícula, a família traz o laudo comprovando legalmente a necessidade especial dessa criança e a secretaria faz a matrícula e registra os laudos. Essa criança e a família é encaminhada para a pedagoga da escola. Então a pedagoga conversa com a família, procura conhecer um pouquinho daquela criança, né? Como ela é em casa, como que ela interage socialmente e a partir daí como nós geralmente nós temos mais turmas do mesmo ano, né? Três, quatro turmas de primeiro, três quatro turmas de segundo ano, educação infantil. A pedagoga faz esse link aí da necessidade da criança com o perfil do professor. Então ela já pensa assim: tal professora eu acho que ele vai ter uma integração maior com essa criança. Então ela encaminha da forma que for melhor para a criança. Se, de repente também deverá ter um professor de apoio determinado na turma que poderá atender essa criança. Se ele está lá com um aluno ou dois e se ainda é possível a gente colocar essa criança com a outra para o trabalho desenvolver melhor. Então acho muito importante porque o pedagogo ele tem um elo mais estreito com os professores do que a secretaria. O pedagogo da escola ele trabalha o dia a dia com o professor ele sabe como é que funciona o dia a dia e como que é aquele professor. Então eu acho muito importante isso que a coordenação pedagógica da escola faz. E aqui na escola isso é um muito bem feito. Eu acho que se não tivesse pedagogo seria um ponto negativo para a gente. Então acho muito importante.

**Equipe diretiva:** Existe inclusão na manhã, o diferencial está na dedicação da supervisora pedagógica do turno vespertino. O que acaba por destoar.

**Mãe de aluno 1:** Durante a pandemia da Covid-19, eu preparava o material para os meus filhos, principalmente o David. No início foi muito difícil né? Ele não ficava em frente o telefone e ele não prestava atenção na aula não. Depois que se acostumou, com aquele trabalho da professora, aí prestou atenção e já se sentava e trabalhava com os copos. Cada atividade da apostila tinha um jogo, mas ela tem até hoje uma dor. Então foi fácil? Não foi fácil.

**Mãe de aluno 2:** Na pandemia, para nossa família não foi tranquilo. Achei muito difícil, eu esquentava a cabeça e eu ensinava o que eu não sabia ensinar. Tem coisas que a gente não sabe ensinar o filho da gente. Aí tipo assim, meu filho ainda não estava aqui, ele estava numa creche onde que eu procurei a professora dele na época eu fiquei chateada que ela não pôde me atender. Agora, aqui nessa escola ele veio a transformar numa realidade diferente. Depois que colocou os pés dentro da escola aqui, porque a gente tem dois filhos que estuda aqui, né? Que não é especial. Graças a Deus. Se na época da pandemia eu já estivesse aqui nessa escola eu acredito que eu passaria menos problemas do que eu passei na época que ele estava ainda no segundo período na creche. Porque ela falou que não ia atender ninguém na casa dela e nem no telefone dela. Não época eu fiquei muito chateada com ela. Hoje, eu descobri que ela também é autista, então hoje eu entendo o motivo, porque ela veio até a mim e falou. Assim que meu filho começou a estudar aqui, os cadernos dele melhorou um pouco. E depois que passou a ter uma professora de apoio só para ele, aí desenvolveu mais ainda.

**Mãe de aluno 1:** O que é feito no vespertino, com muita qualidade e zelo, não é feito no turno da manhã.

**Mãe de aluno 2:** Quando meu filho estava a tarde, sempre fui contactada por telefone e estava em permanente contato com a escola para tratar da vida do meu filho. Quando ele mudou de turno esse contato não acontece mais. Houve uma quebra na qualidade quando mudou de turno.

**Mãe de aluno 1:** Eu vejo que a escola tem um problema de formação, tendo o vespertino com maior capacidade e paixão do que o turno matutino. O fato de uma supervisora não ter a formação para lidar com alunos com AEE traz prejuízos para a escola.

**Mãe de aluno 3:** Para mim, a inclusão não existe no turno da manhã;

**Mãe de aluno 2:** Meu filho tem professor de apoio. Constantemente recebo contato da escola por telefone ou whats app para receber informações sobre meu filho na escola. As informações são suficientes.

## O que você pensa sobre a orientação pedagógica e o apoio dado pela escola aos alunos NEE?

**Professora regente 2:** Então, assim, a gente sempre se esforçou o máximo para atender cada criança com a sua necessidade e sua dificuldade. Mas também tem uma contrapartida, eu já tive aluna aqui no primeiro ano que desde quando ele chegou eu percebi que ele precisava de um apoio. Conversei com a pedagoga e a pedagoga conversou com a mãe, com a família e a família não aceitava. Então quando a família acordou, ele já estava lá no quinto ano. Inclusive ele foi meu de novo. Então quer dizer, até a família assimilar que o filho dela precisa de um tratamento diferenciado também é difícil né? Não é só a escola acolher, a escola fazer isso e aquilo. A família é a primeira que tem que aceitar. Tem que caminhar juntos. A família é a primeira que tem esse aqui. Tem que aceitar o quê? Que a criança precisa de um acompanhamento especializado que a criança precisa ser atendida. Por quê? Eu não sei a dificuldade aí eu não sei. Eu já estou falando que eu já tive criança no primeiro ano. Teve uma mãe que não aceitou que o filho era especial, falava para mim não e ele não tem nada não. Tem mãe, que quando ela acordou, o filho estava comigo no quinto ano, quase no mesmo nível de que ele estava no primeiro.

**Professora regente 3:** Outra coisa, mesmo com a abertura da escola, existe uma resistência de muitas famílias em aceitarem que seus filhos são NEE. Para acabar com essa resistência eu acho que com todas as famílias, não só a família especial, teria que ter uma roda de conversa, porque ocorre muito fato com aquela criança especial no meio das outras pessoas e alguns fatos a criança não especial acaba achando que a criança não entende, ela entende. E a mãe especial passa muito, muita dificuldade com isso.

**Equipe diretiva:** O planejamento faz toda a diferença no trabalho pedagógico. Com muita preocupação com a individualidade e especialidade. O planejamento além de organizar o trabalho é um aprendizado permanente.

**Equipe diretiva:** O planejamento individual e coletivo é fundamental. Nenhum profissional fica desorientado. Todos têm rumo e controle de seu trabalho dentro do processo de ensino-aprendizagem.

**Mãe de aluno 3:** Da escola que a gente não tem nada a reclamar, isso ficou muito evidente durante a pandemia onde tudo ficou complicado, parecendo que o mundo estava se

fechando. Porque os recursos para as crianças especiais foram acompanhados de forma positiva pela escola, foi tudo certo. Minha filha fazia as aulas como se estivessem dentro da escola. Mas para nós pais, fazer o trabalho de ensinar, em casa não dava certo. A gente não sabia ensinar. Por aí que a gente dá valor ao professor. Que a gente pensa assim, meu Deus, como é que eles conseguem dar aula para trinta alunos e a gente com apenas um está difícil, né?

**Mãe de aluno 1:** O planejamento é seguido e, sempre que há mudança no planejamento, a supervisão faz contato e questiona.

**Para você, o que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

**Mãe de aluno 1:** Nessa questão tem a ver com discriminação. Em muitos lugares que a gente vai, a pessoa olha torto ou o coleguinha na pracinha não quer brincar. Como eu já passei, você entra num ônibus e enfrenta determinada situação. Nem é tanto preconceito, é falta de empatia. As pessoas não estão preparadas, não sabem. Eu já tive fato do meu filho estudar na creche e eles arrumavam uma professora que não entendia ele. Tipo assim, ah vão matricular um estudante aqui que não vai formar. Mas seu filho é TEIA né? Aí a menina chegou em mim e falou assim:” mãe que que é autismo? Como que eu trabalho com ele? O que eu faço com ele? Você pode me mandar um relatório de como o seu filho?” Eu sei como o meu filho é. Eu vivo um dia após o outro. Você vai ter que ter uma empatia com ele. Você tem que ver que vai ter que conhecê-lo primeiro. Ele não é um livro, é preciso escrever uma história, dia após dia. Você acha que é fácil? Uma mãe deixar um menino, uma criança para a pessoa fala assim: ô fulano que que é um TEIA? Você acha que a Secretaria de Educação está preparada para colocar uma pessoa para ficar com o filho da gente? Por que eu trouxe para cá? A vida dele mudou, ele é outra pessoa. Não é fácil para a escola, eu, se eu fosse professor, já estaria com a cabeça para o outro lado. Nesse caso me dou conta de que o meu filho é como se fosse cinco, seis crianças numa só. Então não é fácil. Por fim, eu não acho questão de preconceito, é de empatia mesmo. Então essa hora de conversa aqui não deveria ser só da gente que é especial. Deveria ser o todo porque a escola não só o professor só criança tem que estar preparada para receber aquela criança, mas ela tem que ter o acolhimento dos amiguinhos primeiro. Também porque ali realmente surge e o professor não está ali o tempo todo nem consegue está ali o tempo todo para ver um acontecimento aqui, outro ali, que a cabeça

do autismo faz isso, ó, do autismo faz isso, ó. Quando a criança entende. Tipo assim, desorganizam um trabalho de anos da gente. Se acontecer o fato de preconceito de coleguinha. Aquilo ali que a criança não quer vir mais para a escola, a criança não quer ir pra terapia gente não vai fazer mais nada. Porque a criança coloca na cabeça o que ele fala e ela leva. E ela leva e ela leva. E ao invés dela crescer ela vai retroceder lá. Ela vai se perder.

**Mãe de aluno 3:** Na pandemia, por exemplo, as crianças com autismo se fosse continuar assim Deus que não deixa elas iam se perder sim algumas. Por quê? Ela a mãe e o pai não conseguem fazer o que professor sem ajuda da clínica porque cortou tudo. E a criança tem uma rotina. Como é que você faz? Você não consegue seguir. Você não consegue julgar. Aquela criança acaba a mãe também adoecendo a pandemia foi um terror para muitas crianças. Um dia eu percebo a vizinha que reclamou comigo que meu filho estava olhando para o menino dela. Então eu falei que ele é criança igual a ele mesmo. Ele está olhando de curiosidade, não tem nada contra o seu filho chamar atenção do meu filho. Vou brigar assim com meu filho. Eu falei eu não vou fazer isso porque eu tenho um outro aqui em casa. Que ele é também. Agora eu vou sair brigando com todo mundo que ficar olhando meu filho na hora que eu estiver passeando com ele? Qualquer criança olha vê que é diferente. É por isso que as crianças autistas têm que estar numa escola pública e não na APAE ou num lugar diferente. E tem que conviver com a sociedade. Diferentes todos nós somos né? Cada um tem um pensamento, cada um tem um suporte físico, né? Diferente de todos nosso né? Eu acho. Eu acho que a família tem que compreender e aceitar que ela que está passando que criança especial ele vem para a família especial. Então a criança é dele, mas ela precisa levar tentar no máximo possível levar uma vida normal. Não é porque ele tem uma necessidade de que ele pode ser criado de qualquer maneira sem limite né? Ele também tem a limitação dele, mas ele também compreende que pode e o que não pode. Lá em casa os três são da mesma forma é que o meu filho é autista eu o diferencio dos mais velhos não. Eu os trato igual castigo é igual para todos. Não é porque tipo assim a coitadinha ele é assim. Não eu falo com ele. Ele também tem limites, lembro a ele: você ultrapassou, entendeu? Então tipo assim tem muitas pessoas que acham que a pessoa ela é autista e tem que ser coitadinha. Não é não né? Eu acho que tem que ser. É porque muitas das vezes acho que a criança da gente não entende e nem a gente que é mãe não sabe o que que passa na cabeça deles. Então eu sei que o meu não fala direito, mas ele entende tudo que a gente fala. Ontem eles ficam nervosos assim no

momento para o outro dependendo do que a gente for falar igual o meu esposo falou pegar no celular? Pode pegar, mas é assim, tem a hora para tudo. E se não está, mas está na hora do café está na hora do celular, está na hora do almoço, não é na hora do celular. Então tipo assim, aí já se levanta, sabe? E assim, dando chute assim nessa hora que parece ser uma criança normal na hora que está fazendo aquele tipo aquela birra né? Então por quê? Porque se vocês não pensam só dos outros. Nos chamamos a atenção dele, ele entende que não pode. Mas o que eu penso assim que os outros também ficam olhando. Né? É conquistado nossa.

## **GRUPO FOCAL 2 - ESCOLA MUNICIPAL IDALINO AMÂNCIO**

### **O que mais facilita e o que mais dificulta o processo de matrícula de alunos com NEE na escola?**

**Mãe de aluno 1:** Quando eu cheguei lá na escola foi tranquilo matricular meu filho porque eu já levei tudo que estava escrito no site para poder levar. Então todas as documentações que estavam pedindo eu levei. Ter informações disponíveis facilitou muito.

**Mãe de aluno 2:** No meu caso também foi a mesma coisa foi tranquilo porque assim eu levei a documentação que estava pedindo foi bem tranquilo. Ter informação correta facilitou muito. Não encontrei nenhuma dificuldade.

**Mãe de aluno 3:** Na fase final da CEMEI a unidade solicitou o laudo. Com a entrada dele na escola e o acompanhamento houve uma melhoria significativa, nesse sentido, a aceitação fez uma grande diferença.

**Mãe de aluno 1:** Não tem barreira não. A escola aceita com muita com muito carinho, com muita dedicação.

**Mãe de aluno 2:** Meus meninos foram muito bem recebidos, que eu tenho duas crianças com laudo, são muito bem atendidas e não tem nada a reclamar, o desenvolvimento foi muito ótimo na vida deles, muito bom. A única coisa é a respeito do laudo porque geralmente quando você coloca uma criança na sala a primeira coisa que a diretora junto

com os professores que eles te pedem é o laudo. Não tem mais nada de requisito não saber se realmente a criança tem a necessidade do tratamento não é aí entendeu? Não tem por que meus meninos já fazem tratamento com neuropediatra, com psicólogo, então eu já consegui o laudo da psicóloga, depois imediatamente já consegui do neuro e meus meninos já encaixou diretamente.

**Mãe de aluno 1:** Graças a Deus também eu não tive dificuldade nenhuma em relação a matrícula lá na escola. Porque as professoras, as coordenadoras, a diretora, elas têm muito amor sabe? Assim no que elas fazem é graças a Deus assim sou muito bem acolhido e as crianças sabe com o laudo. Então assim em relação a isso aí eu só tenho a agradecer porque eles pedem um laudo aí tratam as crianças lá com muita diferença. Porque se não fosse esse trabalho que foi feito não teria tido um resultado tão bom. O meu filho veio de Viçosa, ficou dois anos no exame e eu não tenho nada a reclamar da escola eles receberam meu filho muito bem. Não tinham a sala de recurso né? Logo quando foi liberado eles tiveram muito bom o acolhimento então nem se fala eles estão de parabéns.

**Professor regente 1:** A aceitação da família faz toda a diferença.

**Professor regente 2:** Olhar para dentro da sala às vezes não conseguimos perceber a diferença se o aluno é superdotado ou com TDAH. Isso em função de todos não terem laudo. Há muita resistência das famílias.

**Professor regente 1:** A aceitação da família não passa apenas por aceitar o laudo, mas também da participação. A interação de grande parte dos pais não tem sido satisfatória, e, muitas das vezes, não há o retorno e acompanhamento integral do aluno.

**Professor regente 3:** A unidade não tem uma sala de AEE para atender aos alunos, o que dificulta muito o trabalho.

**Professor regente 2:** Em grande parte os pais trazem para a escola para ter um local onde deixar os filhos e os trazem sem nenhuma informação.

**Professor regente 3:** A inclusão ainda não ser tratada como uma política pública, somada à constante troca de gestores não possibilita a continuidade do trabalho.

**Professor regente 1:** Muitas das vezes o pai enxerga o filho apenas como “um laudo” e não como um aluno que está na escola normal. Só comparece quando ele entende que há problemas pontuais ou justificar determinadas situações.

**Professor regente 2:** Muitas das vezes os pais querem o laudo apenas para usufruírem dos benefícios previdenciários a que os filhos com NEE lhes possibilitam.

**Professor regente 3:** Como que eu estou desenvolvendo o meu trabalho? Como que está? Se a minha criança está conseguindo algo. Então assim eu percebi que a escola ela aceita com muito carinho, com muito agrado. Observo também os colegas, também nós conversando também, às vezes a gente para e dá uma conversa ah meu aluno é assim, meu aluno é desse jeito etc. Então, assim, a escola ela aceita com muito carinho. Eu não observei assim nada que que houvesse uma inclusão que houvesse assim ah não quero, não vamos aceitar. A escola é de braços abertos.

**Professor regente 1:** O que facilita é aceitação do aluno com NEE por todo o conjunto da escola e dos alunos da unidade.

**Professor regente 3:** O trabalho da supervisão pedagógica fica com pouco respaldo pelo fato de não haver normativas na rede municipal. Esse fator limita também a escola na realização do trabalho.

**Equipe diretiva:** O acompanhamento pedagógico é muito importante, inclusive a inclusão faz parte do planejamento educacional na unidade. O fato de não haver investimentos em capacitação dificulta o trabalho de integração.

**Equipe diretiva:** No momento de coordenação, os pais são convidados para participarem do momento.

**Equipe diretiva:** A unidade não tem os materiais pedagógicos necessários e a equipe de professores e auxiliares não recebem a formação necessária para o trabalho.

**Administrativo:** O fato de não ter uma legislação municipal para organizar o espaço físico, bem como os materiais necessários. O que temos atendido tem sido sobre a obrigatoriedade judicial. Os municípios vizinhos todos tem suas normatizações, o nosso não tem e isso dificulta muito.

**Administrativo:** A parceria com a família tem que ser um facilitador da entrada do aluno.

**A forma como a escola recebe, registra e integra os alunos com NEE facilita ou dificulta o processo de inclusão dos mesmos?**

**Professor regente 1:** Nesse sentido a forma com que a gente registra e organiza isso com a orientação da coordenação pedagógica também ajuda no nosso processo de trabalho de educação especial. Com certeza, ajuda muito.

**Professor regente 2:** Eu acredito que na hora que vocês recebem a matrícula de uma criança especial já vai estar lá laudo, relatório, né? Se ele faz algum acompanhamento médico, relatório do médico, relatório do psicólogo da TO, da fonoaudióloga que ele já faz. Se ele não está fazendo, no laudo está especificando que está precisando desse tratamento. Então vocês vão estar cientes que essa mãe vai precisar correr atrás desses tratamentos né? Digamos assim.

**Professor regente 3:** Então, pelo que eu pude perceber e ouvir o que algumas pessoas falaram, principalmente mães é o acolhimento da escola realmente ele é perfeito, né? Que é que você possa usar essa palavra. Mas o que eu pude perceber eu tive alguns alunos por exemplo ao longo do ano que eu fiz uma observação dentro de sala de aula e isso vai passar né? Para a coordenação pra família estar fazendo um acompanhamento com um olhar médico a respeito dessa criança. E as famílias ficaram o ano inteiro sem conseguir essa consulta, entendeu? Então eu acredito que esse laudo ele possa ter sido mais fácil se for buscado na rede de saúde particular, por que pela rede pública os meus pais não conseguiram então os alunos ficaram prejudicados entendeu? Porque eles não conseguiram.

**Mãe de aluno 1:** Não tive dificuldade nenhuma também de estar matriculando não. Inclusive a minha filha tinha até dificuldade de estar convivendo com outras crianças sabe? E através desse projeto ela aprendeu já ter mais convivência a dividir as amizades, né? Que ela era uma menina muito fechada assim, aí ela conseguiu através da tia Carol, né? Estar nesse esse projeto aí foi muito bom para ela. Eu agradeço muito as professoras, as equipes da escola Idalino Amâncio Santos e do Santana do Paraíso. Agradeço muito a vocês que através disso a minha filha aprendeu a conviver com as outras crianças, a dividir as coisas, ela era uma menina muito fechada, não conseguia conviver, dividir as amizades e através desse projeto aprendeu isso. E eu agradeço muito a vocês. Isso é o que eu tenho. E eu não tive dificuldade em matricular ela não.

**Mãe de aluno 2:** Então, eu acho que facilita tanto a vida da gente como mãe, como a do aluno, como de vocês que estão recebendo essa criança.

**Equipe diretiva:** Na minha opinião está muito bem organizado e cada aluno tem a sua pasta, a sua ficha. E quando o professor tem necessidade por exemplo de saber um pouco sobre a vida do aluno tem tudo lá na pasta. Tem acompanhamento com psicólogo, com Terapeuta Ocupacional, laudos então é muito bem-organizado. Eu como pedagoga não tenho o que reclamar.

**Equipe diretiva:** As professoras de apoio fazem o registro diário do desenvolvimento e atividade dos alunos com NEE, o que facilita muito o trabalho.

**Administrativo:** No momento da matrícula os pais são questionados se o aluno tem o laudo. Muitos negam haver no momento da matrícula e deixam para trazer no correr do período escolar.

**Administrativo:** Na maioria das vezes os alunos chegam sem o laudo e, conseqüentemente, não são feitos os registros necessários para NEE.

**As informações gerais e pessoais dos alunos com NEE fornecidas pela Supervisão Pedagógica, facilitam ou dificultam a inclusão dos alunos na escola?**

**Professor regente 1:** É um sistema que facilita o trabalho. Tudo bem organizado e atualizado também, para que quando tivermos necessidade de olhar alguma documentação do aluno esteja tudo organizado e atualizado, e nesse processo todo da escola, né? Dialogando com vocês aí que são professoras regentes, não sei se tem o apoio de professora de apoio aqui, mas, pois, vocês manifestem se tiver e com e com mães do ponto de vista do apoio, do suporte pedagógico na relação da escola, como que vocês veem a capacidade técnica da escola, para lidar com esses alunos da educação especial? Em termos de rede, tecnicamente, do ponto de vista da pedagogia.

**Professor regente 2:** Nada como a gente ouvir a fala de uma mãe que né, que tem uma criança que é atendida aqui na escola no Idalino. Então, igual ela colocou, graças a Deus, a nossa rede tem alcançado bem, né? Melhorias precisam ser feitas sim, como em qualquer espaço educacional, né? De acordo com a evolução da educação, né? Pro bem estar de todas as crianças, principalmente aquelas que apresentam maior dificuldade mesmo. Só que em relação a outras escolas, em relação a outros municípios a gente pode colocar que o nosso município agora está acompanhando essa evolução. Nada melhor do que uma mãe de, né? A fala de uma mãe para poder assim concretizar. Precisa melhorar alguns pontos? Sim. Como em qualquer coisa na educação. Ou seja, a gente sempre tem que aprimorar. Só que essa evolução vem com o tempo também, né? A gente tem que acompanhar a tecnologia e a escola está acompanhando.

**Professor regente 3:** É relevante dizer que a base é a é a é a BNCC né que é a nossa base nacional do currículo comum, né? A organização de documentos veio diretrizes e bases. É tudo aquilo que vai documentando né? Desde a entrada do aluno, ele primeiro contato é a secretaria né? É quem recebe. Então, o laudo é uma forma de registro né? De que o aluno requer determinados atendimentos. Então você já chega na secretaria, a secretaria ela tem o trâmite dos registros, os próprios professores né? Devolvem registros isso por favor. Eu como professora de apoio eu vou falar nesta área, né? Que lá nós somos uma rede e graças a Deus somos uma família, uma família Idalina e a gente anda em comum. Quanto ao apoio tem esse primeiro passo que é com o professor regente toda informação é passada para a coordenação nos momentos de coordenação e juntamente né? Com a coordenadora o professor regente a gente senta cada um dá o seu olhar tem que ter cuidado, né? Com o que pode ser escrito diante da ética e questionada aos pais em reuniões quando algo diferenciado com o aluno durante esse processo de aprendizagem e

há essa comunicação direta da escola, né? Da comunidade escolar, do aluno. E são feitos registros, são repassados, são lidos e são revistos quando não há divergências de opiniões são questionadas, elas são resolvidas e a socialização no turno vespertino quanto eu creio também no matutino e há também essa troca entre nós professores da escola. Um vai dando ajuda, dando suporte ao outro. Que é um dos avanços que eu acho essa afetividade que há na nossa escola esse encontro com o pai, esse encontro com a família, esse encontro com o professor regente, com o pedagogo. Não existe igual foi dito aí. O aluno ele é um contexto escolar. Ele não pertence a um a um representante da escola, ele vai além disso. E nós temos que ir além disso.

**Professor regente 1:** No meu caso quando eu entrei, tanto a pedagoga quanto a secretaria me passaram todos os relatos, toda a documentação, medicação, caso clínico, laudo, para mim foi repassado todas as informações.

**Professor regente 2:** Então, exatamente. Eu iniciei, né, como apoio lá no Idalino. Atualmente estou na sala de recurso. E a primeira coisa que foi feita no início do ano foi a reunião com os pais. Exatamente. Passando as informações da sala de recurso. A gente teve acesso aos laudos, a documentação e a gente faz esses relatórios, né? Eu geralmente eu providencio o relatório educacional, a gente preenche as fichas e além de documentar diários realizados na sala, que não é só a questão da dessa documentação final, né? Inicial, né? Saber conhecimento do aluno, né? Que a gente precisa também fazer um agrupamento dele nessa sala de recurso para fazer as intervenções. Então a gente faz esse trabalho também de registros diário, de desenvolvimento e aborda os pais e a pedagoga que é essa peça também importante. Principalmente que são alunos do contraturno. Então muitas vezes eu não estou lá, não tenho muito contato com os pais com relação assim. O turno eles vão mais no turno matutino, mas a gente não deixa de estar trocando as informações diárias né? Mas aí a pedagoga é essa ponte fundamental, né? Para ter esse acesso aos pais e a nós professores, também com regente, alguns regentes também me abordam, né? A dificuldade do aluno, como intervir.

**Professor regente 1:** O acompanhamento e apoio pedagógico é importante, principalmente por causa do planejamento das atividades junto aos alunos com NEE.

**Professor regente 3:** Nós sentimos que o trabalho da supervisão pedagógica fica mais difícil na medida em que não há formação continuada.

**Equipe diretiva:** A supervisão é uma função central no processo de ensino aprendizagem, pois a mesma tem a responsabilidade dos rumos pedagógicos da escola.

**Mãe de aluno 1:** A gente está avançado, a gente está tateando, a gente está um pouco atrasado. Principalmente pensando no trabalho pedagógico eu diria que Santana do Paraíso tem se aprimorado cada vez mais e isso é muito importante para a gente que tem um filho na rede municipal. A gente viu várias palestras, né? Pros professores, teve um diálogo entre os professores e a família. Eu acho isso bem interessante porque esse momento a gente passa o que a criança necessita para o professor né? Porque a gente conhece muito a necessidade deles e interagindo com o professor ele vai estar ciente de algumas coisas que a criança faz em casa. Lá na escola e aí vai ter um manejo assim melhor.

### **Como você vê o papel do coordenador pedagógico no processo de inclusão?**

**Professor regente 1:** Um papel muito importante e central. Tem que ter participação do pedagogo, até por que ele vai avaliando ali, ele tem, eu acredito, um tempo mais disponível né? Para estar observando né? O trabalho ali juntamente com o aluno e o professor eu penso que é fundamental o pedagogo está ali junto. Dando apoio ao professor, né? Com o aluno.

**Professor regente 3:** Por estar na construção a educação especial eu imagino que o papel do pedagogo ele tem que tem sim que adentrar mais aos estudos da área da educação especial tem que estar ciente porque nós temos o nosso apoio e quando o pedagogo ele já está dentro desse mundo da educação especial ele já nos fala com mais propriedade, nos orienta, nos dá dicas né? Muito importantes porque quando você faz uma faculdade, você faz uma pós, você inicia aquele estudo que a educação especial pra aquele professor que busca, você apaixona, né. A responsabilidade também com o nosso trabalho ela é imensa. E quando você é norteado de uma forma positiva todo mundo tem a ganhar. E o principal né? Igual é o foco é o aluno e quando esse trabalho em equipe que o pai entende o que que passa com o filho a escola entende a todos aqueles que compõem a escola percebe o momento que o aluno. Como que eu devo proceder? Então eu acho que essa pergunta iria mais além, não ficaria só no pedagogo, só no pedagógico, né? Incluiria toda uma escola

e era a prefeitura tem feito isso às vezes fazem oficinas, mas como a Antônia disse é mais voltada para o público do professor de apoio e essa logística eu acho que ela tem que ser aumentada pra que todos nós mesmos que não tenhamos um curso que não tenhamos um papel, mas tenhamos o conhecimento né? Que agrega mais de apoio.

**Professor regente 2:** Em relação falar que o professor regente não sabe o que que está acontecendo, é o professor regente que passa para o supervisor pedagógico a situação do aluno. Não podemos esquecer que o aluno é do regente, professor de apoio só apoia o nosso trabalho.

**Mãe de aluno 3:** Eu acredito assim, que depois que a gente chegou lá na escola a dificuldade talvez às vezes seja do professor de apoio. Quando eu cheguei na escola teve quatro crianças para um professor, mas como a gente sabe que a educação em Santana ela é bem atenta a gente fez essa conversa, esse bate papo e eles se atentaram a isso e deixou três crianças para um professor de apoio. Mas eu acho que um pouquinho aí deveria se ter um olhar especial porque às vezes coloca três crianças especiais. Ah mais uma é hiperativa, a outra já tá alfabetizada, a outra ainda não está. E aí é um professor para manejar esses três. Eu penso assim que deveria analisar cada criança e fazer um manejo das três crianças mais ou menos perto uma da outra, por quê? Eu falo pela minha filha, é deficiente intelectual, tem autismo e ela não é alfabetizada, está lá nas vogais ainda, aí coloca ela com uma criança que já tá praticamente alfabetizada. Aí veio a outra criança que é hiperativa vai depender mais do ficar ali na parte social ajudando, interagindo o tempo todo. Eu acredito que no final do ano alguém saia prejudicado porque um professor só dando esse apoio aos três e em níveis diferentes de aprendizado, eu acho que no final do ano alguém sai prejudicado.

**Mãe de aluno 1:** Eu como mãe também acho que a participação no pedagogo é muito importante. Porque inclusive quando precisou, meu menino precisou do AEE eu passei primeiro pela pedagoga. Foi ela que me orientou, me passou o que estava acontecendo para depois eu chegar até a professora de apoio. Então eu acho que ela precisa estar participando de tudo. Porque as vezes tem coisas que a pedagoga sabe o que está acontecendo com o seu filho. Que o professor não está a parte. Então ela tem que estar ter participação. Ela chegar junto ali e ficar melhor o atendimento.

**Na sua visão, qual a importância da orientação e apoio pedagógico para o desenvolvimento do aluno com NEE?**

**Professor regente 3:** A gente é uma equipe. É por isso que né a gente tem esse trabalho da supervisão pedagógica, até para estar olhando essa questão esse quesito né. Colocar as crianças juntamente com o professor de apoio. Só que alguns casos, né? Infelizmente não pode haver essa seleção.

**Professor regente 1:** A gente pode falar que a participação dela é importante ué, faz a diferença sim. Eu acho que há necessidade dessa participação para um complemento. Você está você está me entendendo? Eu acho que toda a participação que vai gerar bons frutos e vão chegar num consenso onde todos vão sair ganhando escola, os alunos, né? O ambiente escolar, eu acho que a listagem dessa participação, assim como a participação da família na comunidade escolar. Toda participação que vai agregar, né? Uma melhoria, algo de bom para a escola, né? Principalmente a gente sempre fala do aluno porque a escola preza o aluno, né? A escola, o ambiente escolar, eu acho que tem quem tem tudo a ver, né?

**Professor regente 2:** Quando a criança é um autista severo realmente não tem como um professor ficar com três alunos, por quê? Esse aluno severo ele anda a escola praticamente toda e os outros dois alunos praticamente fica sem atenção. Então assim, realmente quando um autista moderado, leve tem como você ficar com três, quatro tranquilo. Mas quando é um severo é impossível. Quando você coloca dois severo e um outro que é um moderado ou leve na mesma sala, não dá para você como professor de apoio apoiar os dois. Por quê? Enquanto você está correndo atrás de um outro está sem a sua atenção. Então, eu, particularmente, acho muito boa a fala da mãe.

**Professor regente 1:** A gente compreende assim o aluno da educação especial ele é aluno da escola ele não é de professora X, ele não é de professora de apoio, ele não é da pedagoga, não é da diretora, ele é da rede ou é essa aluna ou esse aluno é da rede, né. Nesse contexto da nossa rede, da nossa escola recebendo esses alunos do dia a dia, né? No meu caso a pedagoga foi muito importante, por quê? Tudo quando acontecia de algo a mais com o meu filho eu a procurava. Então assim, ela foi a chave onde eu poderia ir indicar e ela ia atrás do que estava acontecendo e trazia as respostas importante para mim.

**Professor regente 3:** Eu acho que ela eles têm que participar mais. Porque eu pelo menos como sou mãe eu procurava a ela. Eu não procurava outra pessoa. Eu ia diretamente a ela quando tinha algum problema. Para o meu filho, a pedagoga foi assim muito importante assim como a professora de apoio. Então teve a sua importância sim.

**Professor regente 2:** São atendidas três crianças por professora de apoio. Não tem como fazer essa seleção colocar autista com autista né? Outra necessidade, não tem como a gente colocar um nível igual de aprendizado, né? Não é uma exclusão. A gente tem que trabalhar essas especificidades de cada criança tentando acompanhar né? Eu e o professor vai estar habilitado vai estar preparado para trabalhar com aquele grupo ali a especificidade de cada aluno né. Esse trabalho todo só se viabiliza com o suporte da coordenação pedagógica. Quem passa essa orientação para trabalhar com os alunos, é a supervisora pedagógica e, juntamente com a nossa formação, quando a gente forma lá na faculdade, que faz as nossas especializações, né? Então eu acho que é isso mesmo só pra fechar, só pra concluir, eu sou mãe também, sou professora, né de tudo então assim, mas o professor em si né ele é atento a realidade de cada aluno. Então eu compreendo quando a mãe pede uma questão exclusiva para o filho. Mas existem níveis existem para cada criança. Cada criança é exatamente como numa sala e vamos dizer não posso falar normal. Nossa sala de aula é composta por trinta crianças né? Se a senhora for observar nenhuma criança tem um nível igual a outra. O professor que vai ter esse olhar atento realidade da sala e trabalhar os diversos jeitos para poder levar essa turma e chegar num eixo. Seria muito mais fácil né? Se fosse assim né? Trabalhar cada criança juntamente naquele grupinho ali. Por quê? Todas iam aprender iguais. Mas só que né? Na educação numa sala ninguém é igual a outra pessoa. Então a gente estuda, capacita, a gente necessita transmitir esse conhecimento de acordo com o que cada aluno precisa naquele momento ali. Alguns tem maior facilidade de aprender capitam mais rápido né? Isso é cognitivo, isso é de cada aluno. Outros alunos têm mais dificuldades. Em tais situações assim do dia a dia mesmo.

**Mãe de aluno 3:** Só que eu falo assim porque as vezes a maioria das crianças que tem essa dificuldade maior no aprendizado vem a gente já tem um laudo pedindo um professor só para ele. Só que para a gente conseguir isso para o um professor disponível só pra esse aluno a gente teria que ir pra justiça pra conseguir porque a lei até o momento fala que até três crianças especiais por sala. Aí neste momento que eu fico pensando se a criança

necessita dessa atenção maior já está pedindo no laudo essa tensão maior né? Será que o município não podia ficar atento no laudo, ver escrito está especificado por o porquê que ela precisa de um professor só para ela. Por exemplo, se ela tem uma dificuldade de atenção de concentrar, ela não concentra em nada. O momento que a professora está com um aqui tem mais dois ali vamos supor que a regente está com a sala, o professor de apoio está com um, mas tem mais um ali na espera, não consegue deixar essa criança com falta de concentração fazendo uma atividade pra ir auxiliando o outro e o outro ao mesmo tempo. Eu não sei, eu acredito que na minha concepção alguém sai prejudicado no final.

**Para você, o que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

**Professora regente 1:** Quem faz a enturmação na nossa escola é secretaria junto a direção da escola e o pessoal da pedagogia não participa, mas com certeza deveria participar. Ela conhece o aluno, ela conhece o professor, ela está mais por dentro da nossa realidade. Então quando um coordenador pedagógico está ligado automaticamente educação especial isso é de extrema importância porque ele sabe da relevância de cada aluno e de cada professor. A participação deles facilitaria o processo de enturmação e, por consequência, a inclusão.

**Equipe diretiva:** Sempre vai haver um olhar diferenciado quanto ao aluno. E essa parte aí, eu creio que há um atendimento humanizado, afetivo e inclusivo e quando você busca essa equidade entre os alunos de escala hoje nós eu estou hoje no primeiro aninho então a afetividade ela é muito vivenciada e nós trabalhamos isso da diversidade, da diferença e hoje onde eu estou inserida na escola a escola em si está sim, existe esse comprometimento, há sim essa busca, você não vê uma criança isolada, o próprio coleguinha já foi trabalhado tanto em casa, né? Que é um conhecimento prévio e quanto escola também sempre há essa relação de socialização, de preocupação por vezes mesmo tendo um material diversificado ele tem a mesma natureza do que o colega e para não ter essa visão de distinção ele não é tratado como diferença. Mas sim somativo, né? Dentro da sala. Ele é por igual. Tem que ser visto desta forma. E é lá a gente busca essa equidade quanto aos alunos. Se há necessidade, uma necessidade mais específica ele vai ser trabalhado com a criança, mas sem deixar ele não percebe por que é tudo tão natural é um

jogo vamos envolver toda a turma. É uma atividade diferenciada? Vamos trabalhar com toda a turma. Então isso sim, eu acho muito importante ela não se sentir ela está incluída, mas ao mesmo tempo perceber em sala eu só vou ficar nesse espaço eu só vou ter este lugar eu vou estar sempre com esse acompanhamento vinte e quatro horas? Não. Tem que ser maleável, tem que misturar os grupos, misturar a trocar por vezes de lugar para ver se vai ter interação com outro aluno, vai ser melhor. E essa é a busca. Né? Essa socialização, essa visão de eu sou igual. Na minha diferença eu sou igual. Muito bem. Então isso envolve uma questão pedagógica.

### **Qual a importância do atendimento na sala da supervisão pedagógica quando vai tratar da vida escolar dos alunos com NEE?**

**Professor regente 2:** Na minha opinião é um espaço de pensar a Educação, deve ser quando vai distribuir as turmas, suponhamos verificar o laudo da criança, se tem déficit de atenção, autismo, leve, moderado? Vamos colocar numa sala. Agora quando é severo não tem como, não adianta qualquer professor falar que fica com dois ou com um severo e dois moderado ao mesmo tempo que não consegue. A gente não realiza um bom trabalho.

**Professor regente 1:** Eu queria só dar um exemplo aqui na escola Idalino, no anexo aqui no Cidade Nova, por exemplo, nós temos um aluno aqui do quarto ano, ele é autista do grau severo. Então, a professora de apoio da sala só fica por conta dele, ela não consegue dar atenção para mais duas crianças especiais na sala. Aí a atenção é voltada só para ele, porque ele anda muito, ele não para sentado. O atendimento é prioritário só para ele.

**Professor regente 3:** Eu acho que é de extrema importância. Então assim eu como professora né? Ninguém retém todo o conhecimento. A todo momento a gente está aprendendo. Né? E buscam formas de aprender mais para passar o conhecimento de uma forma que o aluno, né? Com maior clareza para o aluno. E quando a gente tem essa dúvida, né? Que ninguém sabe tudo né? Creio que ninguém sabe de tudo a pessoa que vai nos socorrer no ambiente escolar a princípio né? Essa pedagoga era quem a gente vai recorrer quando surgem as dúvidas né? Em determinadas situações. Né? Então tirando o papel né? A importância da direção né? E da vice direção também, mas naquele momento

escolar ali quem vai sanar nossas dúvidas, no caso é a pedagoga, né? Que está ali pra poder, nos orientar no nosso serviço, né? Nos acrescentar ali como profissionais.

**Professor regente 2:** Do meu ponto de vista a sala da coordenação é de muito difícil o acesso por quê? Porque nós temos um dia de coordenação, né? Que a gente tem para a gente está fazendo a documentação que a gente tem que fazer, preenchimento de planejamento, tirar dúvida com o coordenador, coordenador também está passando alguma coisa. Esse dia para isso tudo. Mas é claro que a escola tem outras demandas né? E o que que acontece? É natural isso, mas eu acho assim que eu não sei como que isso poderia estar. Como que a gente poderia estar ajustando isso? Né? Porque fora do dia da coordenação é muito difícil você ter acesso ao ao pedagogo. Por quê? Ele tem outras demandas com os outros professores que estão no dia de coordenação e a demanda natural da escola. Então às vezes a gente fica meio que correndo pelos corredores na hora de um tempinho você pede alguém para ficar na sua sala um pouquinho e você corre lá e vai tirar dúvida ou pegar aquela informação com o coordenador. Então assim não sei, eu acho que poderia ser mais assim mais acessível, não sei. Eu acho isso, não sei se as meninas concordam.

**Professor regente 1:** Eu acho que em todas as escolas da rede, ela é muito extensa, abrange todo campo, né? Da escola. E elas não nos deixam, né? Sem o auxílio, tão sempre nos auxiliando no tempo delas por vezes a Sandra falou a outras demandas que no momento o olhar delas tem que estar voltado a isso e que às vezes dificulta esse primeiro momento, mas elas sempre dão um jeitinho, as pedagogas nunca deixaram de nos dar uma resposta, nunca deixaram de pontuar. E como foi dito aí, talvez seja aquele momento de coordenação como são vários professores, são vários grupos e dias e fica fora do alcance delas, né? Dar esse atendimento prioritário quanto as demais demandas da escola.

**Professor regente 3:** É na pedagogia que as coisas começam a acontecer. O planejamento é feito aqui, é observado, mas a conclusão, o ato de exercer de abordar esse planejamento, ele varia de acordo com cada profissional que trabalha da melhor forma dentro de sala para atender aquele aluno.

**Professor regente 1:** Teve um momento em que senti com mais força o apoio da escola e da coordenação pedagógica. Foi através da pandemia, eu trabalhava antes numa escola do Centro de Referência de Educação Especial de com Deficiente Visual e Auditivo e

com a pandemia foi um processo mais difícil pra gente fazer essas aulas porque tinha que ter uma autodescrição e tinha que ter um intérprete de libras pra complementar isso pra eles. Então eu fui, tive a oportunidade na região aqui de Timóteo e fiquei um período nós e fui fiquei como apoio também de alguns alunos na rede e aí que eu fui aprender a desenvolver um trabalho com eles online pelo MEET que eu fui chamando-os e trabalhei com deficiência intelectual, paralisia, autismo e aí eu vi, chamava eles pelo Google Meet enviavam o material adaptado para a aprovação da coordenação e da direção da escola. E assim foi. Aí como eu já tinha alguns recursos, já trabalhava com isso. Fui desenvolvendo ali e através do telefone do computador eu mostrava a imagem e eu achava que eu não ia conseguir fazer, né? Aquele momento que você pensa assim você não é capaz, mas aí quando você vê a resposta do aluno e aí eu comecei a ir embalava o material bonitinho, mandava para a mãe e né? Os palitos picolé, tampinha, tudo que era possível para ela fazer atividade, alfabeto, móvel. Eu percebi que era possível, mas principal em relação a isso é o apoio da família. A família tem que estar junto. Mesmo diante de uma pandemia. É a família escola, então é fundamental isso. Então logo depois eu tive a oportunidade de estar em Santana do Paraíso com aluno NEE. A gente foi fazendo os trabalhos ali, chamava ele ali no vídeo e a gente parava um pouco quando ele cansava, falava qualquer coisa você me chama de novo que é assim mesmo que é muito cansativo algum tempo né? Mas eu fiquei muito satisfeita com o desenvolvimento dele e com o meu aprendizado que foi uma troca. É uma troca muito grande.

**Equipe diretiva:** Os alunos NEE são acompanhados pela pedagoga e, muitas vezes, elas não se encontram no turno porque trabalham em horários diferentes. Mas os pais estão sempre em contato com as pedagogas. Mas elas não têm horário para se encontrar. Em conversa com uma delas, ela me passou o seguinte relato: “as nossas trocas são mais assim quando eu posso vir na escola à tarde, eu vou até a sala dela, observo como que está o atendimento, né? E a gente troca muito, muitas informações, ou seja, todo dia a gente tem contato, mas pelo WhatsApp. Porque nós não temos garantido um horário para ela vir no meu turno. E não é o turno né? No início até tentamos fazer isso, mas não conseguimos porque eu tenho uma atividade à tarde e ela também tem uma atividade de manhã. Mas a gente troca informações pelo WhatsApp. Como que o aluno está, quem está pautando alguma coisa, se vamos trabalhar isso, né? Ela me manda o planejamento, ela me manda o relatório de frequência, isso eu tenho todos os registros e as trocas também. Mas a gente quase não usa a sala de coordenação. Ou quase não, nunca. Porque

eu não venho à tarde. E ela não vem de manhã”. Desde o início eu que encaminhei os meninos para elas, os relatórios que tinha que encaminhar. Né? Os laudos, foi tudo assim, no início a gente teve a reunião com os pais junto quando tem reunião de pais as pedagogas participam, elas se planejam para isso. Mas não teve esse momento de a gente sentar-se na sala para estar conversando com as duas pedagogas ao mesmo tempo. Quando elas estão de coordenação, atendem os professores na sala da coordenação.

**Mãe de aluno 1:** O pedagogo ele geralmente, por exemplo, quando a criança está lá, está com o professor, aí é que a gente como pai percebe que não está fluindo de alguma forma, que precisa algo, tirar algo, alguma coisa assim, a gente marca uma reunião juntamente com o pedagogo, com o professor regente, com o professor de apoio e faz uma conversa ali focando na necessidade do aluno. Aí é tudo registrado, né? E aí a pedagoga depois vai ver o que que é melhor lá juntamente com a professora para fazer o desenvolvimento em sala. Eu acho que é muito importante sim a participação do pedagogo.

**Mãe de aluno 2:** Eu vim de Viçosa, meu filho já estava acostumado com a escola lá, então eu vim para cá pra trabalhar no Hospital e aconteceu que eu o matriculei na Escola Idalino e no início tinha professor de apoio ainda pro meu menino. Então assim, foi um ano muito difícil e logo quando eles arrumaram a professora de apoio, eles entraram em contato comigo para que possamos trabalhar eu e a professora de apoio a gente trabalhou um pouquinho, mas depois eu realmente eu não quis que ela continuasse porque o meu menino estava com muita dificuldade. Então foi um ano muito difícil, quando voltou as aulas é que as coisas foi alinhando pro meu menino, mas na inclusão assim da pandemia igual você falou foi difícil, muito difícil, tanto pra nós pais, eu acho que também conto pra eles, entendeu? Então esse lado aí foi muito complicado, mas graças a Deus deu certinho no final. O apoio da Escola e da coordenação pedagógica fez toda a diferença.

### **Como você avalia o nível da capacidade técnico-pedagógica bem como a estrutura física da escola para no processo de inclusão?**

**Professor regente 1:** No José Dias também tem AEE, agora aqui no Idalino, do Cidade Nova (anexo), nós não temos AEE.

**Professor regente 2:** Durante a pandemia sentimos impacto da estrutura. trabalhei durante a pandemia com dois autistas. Uma mãe me deu todo o suporte. Eu ligava todo

dia à tarde para ela. E fazia as atividades juntamente com a criança. A criança teve um desenvolvimento bom a outra a mãe nunca me atendeu. Aí eu reporteí esse problema para a pedagoga na época, né? Que ela era minha pedagoga, aí ela entrou em contato várias vezes com essa mãe, mas não tinha retorno também. Mas assim o que a mãe abraçou e ajudou né? Que me dava atenção e dava atenção para o filho também ela fez todas as atividades, a criança teve um desenvolvimento até razoável diante da situação. Mas o que a mãe não nem atendia o telefone, infelizmente, né? Não teve como fazer praticamente nada, aí quando voltou sim. Em agosto, aí foi até mais ou menos final de setembro, aí outubro voltou no total. Aí foi também assim, foi muito difícil, não foi fácil.

**Professor regente: 1** A capacidade pedagógica está boa, mas a estrutura tem algo a melhorar, não está completa. Eu acho que ela ainda insuficiente na escola onde trabalho, por exemplo, tem escolas que não tem rampa. os banheiros, entendeu? Não dá acessibilidade se por acaso aparecer algum aluno que precise desse apoio. Técnico também precisa melhorar muito.

**Professor regente 3:** Talvez eu esteja errada, mas eu acho que deveria ter um acompanhamento da saúde dentro da escola. Muitas crianças estão lá na escola levantando suspeitas ainda de ser autista ou de ter né? Ou algum déficit intelectual, alguma coisa assim e às vezes também a gente vê muitas mães que não consegue dar o tratamento adequado ao filho mesmo com os pedidos anexados na Secretaria de Saúde então eu acho assim que que a equipe da saúde poderia dar uma assistência aí juntamente com a rede municipal. Para esse aluno, para essa família, eu falo apoio psicológico, um apoio psicológico já era de grande valia porque as vezes a mãe coloca o filho lá na rede municipal, mas aí está precisando de tanta terapia para o filho está precisando de medicação correr atrás de médica embora o município já tentou a isso, né? Ele está fornecendo a medicações para as crianças autistas, basta solicitar com a farmacêutica. Mas eu acredito que um apoio psicológico para essas crianças na rede faz toda a diferença.

**Professor regente 1:** O envolvimento nosso ainda não é bom. Por mais que cada um procura dar o máximo de si, todas as mãos ainda não estão dadas. Existem muitas dificuldades, tanto da estrutura insuficiente, do envolvimento dos pais, a pouca capacitação.

**Professor regente 2:** Reforça a necessidade de formação. Às vezes avaliam criticamente o trabalho sem que haja uma referência para tal, e isso costuma se transformar em críticas que não ajudam.

**Professora regente 1:** Na minha opinião né? É o acesso né? Acessibilidade que ainda né? Nossos anexos ainda que são alugados né? Que está começando agora. Então assim é muito difícil ainda né? Tem que melhorar muito. Questão de material, a gente não tem praticamente nada, entendeu? Então assim, o aqui esse ano que que a nossa pedagoga que é muito excelente, né? Muito boa direção aqui muito boa. Que que a gente fez? A gente fez jogos manuais com materiais recicláveis. A gente trabalhou muito nisso. Foi ela, né? A pedagoga com a direção e nós batalhando ali a cada dia para a gente construir alguns materiais para a gente trabalhar. Porque não teve material praticamente nenhum. No anexo da escola ainda não tem sala de AEE.

**Professor regente 1:** eu acho que realmente está precisando de mais investimento e materiais para trabalhar com os alunos especiais. Outra coisa que nós ficamos em defasagem esse ano até porque né? O espaço (anexo) é emprestado até que se faça uma escola aqui na Cidade Nova foi não ter o trabalho do AEE com as crianças. E eu acho importante o trabalho do AEE com as crianças do contraturno. E a gente não teve acesso por quê? Onde tem esse acesso é lá no Águas Claras. Como que a gente vai deslocar daqui para o Águas Claras?

**Professor regente 3:** O que eu vi esse ano aqui foi uma experiência nova para nós, né? A sala do AEE, então assim, eu vi a necessidade de aumentar a carga horária mesmo porque o meu turno que é o matutino nós temos muitos alunos que precisam e só eles só foram atendidos duas vezes por semana no horário de cinquenta minutos. Então assim, muitos pais nos procuraram pedindo para aumentar mesmo porque o aluno às vezes desloca de outro bairro ficar cinquenta minutos é muito pouco. E uma outra questão que eu achei assim é que deveria ter envolvido mais os pedagogos nas capacitações dos professores da educação especial. Eles não foram convocados e mesmo muitas vezes elas tinham vontade de ir. Mas a carga horária não tinha mais espaço para elas estarem participando dos encontros deles. Mesmo porque os convites já vêm específico para os professores de educação especial e AEE. Então eu penso que o pedagogo ele tinha que ter mais inserido. Muitas vezes ela vai passar uma informação e o professor virava para

ela e falava que não, mas não é isso que foi falado lá na reunião entendeu? Então ah eu penso que o pedagogo deveria ter sido mais inserido. Mas como é um novo para nós, né? Porque nós ainda nunca tínhamos tido a sala do AEE e nem professores de apoio como tivemos esse ano. Então realmente para nós foi novo. Mas é uma dica que eu estou colocando para o próximo ano a gente estar mais envolvido junto com ela.

**Equipe diretiva:** O atendimento dos alunos com NEE pode melhorar. É preciso ter as normativas. Sem elas, não temos firmeza. Trabalhamos com documentos e normativas de outros municípios.

**Equipe diretiva:** Tem uma mãe que trabalha com a gente na creche, ela tem dois filhos autistas e assim para ela conseguir uma consulta na rede foi muito difícil. O tratamento para dois filhos são muito caro. Então assim eu acho que se a rede de saúde pudesse oferecer pelo menos um tratamento psicológico ou um Terapeuta Ocupacional, assim que pudesse atender essas demandas muito bom porque às vezes o professor, trabalha sozinho, porque essa criança não é medicada, essa criança não faz terapia. Então quer dizer, e nós da escola e os pais sofrendo juntos porque sem uma medicação, sem um tratamento a gente não consegue avançar no nosso trabalho. Tem um caso aqui na escola de uma criança que não tem um diagnóstico fechado e ele não faz nenhuma terapia, ele precisa das terapias. Então assim, ele faz uso de medicamento só e eu acho muito falho nesse sentido. Ele precisa de vários acompanhamentos, mas é difícil na rede pública.

**Equipe diretiva:** Eu imagino que nós já tivemos grandes avanços, né? Na área da educação especial. Porque quando a gente abraça esta causa, a pesquisa ela tem que ser constante. Pesquisa, melhorias e nós ainda estamos caminhando para almejar essa excelência. Né? Ainda estamos um pouco distantes disso, mas eu tenho um prazer imenso de trabalhar em Santana do Paraíso devido a esse acolhimento que a escola tem com os pais, essa aproximação, essa afetividade e essa busca porque a gente vê tanto a pedagoga Ilma quanto outros profissionais da área, quanto aos nossos professores desses novos professores que também tem adentrado em nossas escolas. Estão cheios de forças, cheio de vontade de aprender, de repassar aquilo e a parte pedagógica também, o auxílio para nós professores podermos estar bem a escola toda tem que estar interligada no mesmo consenso. E eu vejo essa busca dentro da minha escola né, essa busca desse

companheirismo, da gente apoiar um outro nas trocas de experiências. Então assim, estamos caminhando. Ainda estamos vivendo o processo.

**Administrativo:** Então assim eu não sei as outras escolas, eu conheci a escola José Dias que ela tem rampa né? Dá esse acesso para os meninos, mas que hoje por exemplo a escola que eu trabalho aí dali por exemplo a entrada dos meninos se precisar de um cadeirante, né? Tudo bem, mas o acesso por exemplo a sala de aula, acesso ao banheiro, entendeu. E o técnico, também acho que fica a desejar. Pode melhorar.

**Mãe de aluno 1:** Eu acredito que não, cada criança aprende de uma forma. Tem crianças que aprende de forma tátil, outras com tons, outros visuais, outras se tivesse tivessem um computador dentro da sala ajudaria muito. Então eu acho que a ferramenta de trabalho para os professores está deficiente.

**Mãe de aluno 3:** A gente não tem como fazer a avaliação porque nossos filhos estavam no estadual, né? Eles ficaram esse ano no município.

**Mãe de aluno 1:** Eu não tenho nada assim a reclamar não porque o que a escola pode estar fazendo no momento de avançar teve muitas melhoras inclusive a sala de teve melhoras, os meninos são muito bem recebidos, né? Tudo direitinho e meus menino tem aprendido muito, inclusive eu tinha um menino que não sabia ler e já saiu lendo, eu tenho muito orgulho das professoras, do reforço e tudo, única coisa que eu questionei uma vez foi o horário que eu achei muito pouco tempo para as crianças estão aprendendo, tendeu? Eu acho que deveria aumentar nem seja um pouquinho o horário para eles ter um tempo a mais ter mais desenvolvimento, mas isso aí devagar vai chegar lá, então temos que esperar, né? O avanço da escola.

**Mãe de aluno 2:** O avanço é muito grande, né? Já teve. Apoio que Santana Paraíso dá para a educação especial é muito bom porque a sala de também começou na escola da Idalino esse ano, então está em processo, então esse avanço já assim foi uma grande evolução aí nesse ano de dois mil e vinte e dois, ainda mais ainda após uma pandemia e então assim eu acredito que ainda para os próximos anos tem muito mais conquistas né? E é isso aí é todos aí na família professores, né? A escola está envolvida nisso aí para que possa continuar nesse processo mesmo, nessa construção.

### GRUPO FOCAL 3 - ESCOLA MUNICIPAL JOSEFINO ANÍCIO

#### **O que mais facilita e o que mais dificulta o processo de integração e inclusão do aluno com NEE na escola?**

**Professor regente 1:** Nós não temos o suporte necessário. Não temos um planejamento a ser seguido. A escola precisa ter um planejamento, principalmente para que o aluno possa acompanhar a turma.

**Mãe de aluno 2:** O fato de a prefeitura não ter uma estratégia para a educação inclusiva dificulta o trabalho de inclusão. Há uma ausência de orientação para a educação de alunos com NEE.

**Equipe diretiva:** Os profissionais têm boa vontade e dedicação para executar o trabalho, o que facilita a inclusão dos alunos com NEE.

**Professor regente 3:** Não existe na rede municipal um padrão ou um banco de informação sobre o processo e registro educacionais dos alunos com NEE na rede. O que faz com que cada unidade educacional trabalhe de maneira isolada.

**Professor regente 2:** O que facilita é que ao chegar na sala de aula, os demais alunos não tratam o aluno com NEE de forma diferenciada. Eles recebem bem e de maneira aberta. O fato de ter uma acompanhante também é um facilitador.

**Equipe diretiva:** A escola é bem dotada de equipamentos e materiais próprios para o trabalho de inclusão, tanto na estrutura física quanto pedagógica.

**Diretora da escola:** O papel da supervisão pedagógica faz muita diferença por ser o suporte pedagógico que orienta todo o trabalho a ser desenvolvido. Os instrumentos de planejamentos e gestão do aprendizado tem muita relevância, principalmente em se tratando da evolução do aprendizado do aluno.

**Professor regente 1:** O trabalho com alunos com NEE é um aprendizado permanente, no início o suporte insuficiente deixa uma certa insegurança.

**A forma como a escola recebe, registra e integra os alunos com NEE facilita ou dificulta o processo de inclusão dos mesmos?**

**Mãe de aluno 1:** Quando cheguei na escola, fiquei assustada e preocupada com a aceitação de meu filho. Cheguei a pensar que ele não ia dar certo com as demais crianças. Como meu filho estava saindo da creche para escola, o meu temor continuava e saí com medo de que a estadia do meu filho na escola não iria dar certo e aconteceu o contrário.

**Administrativo:** O fato de não haver momentos de formação profissional para atender aos alunos com NEE é uma grande carência. Tudo que é feito depende da capacidade e dedicação de toda a equipe envolvida no processo. Não temos o histórico do aluno com NEE registrado de maneira adequada.

**Professor regente 1:** O aluno que acompanho, tem apresentado uma evolução satisfatória no sentido de sua autonomia e desenvolvimento. A socialização melhorou, principalmente com o tratamento disciplinar, como a lembrança que poderia haver castigo pelo erro cometido. O registro do aluno com NEE é feito diariamente e serve como referência para o trabalho da própria acompanhante.

**As informações gerais e pessoais dos alunos com NEE fornecidas pela Supervisão Pedagógica a você, facilita ou dificulta a inclusão dos alunos na escola?**

**Professor regente 3:** Muitos alunos são matriculados e vem para a escola sem laudo ou informações da família sobre seus filhos que, em seguida, apresentam sintomas de NEE. O que demonstra a resistência de algumas famílias em aceitar as necessidades especiais de seus filhos. Por outro lado, ao serem encaminhados, há uma grande demora para que haja o atendimento dessas crianças e o laudo chega tardiamente na escola.

**Professor regente 2:** A escola não faz diagnóstico, apenas percebe as dificuldades apresentadas pelos alunos e dialoga com as famílias para que tomem as medidas necessárias.

**Mãe de aluno 2:** Acho que meu filho, que tem seis anos, está desenvolvendo bem na escola, o que não acontecia quando ele estava na creche. Ele ficou um ano sem acompanhar

e dois com acompanhante na creche, mesmo assim, não apresentou evolução significativa. Na escola regular está sendo diferente e a escola me mantém sempre informada da vida escolar do meu filho. Hoje ele reconhece letras e se concentra nas atividades.

**Na sua visão, qual a importância da orientação e apoio pedagógico para o desenvolvimento do aluno com NEE?**

**Professor regente 3:** Quando vem de outra unidade, é preciso que as informações do aluno venham junto com ele, senão acontece um vácuo no trabalho e a gente não sabe de onde continuar. Isso dificulta o planejamento das atividades.

**Equipe diretiva:** O planejamento pedagógico é um dos fatores determinantes para que o trabalho com alunos com NEE. Além do portfólio de cada professor é preciso que se construa um padrão de registro para esses alunos. O olhar para esses alunos precisa ser mais acurado e direto, principalmente para que possamos ter uma política de inclusão mais efetiva e eficaz.

**Professor regente 2:** Nós não temos instrumento unificados de análise, e isso dificulta o trabalho da supervisão pedagógica. O diálogo com os pais também precisa de uma sistemática ordenada tecnicamente e com registros institucionais.

**Mãe de aluno 2:** A supervisão pedagógica é importante, porque é a essência do processo de ensino-aprendizagem. Quase tudo se resume nas questões pedagógicas, as demais são somatórias. Quanto melhor o suporte pedagógico, maior é a chance de as coisas darem certo. É preciso que haja o investimento necessário para que os alunos com NEE tenha seu direito de inclusão efetivado.

**Mãe de aluno 3:** Estou satisfeita com a evolução de meu filho na escola. Dentro do tempo dele ele vai muito bem.

**Como você avalia o nível da capacidade técnico-pedagógica bem como a estrutura física da escola para devido processo de inclusão?**

**Professor regente 2:** A parte organizacional precisa ser aperfeiçoada. A equipe tem autonomia, mas os professores estão inseguros em função de uma sintonia mais permanente e um acompanhamento periódico.

**Professor regente 1:** Precisamos ter uma periodicidade de uma devolutiva para os pais, isso vai ajudar muito no processo. O registro PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) não é unificado e não serve como base para integração do trabalho entre os profissionais. Nele é feito o relatório com a família, registro de professores.

**Pergunta 6: qual a importância do atendimento na sala da supervisão pedagógica quando vai tratar da vida escolar dos alunos com NEE?**

**Professor regente 2:** Como a escola tem poucos alunos NEE, não temos dificuldade para conversar com a pedagoga. Nesse sentido os momentos de planejamento com ela são muito importantes, mesmo sendo poucos e insuficientes.

**Professor regente 1:** Concordo com o que foi dito, o fato de termos poucos alunos especiais, facilita a nossa atividade de planejamento e a nossa escola é pequena, se comparada com outras como o José Dias, por exemplo. Mas infelizmente o planejamento não está adequado.

**Pergunta 7: como você vê o papel do coordenador pedagógico no processo de inclusão?**

**Mãe de aluno 2:** Na outra pergunta eu já tinha falado dessa questão. Pra mim, sem o trabalho da supervisão pedagógica não tem uma educação bem feita para os nossos filhos que são especiais. O papel dela é um dos que ficam em primeiro lugar. Quando quero tratar de qualquer assunto de meu filho é com ela que eu converso e tiro todas as dúvidas. É um trabalho que a escola tem que priorizar e nossos filhos precisam. Se tivéssemos mais apoio na parte médica, aí seria melhor.

**Mãe de aluno 3:** Penso que a professora e a pedagoga são as duas mais importantes, claro que não estou desfazendo do trabalho de ninguém da escola, todo mundo é importante. Mas vejo que o papel que a menina pedagoga faz é o principal, no meu modo de ver.

**Professor regente 1:** É na pedagogia, por meio do planejamento de aula que organizamos nosso caminho, com as metas e organização dos nossos planos de aula. Não só para alunos NEE, mas em todas as atividades da escola a coordenação pedagógica é primordial. É preciso haver um planejamento enquanto rede, e não há!

**Professor regente 3:** Para todas nós, a inclusão ainda é uma experiência. Tudo é muito novo, sem o suporte pedagógica e o professor de apoio, isso não seria possível.

**Pergunta 8: o que você pensa sobre a orientação pedagógica e o apoio dado pela escola aos alunos NEE?**

**Mãe de aluno 3:** Sobre a orientação da pedagoga, é como eu disse, importante demais. Agora, outra coisa muito importante é o apoio da escola. O mais difícil mesmo é a parte da busca de apoio médico, quanto a escola, não tenho nada a reclamar.

**Mãe de aluno 2:** Sempre vejo que tudo pode melhorar, não é porque está ruim, mas é porque na nossa vida tudo é desafio, uma correria para dar conta dos nossos filhos. Assim, esse apoio da rede escolar em aceitar meu filho como aluno regular é muito bom. Sou muito agradecida à escola e aos professores. Também agradeço muito o importante trabalho da pedagoga junto com a família.

**Professor regente 2:** Só vou confirmar aquilo que já foi falado aqui nessa reunião. A orientação pedagógica é o eixo central de nosso trabalho, é o nosso carro chefe. Isso, graças a Deus, estamos bem servidas na escola que cumpre a sua missão. Contudo, vejo na falha na falta de formação voltada para a educação especial.

**Professor regente 3:** Apenas um comentário: coordenação pedagógica é tudo na vida da escola. O planejamento correto precisa de suporte e apoio.



## Anexo VI – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa	A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTANA DO PARAÍSO
Pesquisador Responsável	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA
CPF	005.652.946-52
Endereço	RUA COQUEIROS, 1313 – CHÁCARAS PARAÍSO – SANTANA DO PARAÍSO - MG
Telefone	(31) 98454 7697
E-mail	CENTRAL.IRA@GMAIL.COM
Período da Pesquisa	26 A 30 DE SETEMBRO DE 2022
Nome do participante	

1. Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa citada nesse documento.
2. O propósito da pesquisa é compreender o papel da coordenação pedagógica da escola para que o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais aconteça em sua plenitude.
3. Você só participará da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A sua participação na pesquisa não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
4. A pesquisa acontecerá na Escola Municipal José Dias Bicalho Filho, e caso aceite participar dessa pesquisa, você participará de um grupo de discussão formado por 10 pessoas e será composto por pais de alunos com necessidades especiais, professores regentes, trabalhador administrativo, pedagogo e membro da direção da escola, e o Pesquisador Responsável utilizará sistema de gravação de áudio da discussão que será coordenada por um profissional da área de pesquisa. Toda a discussão será transcrita para um relatório onde todos os nomes serão omitidos. Esse relatório servirá como base científica para um trabalho de mestrado a ser defendido na Universidade Fernando em Pessoa, em Portugal.
5. Os possíveis riscos, caso concorde em participar do estudo, são relacionados a perda da confidencialidade dos seus dados (perda do sigilo). Ou seja, apesar de todos os cuidados e esforços para preservar o seu anonimato (impossibilidade da sua identificação), eventos externos como perdas ou roubos dos arquivos podem eventualmente acontecer. Também, durante a entrevista, após seu consentimento

(autorização), podem ocorrer desconfortos emocionais decorrentes da exposição de situações particulares de seu filho ou do ambiente familiar. Caso isto ocorra, você terá opção de continuar ou não participando da atividade. Existe ainda o risco do cansaço em participar de uma discussão longa onde vários pontos de vistas serão discutidos. Nesse caso você pode optar por não continuar na reunião, o que não lhe acarretará nenhuma forma de prejuízo.

É possível que este estudo não traga benefícios diretos a você. Mas ao final desta pesquisa, as informações que ela irá gerar, poderão trazer benefício social para o processo de Educação. Após a conclusão da pesquisa com possível aprovação do documento de dissertação pela universidade, o documento servirá de suporte para que escolas do município possam refletir suas práticas e seus processos de inclusão de alunos com NEE, bem como orientar os diversos colaboradores, em especial a Supervisão Pedagógica a ofertar uma Educação Pública de qualidade para os alunos incluídos e para os demais.

7. Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas seu nome ou identificação não serão revelados;

8. A sua participação na pesquisa não irá ocasionar retornos extras, ou seja, você não terá nenhuma outra reunião além da planejada que possa representar em custos adicionais não sendo necessários ressarcimentos pela sua participação. Todas as despesas com a realização da pesquisa, correrão por conta da pesquisadora.

9. Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou à sua participação, antes ou depois do consentimento, serão respondidas pelo pesquisador responsável citado nesse documento;

10. Esta pesquisa será avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação São Francisco Xavier / Hospital Márcio Cunha, situado na Av. Kiyoshi Tsunawaki, 41, 3º andar, Bairro das Águas, Ipatinga/MG, CEP 35160-158, Tel. 31 3830 5037, e só poderá ser iniciada após aprovação do comitê e finalizada após submissão e análise do relatório final na Plataforma Brasil.

11. Este termo está de acordo com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas. Qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante em pesquisas, ou se sentir que foi colocado em riscos não previstos, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos;

=====  
=====

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Esclareço que li as informações acima, recebi as explicações sobre a natureza, os riscos e benefícios do projeto. Comprometo-me a colaborar voluntariamente e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício.

Concordo com a utilização das informações coletadas na reunião que participarei, desde que estas sejam apenas para fins científicos e sem identificação pessoal.

Ao assinar duas vias deste termo, não estou desistindo de quaisquer direitos meus. Uma via deste termo me foi dada e a outra arquivada.

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

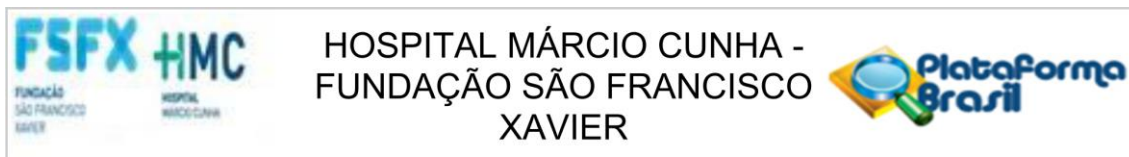
CPF: \_\_\_\_\_ - Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome do pesquisador: Ilma Ribeiro Almeida Feitosa

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

CPF: 005.652.946-52 - Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## Anexo VII – Parecer de aprovação da Plataforma Brasil



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso

**Pesquisador:** ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 57303522.9.0000.8147

**Instituição Proponente:** Universidade Fernando Pessoa/Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.591.770

#### Apresentação do Projeto:

Título: A importância da supervisão pedagógica na efetivação da Educação Inclusiva na rede municipal da cidade de Santana do Paraíso.

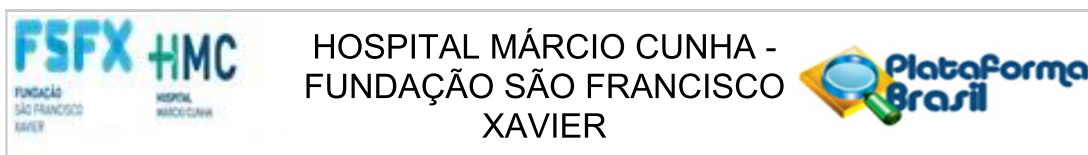
Trata-se de uma pesquisa qualitativa e possui como objetivo principal entender qual o grau de importância do trabalho da Supervisão Pedagógica para que a inclusão de alunos com Necessidade Educacionais Especiais (NEE), no processo de ensino/aprendizagem na Escola Pública, aconteça de fato e de direito. O público da pesquisa será composto por uma amostragem aleatória de três unidades escolares composta de alunos, professores regentes que trabalham diretamente com alunos com NEE e Coordenadores Pedagógicos de três unidades educacionais da rede municipal da cidade de Santana do Paraíso. Será utilizada a técnica de coleta de dados por entrevistas.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo primário:** Questionar e responder em que medida o trabalho da Supervisão pedagógica pode colaborar para que o processo de inclusão alcance os objetivos propostos na forma de uma proposta pedagógica de uma escola voltada para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

**Objetivo Secundário:** Compreender, especificamente, o impacto da pandemia no processo de inclusão dos alunos com NEE na rede municipal de Santana do Paraíso, bem como as estratégias

**Endereço:** Av. Kiyoshi Tsunawaki, 41 - 3º andar de Internação, na última sala administrativa da Ala Impar  
**Bairro:** das Aguas **CEP:** 35.160-158  
**UF:** MG **Município:** IPATINGA  
**Telefone:** (31)3830-5014 **E-mail:** cep@fsfx.com.br



Continuação do Parecer: 5.591.770

para incluí-los no modelo de aulas remotas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

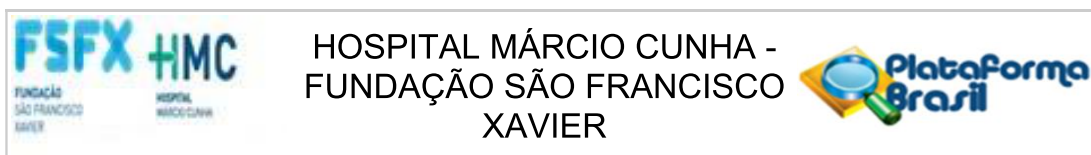
Todos apontamentos anteriores foram atendidos. Desta forma, seguindo os preceitos da Resolução 466/2012 este estudo está sem pendências éticas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1481295.pdf	13/07/2022 15:53:01		Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/07/2022 15:52:00	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	13/07/2022 15:51:01	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	11/07/2022 13:18:55	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/07/2022 13:17:24	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Infraestrutura_Idalina.pdf	22/06/2022 12:20:20	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Infraestrutura_E_M_Josefino.pdf	22/06/2022 12:20:03	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Declaração de Instituição e	Declaracao_de_Infraestrutura_E_Jose_Dias.pdf	22/06/2022 12:19:42	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito

**Endereço:** Av. Kiyoshi Tsunawaki, 41 - 3º andar de Internação, na última sala administrativa da Ala Impar  
**Bairro:** das Aguas **CEP:** 35.160-158  
**UF:** MG **Município:** IPATINGA  
**Telefone:** (31)3830-5014 **E-mail:** cep@fsfx.com.br



Continuação do Parecer: 5.591.770

Infraestrutura	Declaracao_de_Infraestrutura_E_Jose_Dias.pdf	22/06/2022 12:19:42	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	21/06/2022 20:39:22	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Outros	Termo_Utilizacao_Dados_Novo.pdf	28/03/2022 20:44:04	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Responsabilidade_Pesquisador_Principal.pdf	28/03/2022 20:19:17	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Responsabilidade_Equipe_Pesquisa.pdf	28/03/2022 20:14:28	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/03/2022 18:52:24	ILMA RIBEIRO ALMEIDA FEITOSA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

IPATINGA, 19 de Agosto de 2022

---

**Assinado por:**  
**Luciano de Souza Viana**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Kiyoshi Tsunawaki, 41 - 3º andar de Internação, na última sala administrativa da Ala Impar  
**Bairro:** das Aguas **CEP:** 35.160-158  
**UF:** MG **Município:** IPATINGA  
**Telefone:** (31)3830-5014 **E-mail:** cep@fsfx.com.br